FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 14 971

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente da República chega esta tarde a Lisboa após a sua viagem a África

Precisamente quarenta e seis dias depois de partir de Lisboa, para a sua visita oficial á província ultramarina de Moçambique, regressa hoje ao continente o sr. Presidente da Republica, que, pela segunda vez, se deslocou a terras de Portugal em Africa, no desempenho da sua magistratura.

Durante esta sua longa jornada, que foi assinalada por significativas recepções nas cidades que visitou, o sr. almirante Américo Thomaz percorreu não só toda a província do Indico, como esteve novamente em Angola, onde permaneceu alguns dias, tanto á ida como no regresso, e visitou, também oficialmente a ilha do Príncipe. A caminho de África, o Chefe do Estado inaugurara o novo aeroporto da ilha da Madeira, onde havia de passar o penultimo dia desta viagem presidencial.

O sr. Presidente da Republica pôde assim examinar o progresso que se está a registar nos vários sectores das terras visitadas, estabelecendo contacto com as populações de muitos locais onde nunca se deslocara um Chefe do Estado.

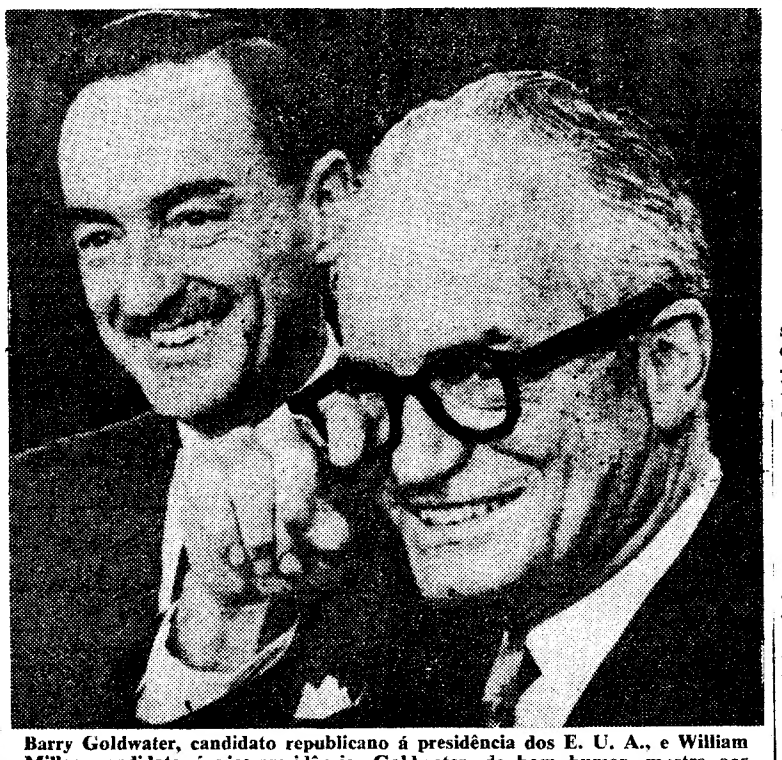
Restrições à circulação e estacionamento de veículos

A chegada do Chefe do Estado a Lisboa, marcada para o fim da tarde, no Terreiro do Paço, está a provocar desusado movimento na cidade, com a deslocação de alguns milhares de pessoas, procedentes de todos os pontos do País, a fim de tomarem parte nas cerimónias de recepção, para a qual fizera um apelo a edilidade olisiponense.

De manhã cedo, começaram a chegar a Lisboa, nos mais variados meios de transporte, representações de todos os concelhos do continente. Os manifestantes utilizaram, sobretudo, para a sua vinda á capital, camionetas de passageiros, que rápidamente encheram as principais praças de estacionamento.

Esse movimento de veículos obrigou a tomarem-se diversas disposições relativamente á circulação e estacionamento de veículos. Assim, a partir das 8 horas, foi vedado o estacionamento nos seguintes locais: Restauradores, Praça da Figueira, Rossio, Campo das Cebolas, Terreiro do Trigo, Ribeira das Naus, largo a nascente do edifício da Alfandega, largo fronteiro á estação de Sul e Sueste; Corpo Santo, Cais do Sodré, faixa norte da Avenida 4 de Julho, do Cais do So-

(Continua na 11.ª página)



Barry Goldwater, candidato republicano á presidência dos E. U. A., e William Miller, candidato á vice-presidência. Goldwater, de bom humor, mostra aos fotógrafos que os seus óculos não têm lentes. Usa-os apenas quando é fotografado e destinam-se a evitar o reflexo dos «flashes»

Goldwater tenciona gastar cento e vinte e seis mil contos só em programas de Televisão na sua campanha eleitoral

WASHINGTON, 19. — (ANI). — O senador Barry Goldwater tenciona gastar 4 500 000 dólarès (126 mil contos) só em programas de televisão durante a sua campanha eleitoral.

Os estrategas do Patrido Republicano pensam que o seu candidato possui o mesmo encanto pessoal que tinha o falecido presidente Kennedy e por isso tencionam mostrá-lo através da Televisão ao maior número possível de eleitores.

Assim, os republicanos recorrerão este ano mais do que em qualquer eleição anterior aos discursos pela televisão, a começar pelo discurso que Goldwater proferirá no dia 3 de Setembro a abrir a campanha eleitoral.

O DIREITO DOS CANDIDATOS A EXPOREM OS SEUS PONTOS DE VISTA

WASHINGTON, 19. — (F. P.) — O Senado pronunciou-se esta noite

(Continua na 16.ª página)

Os Estados Unidos lançaram outro satélite «Syncom»

CABO KENNEDY, 19 — (R.) — O satélite artificial «Syncom» do qual dependerão as transmissões trans-pacíficas dos Jogos Olímpicos, foi hoje lançado.

A U. R. S. S. LANÇARA AINDA ESTE MÊS NOVOS COSMONAUTAS

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — Realizar-se-á um lançamento cósmico antes da partida de Kruchtchev para Praga no fim do corrente mês — afirmam de fonte soviética fidedigna. O lançamento é esperado dentro das próximas três semanas.

Os cientistas soviéticos preparam-se, segundo a mesma fonte, para efectuar duas operações delicadas:

1 — Colocação em órbita de diversos cosmonautas repartidos por várias células.

2 — Encontro espacial de dois ou três cosmonautas por meio de capsulas manobráveis do tipo «Piliot».

Nos próximos dias, a U. R. S. S. lançará capsulas «Poliot» tripuladas por cosmonautas e manobradas simultaneamente do solo, pela rádio, e pelos seus ocupantes. Reunir-se-ão, assim, todas as condições para efectuar a segunda fase dos voos cósmicos: o encontro orbital.

Estas indicações são confirmadas por Nikolaev e Popovitch num artigo que assinam conjuntamente numa revista soviética da especialidade.

«Abordamos o mês de Agosto, o mês dos lançamentos cósmicos, com novos êxitos técnicos. Os nossos colegas aguardam a hora da partida.

(Continua na 16.ª página)

Grave epidemia no Japão

TOQUIO, 19 — (R.) — O total de vítimas da mais violenta epidemia de encefalite registada no Japão desde há muitos anos, atingiu esta semana 350 — segundo revelou o Ministério da Saúde.

Mais de 100 pessoas morreram, na semana passada, e calcula-se que mais 1000 tenham sido atacadas pela doença, que está a matar 40 por cento das suas vítimas.

Tschombé ordenou a expulsão dos cidadãos do Burundi e Congo ex-francês

(Ler na pág. 7)

«GARGÂNTUA 1964» — Pierre Jaunay, de 27 anos e 79 quilos de peso foi eleito «Gargântua 1964» depois de comer meio quilo de cabeça de porco, 400 gramas de almôndegas, um pato, macarrão com queijo, saladas, fruta, doce e, a terminar este pantagruélico repasto uma... arrozada á moda de Chinon, que é a terra onde anualmente se efectua o concurso e de onde Jaunay é natural

Nota do dia

REGRESSO

Regressa hoje a Lisboa após a sua viagem oficial a Moçambique, com passagem por Luanda, S. Tomé e Príncipe e Funchal, o sr. almirante Américo Thomaz. Do acolhimento que lhe foi dispensado em todas as terras que visitou durante o seu largo cruzeiro africano deram conta os vários meios de informação através dos seus representantes que acompanharam o Chefe do Estado. E esse acolhimento foi por toda a parte caloroso, vibrante, significativo. A nenhum português, seja qual for o matiz das suas ideias políticas ou sejam quais forem as divergências de pontos de vista que possa haver em matéria de política ultramarina, pode ser indiferente o significado desta viagem, em que se afirmou mais uma vez, com uma sinceridade e uma vibração que não podem deixar dúvidas a ninguém, o portuguesismo de uma província ultramarina, como seja Moçambique, onde, mau grado a distância a que se encontra da Metrópole e o multirracialismo de uma população constituída por etnias, línguas e religiões diferentes, se mantem vivo o sentimento de uma unidade que é indispensável à continuação dos mais altos interesses nacionais. O sr. almirante Américo Thomaz, a quem são devidos agradecimentos pelo aprumo e pela dignidade que pôs no desempenho da sua missão, não se poupou a sacrifícios e a esforços para levar a bom termo o encargo que lhe foi confiado. O trato afável e a simplicidade de maneiras que o caracterizam deixaram em toda a parte a melhor recordação da sua pessoa. A recepção que a população de Lisboa lhe dispensar hoje traduz a gratidão do País pelo alto serviço que lhe prestou, levando às populações de Moçambique, seja qual for a cor da pele e o grau de civilização, a certeza de que Portugal conta com elas, como elas podem contar com a Pátria comum.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

O primeiro contra-relógio ganho por um belga não alterou profundamente a classificação geral

(Dos nossos enviados especiais Fernando Soromenho e Dinis Machado)

PORTALEGRE, 19 — Correu-se hoje a primeira tirada contra-relógio da «Volta»: Castelo Branco-Portalegre, no total de 70 quilómetros.

Pela ordem inversa da sua classificação, os corredores começaram a partir, do cruzamento de Cebolais de Cima, ás 8 e 45, com intervalos de 2 minutos. Itinerário: Porto-Tejo. Alto do Ródão, Nisa e Alpalhão. A meta, em Portalegre, foi instalada

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

POSTO DE COMBATE

Ao tomar ontem posse do cargo de governador civil de Faro, o dr. Joaquim Romão Duarte, que foi reitor do Liceu de Gil Vicente, manifestou bem as intenções que o animam, correspondendo ao convite do ministro do Interior que o convidou para aquele cargo e, ao dar-lhe posse, salientou a coincidência de a cerimónia se efectuar em vésperas do regresso do sr. Presidente da Republica. O dr. Romão Duarte disse que, indo ocupar esse cargo importante da administração publica o tornaria em posto de combate: «Ocuparei, portanto, o meu posto como o faria, trinta anos mais novo, no sector da frente que me fosse destinado em Angola ou na Guiné. Nesta hora de provação que estamos vivendo nenhum português pode proceder de outra forma porque, na guerra que nos está sendo imposta, todos havemos de trabalhar sem desfalecimentos, fileiras cerradas em torno da bandeira da Pátria e na determinação inabalável de vencer. Só pelo trabalho honesto e árduo nos será possível alcançar a vitória. A nossa resistência, a nossa coragem, a força resultante da união de todos os portugueses prenunciam já essa vitória. Mas ninguém pode afrouxar o ritmo dos seus esforços, porque o inimigo não desarma fácilmente e procurará surpreender-nos e atacar-nos quando nos julgar desatentos ás suas manobras ou esquecidos do interesse superior e sagrado e único que é o bem da Pátria». Prosseguindo, pôs em evidência que o Algarve não lhe era desconhecido, pois ali começou, em 1938, a sua vida profissional como professor do liceu de Portimão, dizendo: «Espero que este conhecimento da terra algarvia me seja util ao tomar a grande responsabilidade de zelar pelos seus legitimos interesses e de ser ali o imediato representante do Governo».

O ÚLTIMO BANHO

Ontem, a meio da tarde, o sr. Alexandre Martins Ribeiro, soldado, a prestar serviço na Figueira da Foz, foi tomar banho naquela praia, apesar de lá estar, bem visível, o sinal da proibição. Foi infeliz, porquento morreu afogado, depois de arrastado pela corrente. Tinha 23 anos, era natural de Casais, concelho de Penafiel.

●

AGARRADO À CAMIONETA

Naquela estrada que desce os contrafortes da Estrela, entre Loriga e S. Romão, ia ontem uma camioneta de carga. Em dada altura, um ciclista se agarrou ás traseiras e seguiu assim sem esforço. Melhor fora ao sr. Antônio da Cruz Fernandes, casado, pai de cinco filhos menores, ter feito o esforço. Em dada altura desiquilibrou-se, caiu e o solavanco o matou, sem que o condutor da camioneta se tenha sequer apercebido do caso.

QUESTÕES DE ÁGUA

Foi nas terras duras de Cerva, no alto de Portugal. As questões, quando o lavrador vê as novidades irem secando á mingua de uma telha de água, surgem em toda a parte. É uma quezília e muitos ódios se suscitam e muito sangue se derrama. Ora em Rio Mau, nas terras de Cerva, lavrava uma questão velha entre o proprietário sr. José do Mouro, de 60 anos, e seu cunhado José Rodrigues e um filho deste, Amadeu Jorge Rodrigues. A questão acirrou-se com a quezília de águas. Pai e filho foram-se a cunhado e tio e á sacholada o mataram. Puseram-se depois em fuga.

A CIDADE

Vedação de trânsito

A partir de amanhã e durante 60 dias, estará fechada ao transito de veículos a Travessa da Torrinha, situada entre a Rua de Pedrouços e a dos Cordoeiros. As obras a que ali se vai proceder destinam-se á reconstrução do colector pluvial.

Festas associativas

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo haverá esta noite uma «soirée» dançante animada pelo conjunto musical «Seis Latinos».

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — Em estado grave, deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, o sr. Manuel Ramos, de 64 anos, inválido, que, em Alcântara, foi colhido por uma camioneta.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Recolheu gravemente contuso á sala de observações do Hospital de São José o sr. Adolfo Florindo, de 52 anos, servente, morador na Serra do Pendão, Belas, que, quando seguia de bicicleta, chocou, na Avenida da India, com um autocarro.

IDENTIFICADO UM INTERNADO EM SÃO JOSÉ — Foi, esta manhã, identificado, no Hospital de São José, um indivíduo que ontem, na Avenida 24 de Julho, foi colhido por um eléctrico.

Trata-se do sr. Armando Valente da Silva, que continua em estado grave.

Reclamações locais

A ponte sobre o rio Trancão em Bucelas

Foi entregue ao presidente do Município de Loures uma representação, com 1500 assinaturas, pedindo que se executem, com a maior brevidade, as indispensáveis obras na ponte sobre o rio Trancão, em Bucelas, onde ùltimamente se têm registado diversos acidentes mortais.

ASSEMBLEIA GERAL

da Casa da Imprensa

Na sexta-feira, ás 17 horas, reune-se a assembleia geral extraordinária da Casa da Imprensa, destinada a discutir alguns dos problemas criados pela organização do I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa.

Resolveram dormir dentro do automóvel

e acordaram envoltos em chamas

O sr. Mário José Soares, de 37 anos, carpinteiro da Alfandega, morador na Calçada de S. Vicente, 69, rés-do-chão, e sua esposa, sr.ª D. Maria da Luz Saraiva Lourenço, de 31, foram ontem, de automóvel, a S. Pedro do Estoril, visitar uma filha que se encontra na Colónia Balnear Infantil de «O Século». No regresso, já de noite, quando estavam próximos de Parede, rebentou um dos pneumáticos do automóvel. Para não mudarem a roda ás escuras, resolveram passar a noite dentro do veículo, que foi arrumado num parque de estacionamento junto á estrada.

De madrugada, o sr. Mário Soares acordou com os gritos de sua mulher, e viu que o carro estava em chamas, bem como o vestido desta.

Com grande dificuldade, conseguiu retirá-la do interior do automóvel e pediu socorro a um automobilista que, naquele momento, passava na estrada, e que os conduziu ao Hospital de Cascais. A sr.ª D. Maria da Luz Lourenço foi, depois, transportada, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Cascais, ao Hospital de S. José, recolhendo, em estado muito grave, á sala de observações daquele estabelecimento hospitalar.

O sr. Mário Soares, que apenas sofreu queimaduras ligeiras numa das mãos, contou que, quando saíram da Colónia Balnear, sentia-se, no interior do veículo, um cheiro a queimado. Porém, parou e verificou o motor, não encontrando nada de anormal.

Um agente funerário e um fiel de cemitério

feridos num acidente de viação

ÉVORA, 19. — Cerca das 4 horas da madrugada, um automóvel que circulava pelo Largo Marquês de Vila Flor, conduzido pelo sr. Alberto Henrique de Sousa, de 56 anos, casado, empregado numa agência funerária, natural de Alvito, e residente na Rua do Espírito Santo, desta cidade, e em que seguia o sr. Manuel Joaquim Cortes Mira, de 59 anos, casado, fiel do cemitério dos Remédios, e morador no Beco do Temudo, embateu no resguardo de um poço situado nas escadarias da Basílica Metropolitana. Ambos os ocupantes do veículo se feriram, pelo que foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia. Depois de tratados regressaram a casa.

EXCURSÃO A MEDELIM

Por ocasião das tradicionais festas de Medelim, em honra do Senhor do Calvário, que se efectuam nos dias 6 e 7 de Setembro, a colónia daquela freguesia, residente em Lisboa, efectuará uma excursão, ao preço de 120 escudos por pessoa.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 663141, ou por escrito, para António Maurício, José Salvado, ou Manuel Folgado, Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida Dom Carlos I, Lisboa.

Companhia Nacional de Navegação

N/M «NIASSA»

INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS E CARREGADORES DE QUE O N/M «NIASSA» SAI **EM 26 DO CORRENTE**, PELAS 12 HORAS, DA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA DIRECTO A CABINDA, LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES.

NOVAMENTE À VENDA

MEU FILHO MEU TESOURO

(como criar seus filhos com bom senso e carinho)

O livro que todos os pais devem ler!
Do célebre médico
DR. BENJAMIN SPOCK
Dois belos volumes cartonados
— 120$00 —

///

O PODER DAS IDÉIAS

O PENSAMENTO POLITICO DE
CARLOS LACERDA
ATRAVÉS DE SEUS PRONUNCIAMENTOS MAIS IMPORTANTES

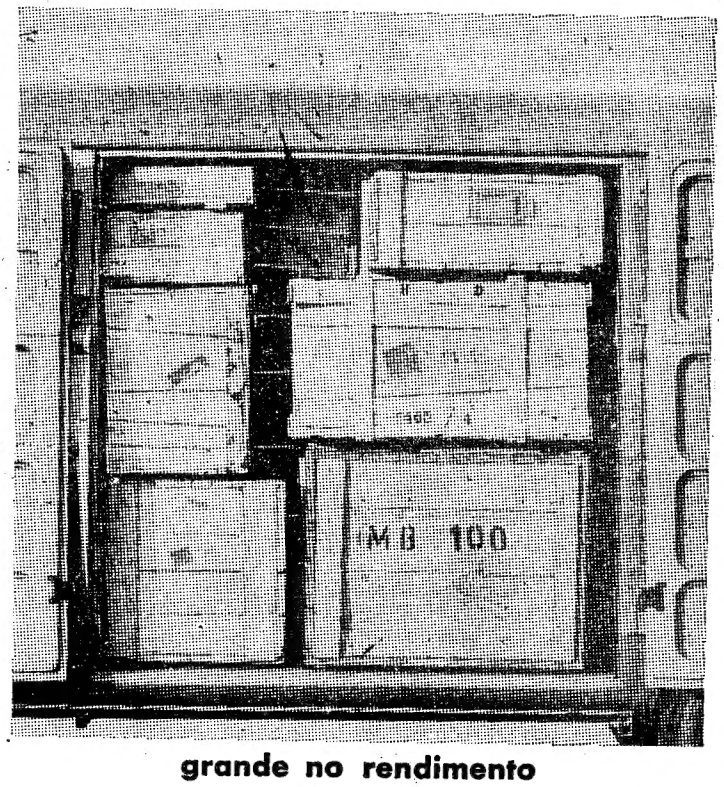
351 páginas ———— 40$00

Pedidos a:

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA LIMITADA

Rua António Maria Cardoso, 33
LISBOA

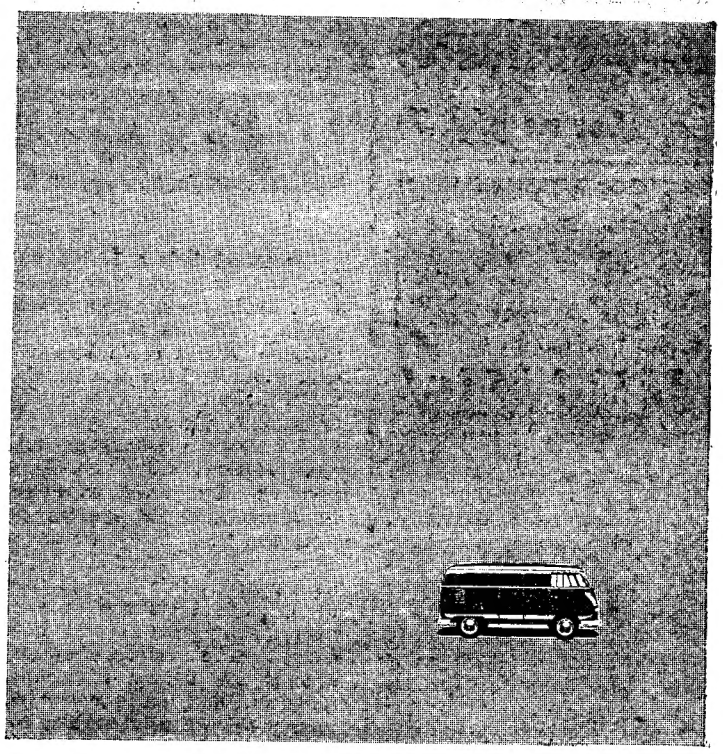
O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.



grande no rendimento

Observe de perto o furgão VOLKSWAGEN, e veja o que são 4,8 m³ de mercadoria! Observe a quantidade de carga que transporta, a rapidez da carga ou descarga pelas suas amplas portas laterais e trazeira!...

Só assim poderá apreciar o que leva, o que rende o furgão VOLKSWAGEN!...



pequeno no consumo

Isso nota-se, assim que se conduz um furgão VOLKSWAGEN. E nota-se ainda mais, depois de o conduzir vários anos. E nota-se no custo da manutenção e no das reparações.

Como vê, custa pouco e rende muito!

Rende muito e consome pouco!...

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 07 51 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA, E S. TOMÉ.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Sob a direcção de Manuel Lereno está em formação um grupo de teatro, do qual fazêm parte alguns jovens actores e actrizes, entre eles Fernanda de Figueiredo e Angela Ribeiro. A nova companhia está a ensaiar no Teatro da Trindade.*

● *O actor Raul Solnado, na sua digressão por Angola, ofereceu aos soldados que ali se encontram em serviço 31 espectáculos.*

● *O agrupamento «Gente Nova em Férias», que, subsidiado pelo Fundo de Teatro, anda em digressão pela província, deu ontem espectáculo em S. Martinho do Porto.*

● *O nosso compatriota Norberto Avila, que está há algum tempo em Paris a frequentar a Universidade de Teatro das Nações, encontra-se neste momento em Marrocos, sob patrocínio daquela instituição, conjuntamente com outros camaradas de estudos. O nosso compatriota, foi encarregado de orientar um dos grupos de estudos, destinado a dar incremento ás actividades teatrais naquele país, sob a égide do Teatro das Nações.*

● *O Cineclube da Beira está a organizar um Concurso Nacional de Cinema de Amadores no qual serão apresentados oito filmes de cineastas do continente.*

«PROSCÉNIUM» vai representar «A morte de um Caixeiro Viajante»

O Grupo de Teatro «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, apresenta como prova eliminatória para o Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I., a famosa obra de Arthur Miller, «A morte de um caixeiro viajante», que o actor Pedro Lemos encenou e ensaiou.

Este espectáculo de teatro moderno, integrado nas comemorações do 30.º aniversário daquele sindicato, efectua-se na Academia de Santo Amaro, no próximo dia 22, pelas 21 e 30. Os bilhetes de ingresso podem ser pedidos á sede do sindicato — Rua do Alecrim, 46, 1.º, telefone 34731. Na distribuição dos bilhetes será dada preferência aos sócios.

NO ALVALADE

«A Lei da Violência», exibe-se com êxito

«A Lei da Violência» é um «western». Toda a época do pioneirismo ressurge neste filme, dinamico e vivo, que ressuscita um episódio mais da conquista do Oeste. A acção decorre em 1889, na tranquila vila de Stone Junction, no Kansas. Ali domina o juiz Clem Rogers, conhecido pelo seu rigor, que lhe valeu o apodo de o «Juiz da forca». Ora trata-se justamente de salvar da forca um condenado...

Filme de emoção, «suspense» e de acção contínua, «A Lei da Violência» é uma obra de apaixonante interesse, pois no quadro da vilória americana, debatem-se problemas humanos que são de todos os tempos.

Dale Roberts, Ivonne de Carlo, William Bendix, Bruce Cabot e John Agar, um «cast» de artistas especializados, são os admiráveis intérpretes deste filme de «cow-boys», que empolga e arrebata os espectadores do Alvalade.

NO ABC

«E' regar e pôr ao luar!» e Francisco José

Visto estar em ensaios a revista para a abertura de época, está em ultimas representações, no «ABC — Ao ar livre», a revista «É regar e pôr ao luar!», com a grande atracção nacional Francisco José.

Revista popular de grande êxito, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha com musica de João Nobre e Andrade Santos, é desempenhada por um valioso elenco á frente do qual se salientam Camilo de Oliveira, Ivone Silva, António Anjos, Rodolfo Neves, Maria da Nazaré, Armando Venancio e a cançonetista Mariema.

Sessões ás 21 e 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título em português — «A loucura do twist».
Título original — «Twist, loucura da juventude».
Produção — Espanhola.
Realização — Miguel Delgado.
Intérpretes — Enrique Guzman e outros.
Género — Musical.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título em português — «Ódio mortal».
Título original — «Ódio mortale».
Produção — Italiana.
Realização — Franco Montenovo.
Intérpretes — Amedeo Nazzari, Danielle de Metz e Renato Baldini.
Género — Aventura.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Normal, a eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ «Back Spura» — um drama de aventuras

HOLLYWOOD, 19 — O produtor independente A. C. Lyles, que assinou um contrato de seis produções com a Paramount, começará por filmar, em technicolor, a película «Black spurs», um drama de aventuras, a entrar em rodagens no fim do Verão.

Steve Fisher escreveu o argumento original, que tem Kansas como cenário e cuja acção se desenrola em 1880. No ano passado, Steve Fisher escreveu dois argumentos para Lyles, ambos distribuídos pela Paramount, que foram respectivamente «Alvorada de furor» («Law of the Lawless»), com Dale Robertson, Yvonne de Carlo e William Bendix, e «Young fury», com Rory Calhoun, Virginia Mayo, Lon Chaney e William Bendix como artista convidado.

★ Resenha do filme sobre os metais

ROMA, 19 — (A. N. I.) — Por ocasião do «I Salão Europeu da Metalurgia» terá lugar em Turim, nos dias 21 e 22 de Setembro, a «I Resenha Internacional do Filme sobre os Metais» que conta com a adesão das principais industrias metalurgicas europeias. Simultaneamente, decorrerá uma exposição retrospectiva.

A resenha, que tem o patrocínio da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, divide-se em três categorias principais: filme técnico-científico; filme de divulgação; e filme de arte.

Os prémios serão atribuídos por um juri composto por técnicos e críticos cinematográficos.

★ Mais um êxito livreiro no cinema

HOLLYWOOD, 19 — O romance de John Le Carre, «The spy who came in from the cold», que a Paramount filmará no fim do ano, esgotou já a sua 16.ª edição, de acordo com a indicação do Grémio Livreiro norte-americano. Em seis meses foram vendidos mais de 175 000 exemplares.

Martin Ritt que dirigiu o aplaudidíssimo «Hud, o mais selvagem entre mil», produzirá e realizará «The spy who came in from the cold».

Burt Lancaster será o protagonista da película.

★ Bárbara Stanwyck e Robert Taylor novamente juntos

HOLLYWOOD, 19 — Barbara Stanwyck e Robert Taylor foram contratados para interpretar o filme de William Castle, «The night walker», drama de choque e «suspense», que é a primeira película deste produtor-realizador para a Universal, após um contrato firmado recentemente.

«The night walker», que já está em rodagem, Bárbara Stanwyck desempenha o papel de uma mulher que se encontra casada com dois homens — um real, o outro um sonho — e que tem dificuldade em dizer qual é o real e qual é a ilusão.

Robert Taylor, num duplo desempenho, é o marido cego de Barbara Stanwyck e o seu advogado, que é, simultaneamente, seu admirador ardente.

Robert Bloch, autor de «Psico», escreveu o argumento de «The night walker».

Com o contrato de Barbara Stanwyck e de Robert Taylor para a sua primeira reunião cinematográfica após mais de duas décadas, William Castle chamou de novo Robert Bloch para fazer diversas alterações ao argumento, de forma a ele servir o melhor possível áquelas duas famosas figuras do cinema.

★ Estudo da «era de oiro» do filme cómico

VENEZA, 19 — (A. N. I.) — O numero deste mês da revista «Cineforum» dedica um estudo crítico aos três maiores intérpretes do cinema cómico: Chaplin, Lloyd e Keaton. Do primeiro, Francesco Dorigo traça um minucioso perfil, desde o princípio da sua carreira até «Luzes da Ribalta». Ermanno Comuzio examina a personalidade de Harold Clayton Lloyd para expôr os fundamentos do fascínio da sua comicidade. Mario Orsoni e Davide Turconi desnudam o carácter íntimo do melancólico Buster Keaton.

Dos três perfis resulta uma síntese crítico-informativa da «Era de oiro» do filme cómico.

★ Cary Grant e Leslie Caron em «Father Goose»

HOLLYWOOD, 19 — Ralph Nelson foi contratado para realizar o filme «Father goose», interpretado por Cary Grant e Leslie Caron e que será produzido por Robert Arthur. Peter Stone escreveu o argumento baseado no romance «A Place of Dragons», de S. H. Barnett.

Ralph Nelson dirigiu recentemente o muito aplaudido «Lírios do Campo», com que Sidney Poitier ganhou o «Oscar» da Academia para o melhor actor do ano.

Três discos de Joaquim Neves

O jovem acordeonista Joaquim Neves firmou um contrato de três discos para a etiqueta «Alvorada», que serão lançados no mercado nos próximos meses, o que é plenamente justificado pelas suas inequívocas qualidades de solista, em que a um completo domínio técnico se alia uma invulgar sensibilidade.

A sua primeira actuação em público, aguardada com grande expectativa efectuar-se-á na cidade do Funchal, ainda no presente mês, cumprindo no regresso inumeros contratos no Continente, entre eles a participação no espectáculo do III Festival do Folclore Nacional, a realizar-se no Porto, a 4 de Outubro próximo, e organizado pelo empresário Serafim Gonçalves.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

THE FAIRMANS

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET GRACIA DE SACROMONTE

A EXPRESSÃO FULGURANTE DO MAIS CASTIÇO BAILE ESPANHOL

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

FREDDIE DAVIS, BALLET GRACIA DE SACROMONTE E BAILADOS PORTUGUESES, ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Férias em Portugal

CURIA PALACE HOTEL

Telef.: Anadia 97430

Quartos simples e com banho
Grandes salões, orquestra, campos de ténis, jardins, capela

Utilização gratuita da PISCINA para os Hóspedes do hotel.

Inf. em Lisboa: Telef 361378

HOTEL ROSA

HA' 118 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

CALDAS DA RAINHA
Telef. 22163

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

BUSSACO

BUSSACO (Buçaco) — PALACE HOTEL

TELEF.: LUSO 93101

Situado no centro da grandiosa e secular floresta, verdadeiro Eden terrestre. Edifício Monumental construido em estilo Manuelino para Residência Real.

MÁXIMO DE CONFORTO

Inf. em Lisboa: Telef.: 361378

O ACTOR DE MUITOS TALENTOS NO SEU FILME MAIS DIVERTIDO E ESPECTACULAR!

A PARAMOUNT APRESENTA

DANNY KAYE

Maiores de 12 anos

em

O BOBO DA CORTE

com GLYNIS JOHNS (THE COURT JESTER)

BASIL RATHBONE · ANGELA LANSBURY · CECIL PARKER

VISTAVISION

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO de NORMAN PANAMA E MELVIN FRANK

Um filme PARAMOUNT

cor por TECHNICOLOR

HOJE SENSACIONAL APRESENTAÇÃO no **IMPÉRIO**

ISTO É BOM

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. SHAPIRO

ADULTOS

O QUE É... O TERROR?

NINGUÉM PODERÁ ENTRAR DURANTE A ABERTURA DO CAIXÃO

N-I-N-A

NIGHT CLUB

Maiores de 21 anos

UM ÊXITO

KIKI MISTRAL

BAILARINA FRANCESA

AR CONDICIONADO COM UMA TEMPERATURA EXCELENTE

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

Estreia do grande filme em Cinemascope e Eastmancolor

ÓDIO MORTAL

Um dos maiores romances de capa e espada

DUELOS! INTRIGA! AMOR!

TODAS AS NOITES CONTINUA A AFLUIR AO PARQUE DE ENTRECAMPOS GENTE DE TODOS OS RECANTOS DA CAPITAL E DO PAIS PARA ADMIRAR

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A GRANDE APOTEOSE DA CIDADE

ALI HÁ DE TUDO — LINDOS PAVILHÕES — ELEGANTES STANDS — ORIGINAIS DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — ESPLANADAS — CASAS DE FARTURAS — CERVEJARIAS BARS, etc., etc.

ALEGRIA — ENCANTO — LUZ A JORROS

M/6 ANOS

MONTIJO

CORRIDA NOCTURNA

SÁBADO, 22 DE AGOSTO ÀS 22 HORAS

8 TOIROS DE 600 QUILOS, SENDO 4 DESEMBOLADOS

PARA OS CAVALEIROS

DAVID TELLES
MESTRE BATISTA
JOSÉ LÚPI
FERMIN BOHORQUEZ

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

PREÇOS DESDE 20$00

Transportes assegurados

Partida do CAIS DA RIBEIRA, ás 18.45. Regresso do MONTIJO depois da corrida

Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do Algarve.

IMPERIAL FILMES

MAIORES 12 ANOS

Margarida tu és o meu AMOR

TODOS A QUERIAM, TODOS A DESEJAVAM, MAS SÓ UM DESPREZAVA A CHAMA INCENDIÁRIA DO SEU AMOR!

UMA LUXUOSA COMÉDIA EM EASTMANCOLOR

com a bomba atómica do cinema espanhol

MERCÊDES ALONSO

ANTONIO CIFARIELLO — JOSE ISBERT — JOSE LUIS OZORES

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21,45 **AVIS**

ABC

(ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Telef. 366745 · ás 21 e ás 23 h.

SÓ ATÉ DOMINGO

Francisco Jose

A REVISTA

É REGAR E PÔR AO LUAR

COM

CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA

ANTÓNIO ANJOS ☆ MARIEMA ☆ RODOLFO NEVES ☆ MARIA DA NAZARÉ

E A ATRACÇÃO

Francisco José

EM SUAS EXTRAORDINÁRIAS INTERPRETAÇÕES

EM ENSAIOS, UMA NOVA REVISTA PARA REAPARIÇÃO DE HERMÍNIA SILVA

AMANHÃ, NO POLITEAMA, EM ESTREIA: UM FILME DE ALTO NÍVEL

MAIORES 12 ANOS

UM ESPECTÁCULO DE RARA FASCINAÇÃO

APAIXONANTE, GRANDIOSO, TEMERÁRIO, HERÓICO E DE EXALTAÇÃO DE UM AMOR PURO!

A ESPADA DO CID

Cinemascope — Eastmancolor

com

CHANTAL DEBERG, ROLAND CAREY, SANDRO MORETTI

AO SERVIÇO DA JUSTIÇA E DA VINGANÇA PARA ARREBATAR O TRONO DA CATALUNHA DAS GARRAS DE UM ASSASSINO

A HISTÓRIA DAS GRAVES OFENSAS ÀS FILHAS DE «EL CID» — HEROÍNAS E MÁRTIRES DE UMA BÁRBARA CONDENAÇÃO!

Excl. IMPERIAL FILMES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça. Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com a *Emissora Nacional*

TEMPORADA POPULAR DE CONCERTOS SINFÓNICOS

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

SEXTA-FEIRA, DIA 21, ÀS *21,30 HORAS*

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

III CONCERTO — PROGRAMA

NAVIO FANTASMA, Abertura, de Wagner; SINFONIA ESPANHOLA, de Lallo; DIVERTIMENTO, de Joly Braga Santos; DANAÇÃO DE FAUSTO, de Berlioz

Maestro Director: ALVARO CASSUTO — Solista: VASCO BARBOSA (Violinista)

Comentários pelo *Dr, João de Freitas Branco*

AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA — PLATEIA, 10$00 — (Maiores de 12 anos)

Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

ATENÇÃO: Este concerto estava marcado para 20 do corrente, tendo sido, por motivo de força maior, *transferido para 21, á mesma hora*, senda válidos os mesmos bilhetes.

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

(AR CONDICIONADO)
ABERTO TODA A NOITE
«SHOW» COM
FRANCISCO JOSÉ
E O CONJUNTO ARGENTINO «LOS CALCHAKIS»

Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina

Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

em **Biquini** come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS JANTARES COM A ORQUESTRA «CARIOCA»
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

restaurante arameiro RIA
MENÇÃO HONROSA DO S. N. I.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
MÃOZINHAS DE VITELA À JARDINEIRA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

PÉROLA
A PÉROLA DOS RESTAURANTES
CERVEJARIA ● MARISCOS
Rua das Portas de S. Antão, 95
Telef. 32 59 56

CINEMA do Restaurante **CASTANHEIRA**
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.ªs 5.ªs-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A LOUCURA DO TWIST — ODEON

TIVOLI Telefone 58595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» de grande classe!
A MULHER DO PRÓXIMO
com Richard Todd e Ane Heywood

MONUMENTAL Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Reaparição da obra-prima de JOHN FORD
CAVALGADA HERÓICA
Se ainda não viu, não perca esta oportunidade
com John Wayne e Claire Trevor

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de acção de «suspense» e de interesse constante
A LEI DA VIOLÊNCIA
com Dale Robertson—Yvonne de Carlo

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Senta Berger e Joachim Hansen
na intrigante aventura policial em 2.ª SEMANA de sucesso
O SEGREDO DAS MALAS PRETAS
Extraído de uma das melhores novelas de Edgar Wallace
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO
A's 21.15 (M. 17 anos)
TERRAÇO
O LEÃO
com William Holden
A MILIONÁRIA
com Sofia Loren

CASINO ESTORIL
A's 17 (M/12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
ATÉ À VISTA, RIVIERA!
com Senta Berger — Rex Gildo — Jerome Constland e Vico Torriani

IMPÉRIO Telefone 555134
A's 21.30 (M. 12 anos)
Uma extraordinária comédia, com um dos maiores cómicos de sempre
O BOBO DA CORTE
(THE COURT JESTER — V. O.)
com Danny Kaye

POLITEAMA Telef. 326305
A's 21.30
Um grandioso filme de paixões bravias
ESCRAVOS DO IMPÉRIO
com Jeffrey Hunter e Mylene Demongeot
A história de um fabuloso tesouro perante uma grave ameaça.
TECNICOLOR (M. 12 anos)

ROMA Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.30 (Adultos)
O espectáculo que todos elogiam!
O. W. Fischer e Marianne Koch
na extraordinária comédia
E TUDO O OUTRO LEVOU...
No palco — Sensacional apresentação dos N'GOMAS DE ANGOLA, nas suas danças e cantares!
AR CONDICIONADO

RESTELO Telefone 610375
Às 21.15 horas (M. 12 anos)
Um emocionante filme de acção
CAVALGADA SELVAGEM
com Massimo Girotti e Franca Bettoja

LIS Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
TAMAHINE
O CAPITÃO MORGAN

CINEMA IDEAL Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS MULHERES VIKINGS
ALVORADA VERMELHA

CONDES Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
A história de três homens com determinado e audacioso objectivo!
A HORA ZERO
(THE PRIZE OF ARMS — V. O.)
Stanley Baker — Helmut Schimid — Tom Bell
(AR CONDICIONADO)

EDEN Telefone 320768
A's 15.30 e ás 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme que consagra o cinema nacional
A ÚLTIMA PEGA
com Fernando Farinha e Leónia Mendes
HOJE não se realiza a sessão das 18.30 devido ao regresso do Chefe do Estado.

ODEON Telefone 326283
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Uma admirável sátira á mocidade rebelde
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor ENRIQUE GUZMAN e ROSITA ARENAS
CANÇÕES E BAILADOS ENDIABRADOS
No palco: a esplêndida atracção DANIEL BACELAR E OS GENTLEMEN'S (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 47663
A's 21.30 horas (M. 12 anos)
CARTOUCHE
TERROR NO TEXAS

TERRASSE Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A LEI DAS 6 BALAS
O REBELDE MAGNÍFICO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, ás 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Inaugura-se depois de amanhã

o II Curso Nacional de Aperfeiçoamento de Arbitragem

Terminado o ciclo de colóquios promovidos pela Comissão Central dos Arbitros de Futebol, com vista a uma melhor uniformidade na aplicação das leis do jogo, e as palestras sobre problemas de arbitragem efectuadas em Lisboa, Porto e Coimbra, realizar-se-á dos dias 21 a 24 do corrente mês, nas dependências do Instituto Nacional de Educação Física, o II Curso Nacional de Aperfeiçoamento e Actualização destinado a árbitros pertencentes ao quadro nacional, seleccionados de entre os filiados das Comissões Distritais.

A sessão inaugural efectuar-se-á no referido estabelecimento de ensino no próximo dia 21, pelas 22 horas, para o que foram convidados os senhores director-geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, Director do Instituto Nacional de Educação Física, Presidentes da Federação Internacional de Futebol Association, Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa, Comissões Distritais dos Arbitros de Futebol e representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

Os sectores de arbitragem da Espanha e Itália estarão presentes na sessão inaugural e assistirão ao Curso, para o qual foram convocados, os seguintes árbitros nacionais, no total de 77:

AVEIRO — Carlos Paula, Edmundo de Carvalho, Henrique Silva Costa e José Carvalho e Silva. BEJA — Francisco Pacheco, Manuel Valente e Mário Alves. BRAGA — Amadeu Martins, Diogo Manso e Rogério Moreira. CASTELO BRANCO — João Lopes Gonçalves. COIMBRA — Alvaro Rodrigues, António Amaro, Henrique Graça e Renato dos Santos. EVORA — Joaquim Magro, José Madeira da Rocha e Manuel Joaquim Fortunato. FARO — César Correia, José Dias Nunes e Vítor Coelho. LEIRIA — António Saldanha Ribeiro, Gervásio Tojeira e Julio Barros. LISBOA — Américo Barrada, Aníbal de Oliveira, Carlos Alves Dinis, Carlos Gomes Bica, Dr. Décio de Freitas, Fernando Aguiar da Costa, Fernando Assunção, Fernando Martins, Henrique da Silva, Henrique Pena da Silva, Hermínio Soares, Ilídio Cacho, João Mendonça da Rocha, Joaquim Campos, José Augusto Rolo, Manuel Neto, Mário Vidreiro, Maximino Afonso, Salvador Garcia e Rogério de Melo Paiva. PORTALEGRE — Alberto Margarido Martins e José Pinto da Costa. PORTO — Aniceto Nogueira, António Cid Gomes, António Martins, Caetano Nogueira, Elísio Marques, Francisco Guerra, João Ferreira, Jovino Pinto, Manuel Teixeira e Pedro Pereira dos Santos. SANTARÉM — Fernando Velez, Crisógono Lopes, João Calado, José Alexandre, Manuel Lousada e Samuel Abreu. SETUBAL — António Baptista, Carlos Neves, Carlos Monteiro, Inácio Tereso, Jaime Costa, José Ismael Baltazar, José da Encarnação Salgado, José Paulo Guimarães, Marcos Lobato e Mário Rosa Mendonça. VILA REAL — António de Araujo e Henrique Pereira e Silva. VISEU — Eduardo Neves, Ernesto Borrego e José Albano Pereira.

CASA CHUNG

O ORIENTE EM LISBOA

TODOS OS ARTIGOS ORIENTAIS, IMPORTADOS DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Rua dos Douradores, 133-135 (junto ao Largo de Sta. Justa)

Tel. 369655 LISBOA-2

GRANDE FEIRA DE RIO MAIOR

RIO MAIOR, 19. — Começa nesta vila, no próximo dia 1, a tradicional feira anual, na qual estão incluídas secções de gado, potes, varas, cestos, cereais, ourivesaria, doçaria, cebolas, esteiras, calçado, sal, latoaria, tanoaria, cutelaria, madeiras, correaria, cordoaria, ferragens, fanqueiros, quinquilharias, alfaias agrícolas, mobiliário rustico, louças regionais, etc.

Durante a feira, que se prolonga até 3 de Setembro, haverá vários festejos de carácter regionalista, além de uma prova ciclista.

TOIROS em CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

Domingo, 23 de Agosto, às 17 horas

MAIS UMA CORRIDA BEM ORGANIZADA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

que conta por triunfos as suas actuações desta época

JOSÉ NÚNCIO

que se apresenta a defender uma posição e um nome

ESPADAS

CÉSAR GIRON

que é o melhor e mais famoso toureiro da Venezuela

JOSÉ SIMÕES

que é o mais clássico dos matadores portugueses

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

8 LINDOS TOIROS DE JOÃO NÚNCIO

BILHETES À VENDA EM CASCAIS DESDE 20$00

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

LINHA DO MINHO

ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que, dando satisfação aos pedidos que lhe foram formulados, passam a efectuar paragem a partir de 2 de Agosto, no novo apeadeiro de «Senhora das Neves», situado na linha do Minho, entre as estações de Barroelas e o apeadeiro de Alvarães os comboios n.os 5022, 5024, 5052, 5121, 5122, 5123, 5124, 5125, 5151 5171 e 5172

MAIORES 12 ANOS

HOJE, em ESTREIA: UMA SÁTIRA AOS JOVENS REBELDES

ODEON

QUE ENCONTRARAM NO «TWIST» UMA VÁLVULA DE ESCAPE PARA A SUA ESTÚRDIA

UMA HISTÓRIA DE RAPAZES E RAPARIGAS QUE ESTIMULA OS VELHOS A REPETIR O QUE ELES FAZEM

COM O CANTOR ENRIQUE GUZMAN

NO PALCO: A ATRACÇÃO DANIEL BACELAR E OS «GENTLEMEN'S» SÓ À NOITE, EM ACTUAÇÃO ESPECIAL

A LOUCURA DO TWIST

Exclusivo da IMPERIAL FILMES

No Monumental

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO

(Para adultos)

À noite (2 sessões: 21 e 23 h.)

VASCO MORGADO

apresenta a superprodução musical

Férias em Lisboa

com a grande companhia de

ALFREDO ALARIA

e um excepcional elenco popular comandado por

HUMBERTO MADEIRA

IRENE ● HENRIQUETA

CRUZ MAIA

o popular MAX

NICHOLSON

MANUELA MARIA

as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

CONJUNTO SEM NOME

e MADALENA IGLÉSIAS

no AVENIDA

HOJE, ás 21.45 h.

Telef. 327273

a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

9 ÚNICOS DIAS

na obra-prima de MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO

LUÍS DE CAMPOS

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

MARIA LAURENT

CARLOS DUARTE

LYNNE MOTTA

JOSÉ MORGADO

à frente dum notável elenco

PREÇOS PARA O POVO DESDE 2$50

Adultos

HOJE, ÀS 21.30 H, NO COLISEU, ESTREIA

MAIORES DE 12 ANOS

do emocionante filme de aventuras em EASTMANCOLOR

ÓDIO MORTAL

COM

Amedeo Nazzari

DANIELLA DE METZ

RENATO BALDINI

UMA ESPECTACULAR RECONSTRUÇÃO DO MUNDO DA PIRATARIA ONDE A VIDA DUM HOMEM VALIA MENOS QUE UMA GARRAFA DE RHUM!

Dist. de EXC. TRIUNFO

Tschombé ordenou a expulsão de todos os cidadãos do Burundi e Congo-Brazzaville

LEOPOLDVILLE, 19 — (A. N. I.) — O Governo de Tschombé anunciou hoje que vão ser expulsos do país todos os cidadãos do Burundi e do Congo-Brazzaville como represália pelo auxílio que aqueles dois países estão a dar aos rebeldes congoleses de Gaston Soumialot.

Um comunicado assinado pelo primeiro-ministro revela ainda que as propriedades dos estrangeiros expulsos serão confiscadas até que os Governos de Brazzaville e Bujumbura tenham indemnizado completamente o Congo dos prejuízos causados pelos rebeldes.

Não se sabe ainda quantas pessoas serão afectadas por esta disposição do Governo congolês.

ANUNCIA-SE A DESCOBERTA DE UMA CONJURA EM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 19 — (F. P.) — Anuncia-se oficialente a descoberta, nesta cidade, de um plano de sabotagem e assassínio de personalidades políticas congolesas.

Os instigadores da conjura estão a ser rigorosamente vigiados pelos serviços de segurança.

LOCALIDADE RETOMADA AOS REBELDES

LEOPOLDVILLE, 19 — (F. P.) — A cidade de Kapona foi retomada pela tropas do Exército Nacional Congolês, apoiadas por gendarmes katangueses, bem como o posto de Kansimbá, a 170 km de Albertville.

Durante a tomada de Kansimba, houve um violento recontro entre as forças do Governo e mulelistas.

OPTIMISMO AMERICANO

PARIS, 19 — (F. P.) — O Governo norte-americano encara com optimismo a evolução da situação no Congo e apoia a ideia de Tschombé de pedir auxílio militar a um certo numero de países africanos — é o que se conclui, em primeiro lugar, das declarações do secretário de Estado, Dean Rusk, afirmando a sua convicção de que as nações africanas enviariam forças para acudir a Tschombé.

Por seu lado, Mennen Williams, subsecretário de Estado encarregado dos assuntos africanos, declarou, em Leopoldville:

«Tenho a impressão de que a tomada de Stanleyville marcou o ponto culminante da rebelião».

Quanto aos aviões que os Estados Unidos entregaram ao Governo de Tschombé, indicam em Washington que esses aparelhos estão aptos a transportar quaisquer tropas ás ordens do Governo congolês.

Em Bruxelas, Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, expôs a 28 embaixadores africanos a situação no Congo, dizendo que era «do interesse de todos ajudar o Congo a sair da actual situação».

No plano militar, a situação no Congo mantém-se estacionária.

DECLARAÇÕES DE AVERELL HARRIMAN

WASHINGTON, 19 — (F. P. e R.) — O subsecretário de Estado norte-americano Averell Harriman declarou nesta cidade que as tácticas usadas pelos rebeldes no Congo «revelam nitidamente inspiração comunista chinesa».

«Os frequentes contactos entre os dirigentes rebeldes e as embaixadas comunistas chinesas de Bujumbura e Brazzaville são bem conhecidos daqueles que vivem nessas capitais» — afirmou Harriman, que usava da palavra num banquete do Congresso Internacional da Africa Francófona, promovido pela Universidade de Georgetown.

O subsecretário de Estado disse ainda:

«Foram encontrados manuais de guerrilhas de origem chinesa traduzidos em francês, e publicados em Maio de 1964. Não é por coincidência que os comunistas chineses estabeleceram embaixadas com numeroso pessoal naquelas capitais».

Harriman manifestou a esperança de que as nações africanas «tomem a iniciativa de ajudar o Governo do Congo a restaurar a ordem e a unidade do País».

«Vinte milhões de americanos orgulham-se da sua herança africana. Trata-se de uma força que provoca em nós uma preocupação e um interesse particulares pelos povos africanos» — acrescentou, afirmando ainda que os Estados Unidos continuarão a ajudar o Governo congolês como no passado, juntando os seus esforços aos de outras nações para criar a estabilidade e a força de que o Governo de Leopoldville necessita para resistir á nova rebelião.

O roubo de um sabonete denunciou na Suíça um escroque internacional

CHIASSO (Suíça), 19 — (F. P.) — O roubo de um sabonete num grande estabelecimento de Chiasso, no cantão do Tessin, permitiu á Polícia suíça prender o «senhor X», misterioso escroque internacional procurado por quase todas as Polícias da Europa e presumível autor de numerosos e audaciosos roubos cometidos em diversas cidades europeias.

Passou-se o caso na segunda-feira á tarde, quando o referido indivíduo foi surpreendido no estabelecimento a tentar roubar uns quantos sabonetes. O homem foi preso e levado para uma esquadra, onde passou a noite e o caso parecia nada ter de especial. Porém, quando ontem de manhã, se procedeu á identificação do preso, a Polícia verificou que este trazia consigo uma boa duzia de passaportes, todos perfeitamente em regra mas cada um com sua identidade. Além disso, tinha vários milhões de francos suíços depositados num banco.

Imediatamente avisada, a Interpol reconheceu o indivíduo como sendo o célebre burlão, procurado, sob as identidades referidas na maior parte dos passaportes, por furtos técnicamente perfeitos cometidos em várias cidades europeias.

A Polícia helvética continua a ignorar a verdadeira identidade do burlão.

O «monstro» de Loch Ness foi visto novamente

TADCASTER (Inglaterra), 19. — (A. N. I.) — A desenhadora Betty Preston revelou hoje ter avistado o «monstro» de Loch Ness em Loch Linnhe, que fica a 50 quilómetros da região onde ele é habitualmente «visto».

Betty Preston estava a desenhar uma paisagem á beira de Loch Linnhe quando viu surgir á superfície da água «uma estranha criatura com cabeça de cavalo e um longo pescoço».

«Comecei imediatamente a fazer um esboço do monstro, que nadou lentamente durante cerca de três minutos a 25 metros do ponto onde me encontrava» — disse a desenhadora.

«Em seguida, o monstro mergulhou e desapareceu sem fazer barulho, mantendo a cabeça na vertical.»

Em poucas linhas

● **IRAQUE: FORNECIMENTO DE ARMAS SOVIÉTICAS — (A. N. I.)** — A União Soviética vai fornecer ao Iraque todas as armas modernas de que o país necessitar — afirmou o subchefe do Estado-Maior do Iraque, general Abderravman Moamed Arif, numa entrevista concedida ao jornal de língua inglesa «Bagdad News».

● **COREIA DO SUL: ONZE PESSOAS MORTAS PELO FOGO — (A. N. I.)** — Num incêndio que destruiu numerosas barracas de madeira, perto de Seul, morreram carbonizadas onze mulheres e crianças.

● **ARGENTINA: AUMENTO NO PREÇO DE JORNAIS — (A. N. I.)** — «La Prensa», de Buenos Aires, é agora o unico jornal que continua a vender-se ao preço de cinco pesos, em consequência de ontem o diário «La Nacion», aderindo aos restantes periódicos, ter subido o seu preço para sete pesos.

● **U. R. S. S.: ACUSAÇÃO À CHINA — (F. P.)** — A «Pravda» acusa hoje a China Popular de vender dinamite á Republica Sul-Africana, retomando assim as acusações anteriormente formuladas denunciando o comércio entre Pequim e o regime de Verwoerd. Aquele órgão da Imprensa soviética, depois de considerar pouco convincentes as explicações de Pequim a este respeito, afirma que, segundo documentos oficiais sul-africanos, a China Popular mantém comércio activo com a Republica da Africa do Sul.

Notas publicitárias de mil liras que passam por boas...

ROMA, 19. — (ANI). — A imitação de notas de mil liras usada como meio de publicidade por uma firma italiana fabricante de calçado revelou-se tão perfeita que, olhando apenas para o lado em que a nota está impressa, muita gente a toma como boa.

Em Pescara, a Polícia teve já de intervir para descobrir as pessoas que, aproveitando-se habilidosamente do facto, têm passado as notas como dinheiro verdadeiro.

A Rádio de Leopoldville anunciou a morte de Pierre Mulele

LEOPOLDVILLE, 19 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que Pierre Mulele, um dos chefes rebeldes do Congo, foi morto.

A morte de Mulele foi anunciada em nota lacónica, transmitida por Rádio Leopoldville. Não diz o texto as condições, nem a data em que o chefe rebelde foi abatido. É provável que tenha sucumbido ás mãos das forças da ordem, há dias, nos combates que se travaram no Leste do país.

Próximos colaboradores do quartel-general do Exército Nacional Congolês indicam que as forças da ordem encontraram os objectos pessoais de Piere Mulele, nomeadamente o seu passaporte, com outros documentos e um aparelho de radiodifusão, de «transistors».

Pierre Mulele foi o organizador da rebelião na província do Kwilu a leste da capital.

Antigo ministro da Educação no Governo de Patrice Lumumba, participou, depois deste político ter sido preso, no Governo efémero, constituido em Stanleyville, por Antoine Gizenga, o ex-braço direito de Lumumba. Pouco depois da morte do mesmo Lumumba, Mulele saiu do Congo, onde só regressou passados cerca de dois anos.

Pouco se conhece da sua actividade, neste intervalo. Esteve no Cairo e na Europa e teria vivido algum tempo em Pequim, treinando-se na táctica revolucionária e na guerra subversiva que, mais tarde, pôs em prática no Kwilu e noutras regiões do Congo.

Há cerca de um ano, Mulele regressou á sua tribo no Kwilu, quando o Governo de Adoula convidou os exilados a voltarem para o país. Passados meses, em Novembro de 1963, começavam as alterações da ordem no Kwilu: os rebeldes mulelistas semeavam o terror na população, não apenas com a acção armada mas com a sua reputação de «invencibilidade» granjeada no espírito popular e provocadora de pânico nos soldados do Exército Nacional Congolês que deviam combatê-los.

A insurreição mulelista foi alastrando. Nalguns sectores, fez-se a junção entre mulelistas e rebeldes chefiados por Gaston Soumialot, que partiram do Kivu e do Norte da Katanga.

Mulele, como Soumialot, era membro da Comissão Nacional de Libertação, com sede em Brazzaville.

ESCOLA COMERCIAL DO ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Curso elementar de Comércio Oficializado

Aulas diurnas e nocturnas

As matrículas estão abertas de 10 a 0 de Agosto.

Às alunas é facultada a frequência das classes de Ginástica, de Natação e da Piscina da Colectividade.

Às alunas é permitida ainda a frequência das aulas de Ballet.

A presença de espírito da rapariga da caixa deixou o gatuno paralisado pela surpresa

LONDRES, 19. — (ANI) — «Isto é um assalto. Passe para cá o dinheiro» — disse um homem a Teresa Brown, a rapariga da caixa.

«Um momento, se faz favor» — respondeu a caixa — «Tenho de ir falar primeiro com o gerente».

Sem dar tempo ao gatuno para reagir, Teresa fechou a gaveta da caixa e dirigiu-se à campainha de alarme. Paralisado pela surpresa, o gatuno ficou pregado ao chão e foi capturado pelos outros empregados, que o fecharam à chave, até chegar a Polícia.

Ao perguntarem-lhe mais tarde se não tinha ficado assustada, Teresa Brown respondeu: «Asustada? Apavorada é que eu estava».

A Turquia pretende um terço de Chipre —diz um jornal de Ankara

ANKARA, 19 — (F. P.) — Diversos jornais referem-se hoje a novas propostas feitas pela Turquia a Dean Acheson, representante dos Estados Unidos nas conversações de Genebra, para solução do problema de Chipre.

Segundo o «Hurriyet», a Turquia pede cerca de uma terça parte da ilha, ou seja, toda a parte setentrional de Chipre, acima de uma linha indo de Girne, a Norte, até Famagusta a Leste e englobando o sector turco de Nicosia. A superfície dessa zona é um pouco maior — salienta o jornal — do que a área proposta á Turquia pelo plano Acheson.

Segundo o mesmo jornal, a Turquia rejeitou a proposta do Governo grego, apresentada a Dean Acheson, visando o arrendamento á Turquia, por vinte e cinco anos, do Cabo de Poyraz, no Leste de Chipre, região extremamente árida, representando um oitenta avos da ilha.

ACUSAÇÃO CIPRIOTA QUE VISA A IMPRENSA INGLESA

LONDRES, 19 — (F. P.) — Num comunicado publicado esta noite, o Alto Comissariado de Chipre em Londres acusa a Imprensa britanica de ter desencadeado uma campanha de ódio sem precedentes contra Chipre e o seu presidente.

«Segundo Fleet Street» — declara o comunicado — «o imperdoável crime do povo cipriota é a sua irrevogável decisão de alcançar a independência e a liberdade. Todos os demais povos do Mundo desfrutam desses privilégios, mas não os cipriotas, a quem se pede que façam concessões para salvar a paz. A nossa decisão de alcançar a liberdade ou a morte não será afectada por essa histeria sem precedentes na Imprensa britanica, a qual, em lugar de piedade, só prodigaliza insultos ao povo cipriota grego nestas horas trágicas».

COMENTÁRIOS DOS JORNAIS CIPRIOTAS GREGOS

NICOSIA, 19 — (F. P.) — A decisão da Grécia de retirar parte das suas forças da N. A. T. O. é comentada com entusiasmo por todos os jornais cipriotas gregos que pedem ao Governo de Atenas para sair da Aliança Atlantica.

Com o título «O primeiro passo», o jornal da direita «Mahi» escreve: «A decisão da Grécia... é um gesto muito patriótico que aplaudimos com entusiasmo. Mas esperamos a notícia de que a Grécia saiu da N. A. T. O. e rompeu todas as ligações com esta organização».

Também o diário da esquerda, «Haravgi» aguarda a retirada completa da Grécia da N. A. T. O., «a bem da Grécia e de Chipre».

Por outro lado, o deputado Vassos Lyssarides, de regresso de Moscovo, entrevistado pela agência do Médio Oriente, diz considerar a decisão em causa como «primeiro passo para a retirada total das forças gregas da N. A. T. O. e pede á Grécia para sair da Organização Atlantica e juntar-se ao grupo dos países neutralistas.

Togliatti piorou

ROMA, 19 — (F. P.) — Agravou-se o estado de saude de Palmiro Togliatti, com o aparecimento há dias de complicações bronco-pulmonares — indica o serviço de Imprensa do Partido Comunista Italiano. O secretário-geral do Partido continua em coma.

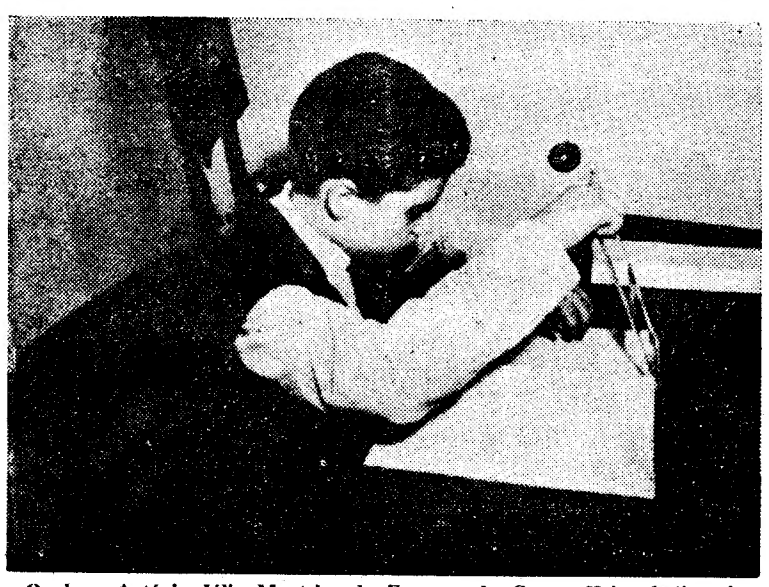
CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A LISTA DO 8.º TURNO DA 2.ª PROVA DO CONCURSO DO CONDUTOR EXEMPLAR INFANTIL

Os meninos cujos nomes indicamos a seguir devem comparecer, amanhã, dia 20, pelas 10 horas, no Centro Mobil de Transito, no Jardim Zoológico de Lisboa, para prestarem a 2.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil: Maria Eulália Pereira Coutinho, Maria de Fátima Hermida, Maria de Fátima Soares Rodrigues, Maria de Fátima Cavalheiro, Maria Isabel Patacão, Maria Madalena de Moser, Maria Manuela Magalhães Peixoto, Maria Manuela Magalhães Baguinho, Maria Margarida Penedo Soares, Maria Margarida Reis Gil, Maria de Jesus Morgado, Maria Margarida Pereira Cordeiro, Maria Olívia Cidade Cabeça, Maria Teresa Almeida Simões, Maria Teresa Barroso de Campos, Maria Wanda Nunes de Lima, Miguel José Pereira Ataide Marques, Orlando José Alegria Rebelo, Pedro Manuel Torres Pereira, Raul José Gonçalves Ramos, Rui Marques da Costa, Teresa Maria (residente na Praça Pasteur, 3-1.º, Dto.), Teresa Maria Nolasco de Lima, Vítor Manuel Gonçalves Almeida e Vítor Manuel Ramos Baeta.

EXIBE-SE HOJE em Paço de Arcos a Escola da Shell

Hoje, ás 21 horas, no rinque de patinagem do Clube Desportivo de Paço de Arcos, integrada na Campanha de Segurança Rodoviária, exibe-se a Escola Infantil de Transito Shell. Após a exibição, serão projectados dois filmes, cedidos pelo sr. general França Borges, presidente do Municipio de Lisboa.



O aluno António Júlio Monteiro da Fonseca, do Centro Helen Keller, durante as provas escritas do exame de admissão á Escola Técnica Francisco de Arruda

Começa-se a ver melhor a educação dos cegos

Já há dias nos referimos ao facto do liceu mais antigo do País, o Passos Manuel, só admitir na sua frequência certo numero de invisuais.

Quando a disposição foi anunciada pelo respectivo reitor, dr. Diamantino Soares, no almoço anual de confraternização do Nucleo dos Antigos Alunos (ALPA) foi calorosamente aplaudida e imediatamente obteve apoios e auxilios de grande interesse. Assim, o Nucleo dos Antigos Alunos assumiu os encargos financeiros, o dr. Eduardo Calvet de Magalhães, em nome dos licenciados em Ciências Económicas do Norte, ofereceu uma quantia valiosa; o dr. Pinto Baptista, director da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, os préstimos do organismo internacional de que é representante naquela vila, etc.

Tomámos entretanto conhecimento que outras iniciativas análogas se realizavam e procurámos localizá-las através do Centro Helen Keller.

Assim deparámos na Escola Técnica Francisco de Arruda vários candidatos invisuais a fazer provas de admissão ao ciclo preparatório, de um dos quais publicamos, por serem do maior interesse, duas provas de exame: a de redacção e a de desenho livre.

Trocando impressões com uma das professoras do Centro Helen Keller, sr.ª D. Maria Manuela Reis Baptista Pereira da Cruz, esta declarou-nos que os seus alunos encontraram na Escola Técnica Francisco de Arruda o melhor amparo, ambiente e especialmente um tratamento adequado pois foram tratados a par dos outros concorrentes. De facto, afirmou-nos, o que mais inferioriza os invisuais é serem colocados num mundo á parte, isto é, ou tratados com inferioridade ou com excesso de tolerancia, de carinho. Necessitam de conviver como entes normais, como os outros, para ficarem satisfeitos. Segundo a referida professora os alunos frequentarão no próximo ano a Escola Francisco de Arruda.

Soubemos ainda que o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, por intermédio da assistente social sr.ª D. Maria Emília Nunes de Almeida, acompanhada dalguns professores daquele Instituto, entre os quais o dr. Medina, licenciado invisual, promoveu com o director da Escola Técnica Francisco de Arruda, uma reunião para estudo dos exames de transição, para o ensino profissional, dalguns invisuais daquele estabelecimento de ensino, estando a Escola Industrial Fonseca Benevides, através do seu conselho de curso, a estudar as soluções para o ensino de electrónica a que se candidata o invisual António Pedro, de 17 anos; a Escola Industrial Marquês de Pombal procura estabelecer as bases para o ensino de carpintaria de moldes de João Caldeira, de 18 anos, de excepcional capacidade manual em três dimensões, e a Escola Comercial Ferreira Borges estuda o programa de ensino para José Domingues, de 17 anos, que quer ser arquivista-correspondente.

Segundo nos declarou a assistente social do Instituto Branco Rodrigues, todas as diligências foram bem recebidas e estuda-se agora a adaptação dos aparelhos considerados necessários.

Para conclusão desta notícia, ouvimos o prof. Calvet de Magalhães sobre as diversas iniciativas tomadas, e que nos declarou: a sequência destas diligências começou quando, em Maio deste ano, o dr. Rui Grácio disse á professora do Centro Helen Keller, sr.ª D. Delma Sequeira Martins, para estudar comigo as soluções para o ingresso no ensino técnico dalguns alunos invisuais. Como considero que somos todos cegos, sob determinado prisma, não vejo porque razão se hão-de levantar problemas que dificultam a educação dos invisuais. Não percebo porque razão não se deve levantar o problema de um aluno não ter os pés e se há-de restringir a educação dos invisuais, não os integrando na sociedade com a preparação fornecida pela escola. A ser assim parece que há uma hierarquia nos defeitos organicos, e que estes são independentes do espírito. Os cegos vêem pois a Natureza dá-lhes outros recursos que os visuais não desenvolvem normalmente em alto grau. Em New Jersey há 800 cegos todos utilizados em trabalho normal e sómente cerca de 10 por cento têm monitores de apoio e isto, como sucede com os visuais, devido a não disporem de inteligência normal.

No Ensino Técnico há mesmo uma lei extraordinária, o Decreto-Lei n.º 43 333, de 19 de Novembro de 1960, que como afirmou o prof. Eugénio Cardigos «representa uma vitória, um verdadeiro passo em frente, no nosso meio e nos coloca em relação aos países pedagógicamente avançados, numa situação muito lisonjeira» e que trata, nem mais nem menos, do problema da recuperação de crianças deficientes, autorizando a sua matricula no ciclo preparatório, dos assistidos pelas instituições assistenciais de recuperação que não possuam escolas próprias. Uma lei notável, extraordinàriamente mal aproveitada, e que pasma não se aplicar ao 1.º ciclo liceal. A importancia da educação para a criança desfavorecida é reconhecida, aliás, no Principio V da «Carta da Criança» aprovada em 29 de Novembro de 1959, pela Assembleia Geral da O. N. U. O estudo do dr. Eugénio Cardigos foi publicado em 1963, no n.º 32, do Boletim «Escolas Técnicas», portanto recentemente.

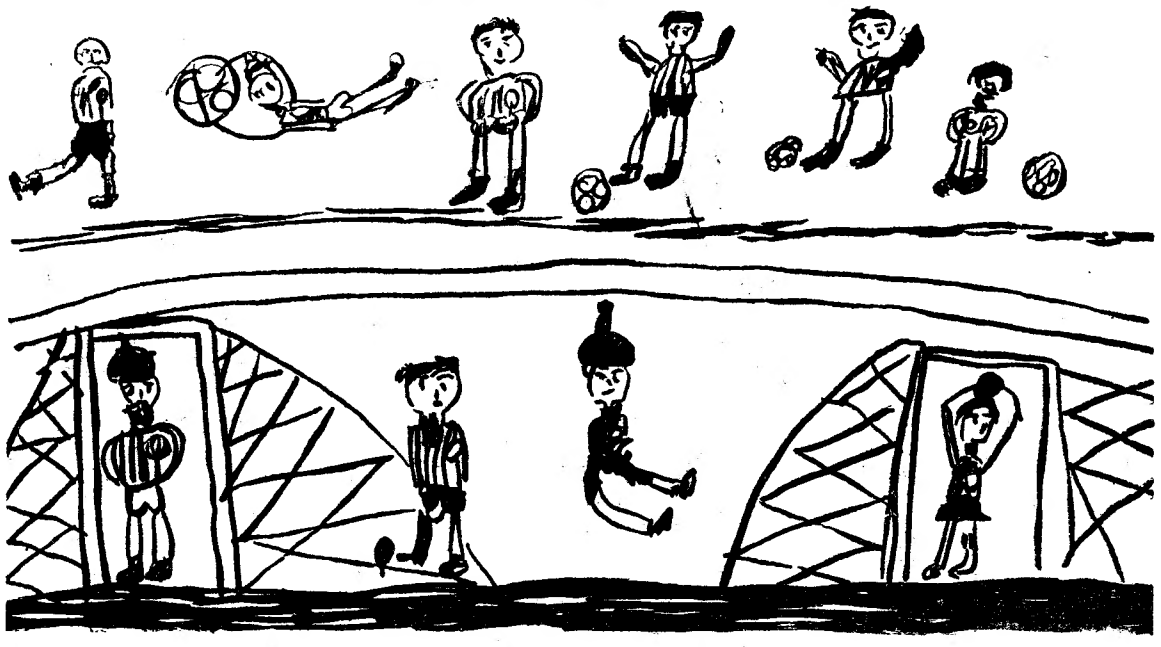
E' evidente que a matrícula dos alunos invisuais levantará problemas que serão solucionados através dos estudantes (os melhores alunos ficarão associados aos invisuais) e dos métodos educativos mas como acreditamos e temos fé nos valores espirituais, com a ajuda de Deus, e dos que querem ver com olhos de ver, dominaremos os nossos problemas sem levantar obstáculos. Já estou como um dos invisuais que declarou «o sr. professor desculpe mas geralmente *vêem* mal estes problemas...»

A redacção de um cego

Eis a redacção do aluno cego António Julio Monteiro Fonseca no seu exame de admissão ao Ensino Técnico:

«Eu gosto imenso de brincar. Na escola onde permaneço, chamada Centro Infantil Helen Keller, á hora do recreio, junto com alguns colegas e companheiros é um prazer para mim regar as plantas, encher os tanques de água onde os peixes possam brincar á vontade. Todavia com que me distraio mais, é com o jogo da bola, porque cresce em mim um grande entusiasmo, o de vencer. Quando ganho, fico contentíssimo, quando perco não fico zangado, pelo contrário felicito os meus adversários num ar de companheirismo. Também gosto muito de brincar aos polícias, e sou quase sempre o chefe.

Ainda tenho mais jogos animados; mas estes são os principais.»



O Recreio — desenho livre de um candidato invisual, do Centro Helen Keller, realizado nas provas de admissão á Escola Técnica Francisco de Arruda. Nome: António Júlio Monteiro da Fonseca, 12 anos. Repare-se no número de bolas desenhadas

Agatão Lança completa 70 anos

Agatão Lança, que há dias foi reintegrado e promovido a capitão-de-fragata, honra devida ao oficial de Marinha que soube sempre honrar a sua farda e que nunca virou a cara ao perigo nem deixou duvidas sobre a sua crença na Republica, completa hoje 70 anos. Passa á reforma o homem que a politica afastou dos quadros da Armada durante muitos anos.

Armando Pereira de Castro Agatão Lança, nascido em Viariz, no concelho de Baião, saiu aspirante de Marinha em 1914, já rebentara a primeira Grande Guerra e nos campos de batalha ou em defesa do regime que jurara servir, a sua carreira militar de práticamente 15 anos, pois foi abatido aos efectivos da Armada em 1929, ficou bem esmaltada de actos de bravura. Bem assenta em seu peito a Torre e Espada, agora novamente sobre a sua farda digna.

PINGUIM

- Sofre dos pés?
- Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN

sapateiros - fabricantes

R. da Assunção, 53-2.º

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

Durante a mad... os técnicos da p... ergueram uma estrut... para protecção das...

Quatro horas da madrugada. Do rio vem uma aragem que aviva a ponta dos cigarros. Os operários, de quando em quando, respiram fundo, submetidos a um ritmo impressionante.

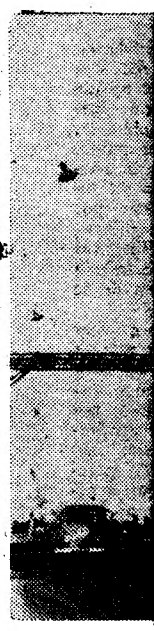
O pilar da ancoragem norte, da futura ponte, mole imensa de cimento armado, parece vigiar, com luz no topo, o trabalho nocturno. Trata-se de proceder, na madrugada fria, á colocação de uma estrutura metálica temporária que sirva de suporte aos cabos do passadiço da futura ponte, a fim de evitar que os mesmos caiam, por acidente, sobre a via.

Potentes holofotes iluminam a cena. A luz envolve ferramentas e homens, sublinhando o esforço das máquinas, dos braços e das mãos.

Tudo se processa matemàticamente. Os engenheiros e técnicos, com precisão absoluta, orientam os trabalhos.

O transito rodoviário, na Avenida da India, foi cortado. A Sociedade Estoril suspendeu, na sua linha de Cascais, a corrente eléctrica entre as 3 e 15 e as 5 e 25.

Um ruído surdo — motores, soldaduras, pancadas no aço, ordens em voz alta — alcança o cais de Alcantara. Num fundo negro, os navios apontam o céu com mastros esguios e chaminés bojudas...



Quarenta toneladas de aço

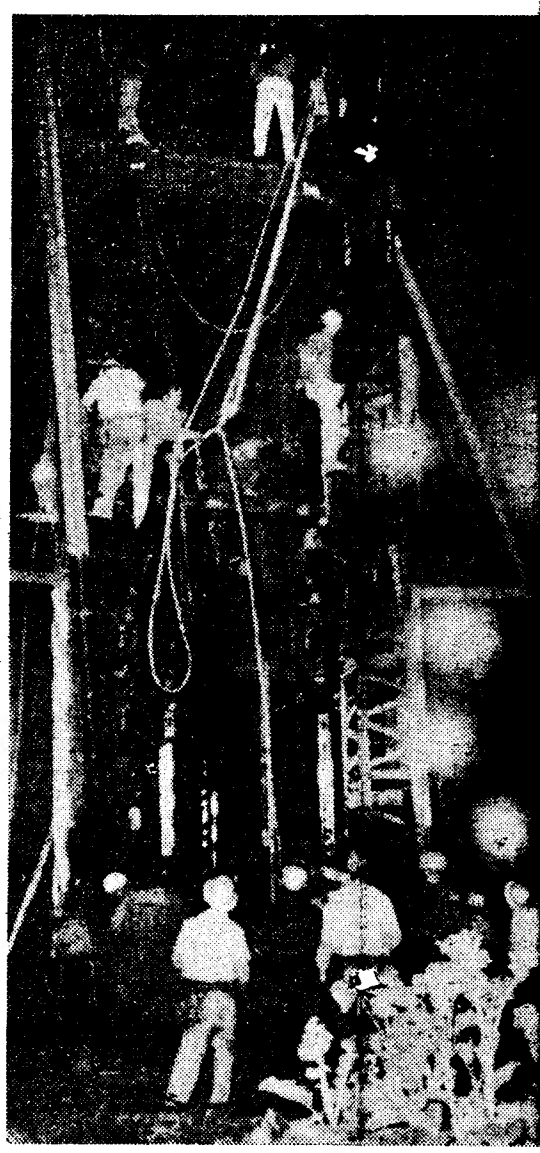
A estrutura metálica, composta por seis cavaletes de suporte e duas longarinas, chegou ao local das obras ás duas horas. Transportada num «stradle-charriot», foi apeada no tempo preciso junto do pilar n.º 7.

A equipa de operários compreendia cinquenta homens, todos com o respectivo capacete. Encontram-se presentes os engenheiros americanos Texas Bodn, Kline, Kerrik, Hunt e Muller, e ainda os engenheiros portugueses Correia de Matos e João Manuel Henriques Pinheiro.

A estrutura metálica deverá ser colocada no espaço de quatro horas, durante a noite, dado que, durante o dia, qualquer acidente poderia afectar o transito rodo e ferroviário. Os ponteiros avançam no mostrador dos relógios e os trabalhos principiam. Ordens.

O aço é desc... -charriot» e co... pado. Aproxim... duas «crawler... tor-canes». A... cançam cinqu... ra, ultrapassa... bos da linha f...

Pouco depo... tavam descar...



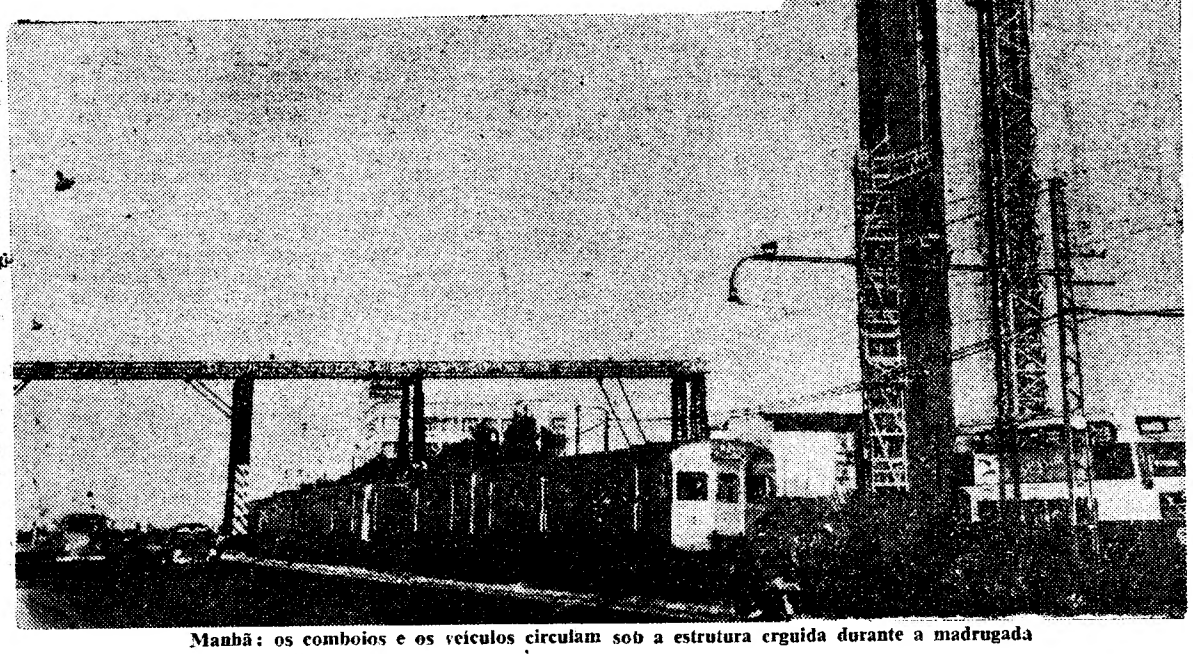
Sob a luz dos holofotes, os operários erguem um d...

«Operação v... valetes de c...

A madruga... fria. Os cinque... -se a colocar n... tes de suporte... dos estribos.

Cada um, d... metros. São se...

te a madrugada de hoje
nicos da ponte sobre o Tejo
uma estrutura metálica
rotecção das vias rodo e ferroviárias



Manhã: os comboios e os veículos circulam sob a estrutura erguida durante a madrugada

nadrugada. Do
n que aviva a
Os operários,
ado, respiram
um ritmo im-

gem norte, da
imensa de ci-
e vigiar, com
lho nocturno.
r, na madru-
o de uma es-
mporária c
cabos do pas-
nte, a fim de
os caiam, por

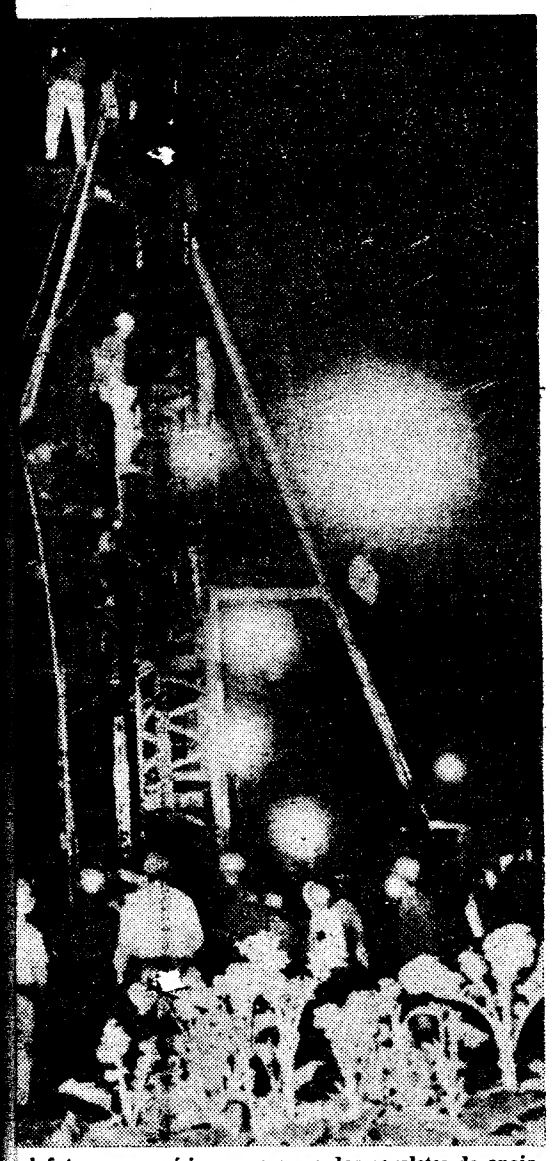
iluminam a
ferramentas e
o esforço das
s e das mãos.
matemática-
os e técnicos,
a, orientam os

rio, na Aveni-
tado. A Socie-
leu, na sua li-
rente eléctrica
5 e 25.
motores, sol-
o aço, ordens
nça o cais de
do negro, os
com mastros
ojudas...

las de aço

ica, composta
suporte e duas
ao local das
Transportada
», foi apeada
unto do pilar

ios compreen-



olofotes, os operários erguem um dos cavaletes de apoio

, todos com o
Encontram-se
eiros america-
Kline, Kerrik,
a os engenhei-
reia de Matos
ques Pinheiro.

ica deverá ser
de quatro ho-
dado que, du-
r acidente po-
to rodo e fer-
s avançam no
os e os traba-

lhos principiam. Soam as primeiras ordens.

O aço é descarregado do «stradle-charriot» e convenientemente agrupado. Aproximam-se quatro gruas: duas «crawler-cranes» e duas «motor-canes». As duas primeiras alcançam cinquenta metros de altura, ultrapassando em muito os cabos da linha férrea...

Pouco depois das três horas estavam descarregadas quarenta toneladas de aço. O «stradle-charriot» afasta-se e estaciona fora da zona das obras. Sómente ficam as gruas, como que mirando o aço a erguer.

«Operação vertical» — seis cavaletes de onze metros cada

A madrugada tornou-se mais fria. Os cinquenta homens dispõem-se a colocar na vertical os cavaletes de suporte, também denominados estribos.

Cada um, de altura, tem onze metros. São seis torres de aço, acasaladas, em breve, em três grupos. As gruas circulam e rodam na área demarcada. O espaço, pouco a pouco, é conquistado: os cavaletes aprumam-se.

Verdadeiramente impressionante a «operação vertical»: as gruas, minuto a minuto, erguem o aço. As vozes de comando não têm um deslize. Tudo corre como estava previsto, num desafio ao tempo: é necessário que tudo termine durante a madrugada. O dia não assistirá a semelhantes obras.

O motor das gruas enche a noite de ruído. A soldadura a autogéneo, de quando em quando, fere a vista dos circunstantes. Os macaricos soldam o metal. Chaves de grandes proporções apertam porcas. Rebites são enfiados e soldados.

Os cavaletes, sob a luz dos holofotes, recortam-se na noite: a primeira fase das presentes obras terminou.

«Operação horizontal» — duas longarinas de 45 metros

Os engenheiros desdobram planos. Trata-se, agora, da colocação das longarinas. Medindo cada uma quarenta e cinco metros, em breve são colocadas sobre os cavaletes. Os operários e técnicos, montados nos ferros, orientam a «operação horizontal».

Essa «ponte» férrea, que será desmontável dentro de meses, servirá de suporte aos cabos do passadiço que se estenderá para já, até ao pilar numero 4, edificado no rio. Será, como acima se disse, uma «ponte» de protecção.

A tarefa foi executada em quatro horas por 50 homens.

As gruas, demoradamente, erguem as longarinas. Os topos dos cavaletes, iluminados, recebem a estrutura horizontal. Os rebites, enfiados, são soldados a autogéneo. Há já uma «ponte» no espaço...

Faltam sómente os extremos norte das longarinas. Aproxima-se uma «moto-crane». As barras de ferro são erguidas, ajustadas, aparafusadas.

São cinco e vinte.

— Atenção! — grita alguém.

Dentro de cinco minutos os cabos da linha do Estoril serão percorridos pela corrente eléctrica. Não tarda que surja o primeiro comboio. São retiradas as cordas e fios de aço em contacto com os cabos de tracção eléctrica.

São cinco e meia.

Com as pequenas janelas iluminadas, passa o primeiro comboio em direcção ao Cais do Sodré. É uma fita luminosa que breve desaparece. O cenário, á direita, continua o mesmo: chaminés e mastros de navios. Os olhos, sob as estrelas, acompanham mentalmente o futuro arco da ponte até á Outra Banda...

Uma ponte em quatro horas

O dia anuncia-se. A operação está prestes a terminar. Alguns técnicos já se retiraram. Dentro de momentos é imperioso não impedir o transito rodoviário através da Avenida da India.

O chefe dos enfermeiros, sr. António Rodrigues, que durante toda a madrugada acompanhou os trabalhos, prepara-se para retirar, dado que nenhum acidente se verificou.

O escuro da noite vai-se transformando num tom claro. O dia, levemente, reflecte-se no rio. Os operários cessam as suas tarefas, retiram os capacetes, depositam as ferramentas. Os comboios circulam em sentidos contrários.

Junto do pilar norte, e por sobre os cabos de tracção eléctrica, ergue-se uma «ponte» de protecção e suporte, montada no curto espaço de quatro horas.

A estrutura metálica enche o espaço, com os homens numa labuta constante

CURSO
DE INSTRUTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nas várias direcções dos Distritos Escolares, estão abertas inscrições para os professores efectivos do Ensino Primário que desejem frequentar o Curso de Instrutores de Educação Física, equiparados a bolseiros no País. Estes cursos funcionarão em Lisboa e no Porto para professores de ambos os sexos.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A pronta reconstrução da igreja de S. Domingos
foi pedida na reunião do Município

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o general França Borges.

Assistiram oito vereadores.

Os vereadores comodoro-médico Ginja Brandão, Rocha Borges, eng. agr. D. Segismundo da Camara e dr. Gonçalves Lourenço enalteceram o valor e os altíssimos benefícios da viagem do Chefe do Estado a Moçambique.

Associando-se ás palavras proferidas, o general França Borges acentuou que as sucessivas apoteoses que essa viagem provocou foram a melhor maneira de esclarecer a opinião mundial de boa-fé, já que dos que caluniam conscientemente não há que esperar qualquer compreensão. E propôs que a Camara aprovasse, por aclamação, um voto de regozijo pelo êxito da viagem e pelo feliz regresso do almirante Américo Thomaz e de sua esposa. Toda a vereação se levantou e, com palmas unanimes, aprovou a proposta.

Sobre a morte do antigo vereador sr. Henrique Pinto Balsemão, falaram os vereadores arq. Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) e eng. agr. D. Segismundo da Camara e o presidente, ficando registado na acta um voto de pesar que vai ser comunicado á sua viuva.

O eng. agr. D. Segismundo Saldanha da Camara recordou o incêndio, há 5 anos, da igreja de S. Domingos, pedindo que a entidade competente promovesse a sua reconstrução. Disse:

«Fez 5 anos na passada quinta-feira, dia 13, que a igreja de S. Domingos foi totalmente devorada por um incêndio no qual perderam a vida dois valorosos bombeiros municipais. Passado todo este tempo, tudo se encontra na mesma!

Não consta que haja qualquer projecto, qualquer orçamento, qualquer comissão de estudo ou que se haja dado qualquer passo para a reconstrução do citado templo.

Á Camara não cabe qualquer responsabilidade, mas creio não será descabido que um vereador peça a V. Ex.ª, sr. presidente, que o assunto seja lembrado a quem de direito para que não se passem mais cinco, mais dez ou mais vinte anos sem se ver resolvido um problema de tanto interesse para a população de Lisboa.

Trata-se de um Monumento Nacional e, como tal, está vedado ao Clero — por intermédio da generosidade dos fiéis — realizar as obras indispensáveis.

Se assim não fosse, estou certo de que, em poucos anos, á custa de peditórios se reuniriam os fundos necessários para recuperar aquela igreja, se não com o antigo esplendor e riqueza, pelo menos de uma maneira digna.

Na sessão desta Camara de 17 de Agosto de 1960 o meu ilustre colega Vasco Regaleira falou neste assunto pedindo que, enquanto não fossem realizadas as obras de fundo se cobrisse a nave principal com materiais recuperáveis: assim se fez e colocou-se um telhado provisório que custou cerca de 400 contos.

Ás palavras daquele vereador juntei então as minhas, fazendo o pedido que hoje renovo: que se restitua á nossa cidade aquilo que o fogo lhe roubou».

Por fim, foi aprovada uma proposta, prorrogando, novamente, por um ano, o prazo estabelecido na deliberação de 19 de Junho de 1963, respeitante á elevação de algumas tarifas de carros eléctricos e ás concessões complementares constantes da deliberação de 22 de Junho de 1962, por ainda não ter sido «possível concluir o estudo da revisão de todos os contratos do serviço de transportes colectivos urbanos de superfície a cargo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa».

A próxima reunião publica é em 16 de Setembro.

Recepção a bordo
da fragata «Andrómeda»

Ao fim da tarde, a bordo da fragata italiana «Andrómeda», que, juntamente com a «Aldebaran», se encontra fundeada no Tejo, haverá uma recepção.

Estas duas unidades da Marinha de Guerra italiana deixam amanhã Lisboa.

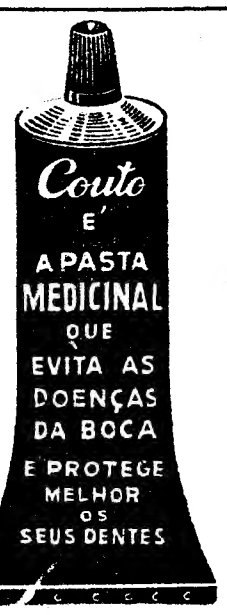
O Curso de Direito Comparado

Prosseguiu hoje, o Curso da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, de Estrasburgo, que, este ano, escolheu Lisboa para efectuar as suas sessões de Verão.

As aulas do primeiro ciclo versaram sobre temas identicos aos das lições ministradas ontem, com a novidade de um colóquio sobre Direito turco, conduzido pelo prof. Kemal Elhir.

Os alunos que frequentam o primeiro ciclo nas secções de língua francesa e inglesa, tiveram, esta tarde, os seus primeiros exames, que incidiram sobre Direitos socialistas. Foi examinador o sr prof. V. Knapp.

No segundo ciclo, cujo programa indica hoje matérias já dadas ontem, reapareceu o prof. E. Kaden, de Genebra, que já está restabelecido da doença que o manteve afastado do curso. Voltaram a estar marcadas lições dos juristas portugueses professores Ferrer Correia e Marcello Caetano e doutor J. Azeredo Perdigão, mas este ultimo não dirigiu, como previsto, um colóquio sobre «Protecção das minorias nas sociedades comerciais», que ficou adiado para amanhã.



JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O PORTO PELO TELEFONE

Desastre invulgar

PORTO, 19. — Os Bombeiros Voluntários de Espinho conduziram ao hospital daquela vila a servente da Camara sr.ª D. Margarida Pinto Pereira, de 27 anos, solteira, residente em Silvalde, que, quando se encontrava a tomar conta de um motor de rega, e tendo, em determinada altura, resolvido pentear-se, prendeu-se-lhe o cabelo no tambor do motor, o que lhe originou o descolamento do couro cabeludo, bem como fractura e esfacelamento dos ossos do nariz.

Crianças colhidas por automóveis

No lugar de Gandara, um automóvel, conduzido pelo médico dr. José Barbosa Branco, colheu o menor José Manuel de Sousa Ribeiro, de 9 anos, residente na Rua Elias Garcia, 23, em Águas Santas. O pequenito ficou internado no Hospital de Santo António, com contusão cerebral.

— No mesmo hospital ficou também internada a menina Ana Zélia de Oliveira Ramos, de 3 anos, residente em Perozinho, Gaia, que foi ali colhida por um automóvel, sofrendo fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo.

Bicicleta contra um carro de bois

Em Matosinhos, uma bicicleta motorizada, guiada pelo estucador sr. António Oliveira Pontes Araujo, de 27 anos, casado, e na qual também seguia o operário António Lopes Rodrigues, de 30 anos, casado, ambos moradores em Moreira da Maia, embateu num carro de bois.

Do acidente resultou ficarem ambos feridos com traumatismo cra-nio-encefálico, pelo que recolheram ao Hospital de Santo António.

Fomento habitacional

A Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria Textil celebrou mais oito assinaturas de empréstimos para construções, beneficiação e aquisição de habitações, pelos beneficiários Abília Deça, Adalberto Costa, António Cruz, António Carvalho, Luís Andrade, Tomás Precioso, Manuel Meireles, José Novais e António Matos, residentes nos distritos de Braga, Gondomar, Porto, Póvoa e Famalicão.

Em representação daquela Caixa outorgaram o seu presidente, sr. dr. António Amaral.

Falecimento

Carlos de Freitas Bravo

Na Ordem de S. Francisco, onde se encontrava internado, há já algum tempo, faleceu ontem, depois de ter sido submetido a uma melindrosa intervenção cirurgica, o sr. Carlos de Freitas Bravo, de 66 anos, director do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Há cerca de um ano que uma grave doença o impedia de exercer, com regularidade, as suas funções. Como os seus males se agravassem, recorreu a uma clínica inglesa. Contudo, a Ciência foi insuficiente para debelar a doença.

Figura preponderante no meio bancário português, o sr. Carlos de Freitas Bravo veio para esta cidade em Março de 1918, quando da fundação da filial daquele Banco no Porto. Durante um período de 46 anos, exerceu, sucessivamente, os cargos de funcionário superior, gerente e, por fim, director.

Dados os seus profundos conhecimentos da técnica bancária, deslocou-se diversas vezes ao estrangeiro em missão profissional.

A sua morte, em virtude das suas excepcionais qualidades de carácter, foi muito sentida não só nesta cidade como em Vizela, de onde era natural.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Bravo de Faria Bravo e irmão dos srs. eng. Joaquim de Freitas Bravo, director das estradas do distrito do Porto, e dr. Alfredo de Freitas Bravo, médico em Vizela. Fazia parte dos corpos gerentes da Companhia de Seguros «Confiança» e da Companhia de Resinas Sintéticas, bem como do conselho fiscal da Química Hoechst, Ld.ª.

O funeral efectuou-se esta tarde, para o cemitério das Caldas de Vizela, onde ficou sepultado em jazigo de família, depois de ter sido celebrada, na igreja de S. Francisco, missa de corpo presente.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mistério da Casa Glench» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A escrava de Roma» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quem é o pai da criança?» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A ilha dos prisioneiros e «O novo Al Capone» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 15: «Hércules, o conquistador» (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alta sociedade» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «O tumulo do faraó» (17 anos).

MATOU A TIRO O JORNALEIRO

com quem andava desavindo

ALIJÓ, 19. — No lugar da Granja, deste concelho, há tempos que andavam desavindos os jornaleiros José de Barros, casado, pai de cinco filhos, e João Manuel Pereira Lopes, solteiro. O primeiro daqueles indivíduos, no intuito de provocar o seu antagonista, dirigiu-se à casa deste, acompanhado de outro indivíduo, ficando algum tempo a rondar a residência. A certa altura, João Lopes, munido de uma espingarda, resolveu sair de casa e enfrentar os dois homens. Quando José de Barros se dirigia para ele foi alvejado no peito, com dois tiros de arma caçadeira, que lhe provocaram a morte.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e o autor do crime foi entregue ao poder judicial.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Henriqueta Augusta Machado Marques

Na sua residência faleceu a senhora D. Henriqueta Augusta Machado Marques, de 74 anos, viuva do sr. José Marques, e mãe da sr.ª D. Gabriela Machado Marques Afonso, casada com o nosso camarada de Imprensa, sr. dr. César Afonso; e da sr.ª D. Amélia Machado Marques.

A extinta era avó da menina Dalila Marieta Marques Tomás, estudante universitária.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela de Santo António, á Rua do Vale de Santo António, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. Raul Leal

Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje, pelas 11 horas, da casa mortuária do Hospital de Santa Maria para o cemitério do Lumiar, o funeral do poeta dr. Raul Leal. Durante a noite e parte da manhã de hoje, o corpo foi velado pela família e numerosos amigos.

A' hora marcada para a saída do préstito, o caixão foi retirado da camara ardente para um auto-funebre que o transportou ao cemitério. Antes, porém, um sacerdote procedeu á encomendação do corpo.

No préstito encorporaram-se várias personalidades amigas e admiradoras do extinto.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

Leilão de solípedes na Academia Militar

Nas instalações da séde da Academia Militar, em Lisboa, efectuou-se, hoje, um leilão para venda de 68 cavalos e de 3 muares, os quais tiveram como preço base de licitação por cada um 4100$00, acrescido de 3 %, para encargos, como determina o artigo 46 do Decreto-Lei n.º 44 083. Os lances eram de 20$00. O grado apresentava bom aspecto, bem tratado e limpo.

Presidiu á praça o sr. coronel Almeida Eça, presidente do Conselho Administrativo da Academia Militar. O leilão começou, como estava anunciado, ás 9 horas e terminou ás 11 e 50.

A praça foi concorrida. Venderam-se nada menos de 66 cavalos, que pertenciam á Academia Militar e ao Colégio Militar. Ficaram, assim, sómente por vender dois cavalos e três muares.

O interesse da almoeda incidiu, em especial, em dois cavalos: um, vendido por 6400$00, e outro por 4600$00.

Juramento de Bandeira

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — No Centro de Instrução de Condução Auto, aquartelado nesta cidade, realizou-se, ontem, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas do 3.º turno da 2.ª Escola de Recrutas de 1964.

As cerimónias começaram com missa campal, rezada perante todos os soldados em formatura, após o que se procedeu á cerimónia de apresentação da bandeira. Discursaram, a seguir, o comandante da unidade, tenente-coronel Serafim Moutinho Neves, e o aspirante Alves da Silva, após o que se procedeu á leitura dos deveres militares e ao juramento de bandeira.

As tropas em paradas desfilaram, depois, perante a tribuna de honra, onde se encontravam as autoridades civis e militares.

FARDOS DE JUTA

destruídos pelo fogo

Na Azinhaga das Lajes, ao Lumiar, o fogo destruiu um barracão pertencente ao sr. Rubens José Soeiro, o qual servia de armazém de sacaria, e estava arrendado ao sr. Jerónimo Rodrigues Rosa.

As chamas, que irromperam com violência, calcinaram várias toneladas de juta, algumas das quais já vendidas.

Ignoram-se as causas do sinistro, que foi debelado pelos Sapadores Bombeiros, sob o comando do chefe Dário.

Os prejuízos, que são avultados, encontram-se cobertos pelo seguro

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias ... ... 30$00
20 dias ... ... 20$00
10 dias ... ... 10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

Diario da OUTRA BANDA

O concelho do Seixal necessita de ligações directas à Caparica

Apesar de dispor de uma excelente posição geográfica, servida por ligações rodoviárias e fluviais com diversos pontos da península de Setubal e com Lisboa, no entanto, o concelho do Seixal necessita de melhores comunicações com a orla atlantica Costa da Caparica-Fonte da Telha, não só por imperativos de desenvolvimento turístico, mas também porque isso constitui uma legítima aspiração dos povos locais. Com efeito, pelo processo usual, qualquer — e são dezenas — que se desloque daquela região á Praia do Sol, para vencer uns escassos quilómetros, tem de utilizar um transporte de autocarro até Cacilhas e, depois, um outro, até á Costa. Deste modo, perde-se tempo e dinheiro, que a ninguém aproveita, se não esquecermos o habitual congestionamento, no Verão, das carreiras rodoviárias da Praia do Sol.

Enquanto não fosse aberta uma estrada do concelho seixalense á Fonte da Telha, como se aguarda, por imperativo do turismo nacional, a solução era autorizar qualquer das empresas interessadas a promover carreiras de Paio Pires á Caparica, passando, claro, por Seixal e Corroios, com notável economia no trajecto usual, para as famílias ali localizadas, sem esquecermos o barateamento do custo das passagens. O novo serviço rodoviário descongestionaria as carreiras de Cacilhas e vinha a servir melhor diversas povoações, além das citadas, incluídas no percurso, como Fogueteiro, Amora, Charneca e Sobreda.

A praia fluvial

Mas, se a ligação mais rápida ao litoral atlantico é uma aspiração dos povos seixalenses, não é menos verdade que numerosas outras famílias, de menores recursos financeiros ou mais agarradas á sua terra, aguardam, também a valorização da praia fluvial da ponta dos Corvos, a fim de usufruírem ali a dois passos de suas casas, dos efeitos benéficos do sol e dos banhos de água salgada. Mesmo nas circunstancias actuais, aquela praia, aliás recomendada em certos prospectos do nosso turismo oficial (!), é positivamente assaltada nesta época, processando-se o transporte e instalação dos banhistas em condições pouco cómodas.

Trata-se de um problema que implica a boa vontade de diversas entidades, além do Município, mas talvez não seja impossível um entendimento que agrade a todos — e satisfaça, muito em especial, os numerosos utentes da praia da ponta dos Corvos. De qualquer modo, aquele concelho, que também quer marcar a sua presença no conjunto do turismo português, tem de se bater por essa e por outras aspirações legítimas, pois quanto melhor forem as respectivas infra-estruturas, os atractivos de toda a sorte, mais possibilidades existem de se conseguir o êxito pretendido

Um outro aspecto que parece merecer uma referência é o caso dos antigos moinhos ou azenhas, vetustos edifícios mais ou menos abandonados, mas susceptíveis de aproveitamento. Pela sua localização bucólica, pelo seu enquadramento na paisagem, não há duvida que, se não todos, um ou outro pode merecer a atenção municipal. Noutras paragens, tem-se aproveitado, com os melhores resultados, esse tipo de construções, integrando-as na armadura turística.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A águia e o falcão» e «A morte no tumulo grego» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «7 noivas para 7 irmãos» e «Casanova Junior» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cines Copacabana* — A's 1 e 15: «Romeu e Julieta» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21 e 15: «Romeu

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (Telefone 270076).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel 930213)

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 971121)

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 290088).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Tom Jones» e «Monstros no espaço» (17 anos).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

O Congresso Europeu de Enfermagem começa na próxima semana na Faculdade de Medicina de Lisboa

Começa na próxima semana, na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, o Congresso Europeu de Enfermagem, que se prolongará até ao dia 30, desenvolvendo os seus trabalhos á base do tema «Enfermagem na Europa de amanhã». Para tratar deste assunto, estão anunciadas as seguintes conferências:

Dia 25, ás 17 e 30: «Repercussão Social e Sanitária da Unificação da Europa», pelo prof. Emílio Miccoli, professor de Direito Sanitário na Universidade de Bolonha; e «A Missão da Igreja para uma Europa mais unida», por mons. André Fougerat, bispo de Grenoble, conselheiro eclesiástico internacional do C. I. C. I. A. M. S.. Dia 26, á mesma hora, será tratado o «Problema das Profissões na Europa Unida», pelo doutor Francisco Xavier Prata, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Rennes; e «A profissão da Enfermagem na Europa Unida», por Mr. Gr. Holder, S. R. N. Dia 27, ás 15 horas: Panel — «A Enfermagem na Europa de Amanhã». Dia 28, ás 21 e 30: Sessão de encerramento, durante a qual se tratará dos temas: «Necessidade de uma Organização Profissional Católica ao nível Nacional e Internacional», por «Mlle.» Glizlaine Van Massanhove, da Bélgica, secretária-geral do C. I. C. I. A. M. S.; e «Filosofia da Unificação da Europa», pelo prof. dr. Marcello Caetano, professor da Faculdade de Direito de Lisboa.

FESTAS EM HONRA

da Senhora dos Remédios

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 19 — Começam, no sábado, nesta localidade, as festas em honra de Nossa Senhora dos Remédios, que serão assinaladas, na primeira semana, por cerimónias de carácter liturgico, na igreja da Santa Casa da Misericórdia. No dia 29, ás 15 horas, no Estádio Municipal, haverá uma gincana automobilística, para disputa da «Taça Comissão de Festas». A' noite, a banda de musica de Paço de Sousa, sob a regência de José do Nascimento Martins, dará um concerto na Praça da Misericórdia No dia seguinte, domingo, será celebrada missa solene, e, de tarde, sairá uma procissão. A' noite, no Teatro dos Bombeiros Voluntários, será representada a peça «O Milagre de Nossa Senhora dos Remédios», escrita em 1887, por um natural da terra.

Na CASA DO PRETO, em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

AGRESSOR enviado a juizo

BEJA, 19. — A P. S. P. enviou hoje a juizo José Mendes Roque, de 27 anos, operário das obras de construção da Base Aérea 11, que, numa praça desta cidade, agrediu violentamente o guarda daquela corporação José Agostinho Teixeira, também de 27 anos, por este se dispor a autuá-lo por conduzir na bicicleta em que seguia um outro indivíduo.

O regresso do Chefe do Estado

Continuação da 1.ª página

dré a Santos, Avenida Infante D. Henrique, da Praça do Comércio a Xabregas, e Avenida da Liberdade.

Por motivo da recepção ao Chefe do Estado, foi também vedado o estacionamento nos arruamentos do Parque Eduardo VII, na Rua Joaquim António de Aguiar e na Avenida Duarte Pacheco, e proibida a circulação na Avenida Infante D. Henrique, entre Xabregas e o Terreiro do Paço. Foi ainda determinado cortar, pouco antes das 18 horas, o transito em toda a zona da Baixa. A vedação principia a nascente na Avenida D. João III, a norte na Praça Marquês de Pombal e a poente na Avenida Infante Santo. Todas as viaturas que pretendam circular de nascente para poente ou vice-versa utilizam a circular compreendendo os seguintes arruamentos: Avenida D. João III, Rua Morais Soares, Avenida Duque de Avila, Rua Marquês da Fronteira, Rua Artilharia Um, Largo do Rato e Avenida Infante Santo.

A chegada do «Príncipe Perfeito» ao Tejo

O paquete «Príncipe Perfeito», em que viaja o sr. Presidente da Republica, entrará no Tejo acompanhado por dois navios de guerra, passando ás 17 e 30, em frente da Torre de Belém. Entre o Restelo e o Terreiro do Paço foi organizado um cortejo fluvial, em que tomam parte dezenas de embarcações, vistosamente engalanadas, e, junto ao Cais das Colunas, foram colocados os barcos de recreio de vela e de remo.

O navio presidencial reduz o seu andamento a partir de Belém, com vista a permitir que as pequenas embarcações o acompanhem no cortejo, á popa do ultimo navio de guerra. O «Principe Perfeito», fundeia ás 18 horas, em frente da Praça do Comércio, cuja placa central foi expressamente reservada para o publico.

Entretanto, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, vai numa vedeta da Marinha de Guerra a bordo do paquete, apresentar cumprimentos ao sr. almirante Américo Thomaz, que ás 18 e 15, desce para aquela embarcação, a fim de desembarcar no Cais das Colunas, acompanhado de sua esposa, dos ministros do Ultramar e da Marinha e dos oficiais da sua Casa Militar. No patim do Cais das Colunas, recebem o Presidente o capitão do Porto de Lisboa e o administrador-geral do Porto de Lisboa.

Depois de a vedeta que conduz o Chefe do Estado deixar o «Príncipe Perfeito», os navios de guerra salvam o pavilhão do Presidente. Quando do desembarque, uma bateria de terra, instalada junto ao rio nas proximidades do Cais do Sodré, dá, também, a salva do estilo.

Os primeiros cumprimentos

O Chefe do Estado será recebido, no Cais das Colunas, pelos presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Câmara Municipal de Lisboa, que estará acompanhado de toda a vereação. Apresentar-lhe-ão igualmente cumprimentos todos os ministros, secretários e subsecretários de Estado.

Aquelas individualidades têm lugares reservados numa tribuna, para onde o sr. almirante Américo Thomaz se dirigirá depois, a fim de receber a continência da guarda de honra, após o que, através da Rádio, dirigirá uma mensagem á Nação, a qual será escutada no Terreiro do Paço, através da instalação sonora montada para o efeito.

Na referida tribuna, encontrar-se-ão, também, todos os deputados e governadores civis do continente e ilhas adjacentes, elementos do corpo diplomático, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, outras altas entidades civis e militares, etc. Em bancadas junto ao edifício da Bolsa no lado nascente do Terreiro do Paço, estarão os presidentes das Câmaras Municipais de quase todos os concelhos do País, acompanhados dos respectivos estandartes.

As forças em parada

Após a alocução do sr. Presidente da Republica, haverá um desfile militar, que durará quinze minutos. As forças em parada são comandadas pelo sr. general Buceta Martins, governador militar e constituídas por bandeiras e estandartes do Colégio Militar dos Pupilos do Exército, da Escola Naval, da Academia Militar, do Corpo de Marinheiros, das Flotilhas e outras unidades da Marinha, de todas as unidades do Governo Militar de Lisboa, da Força Aérea, da G. N. R., da G. F., da P. S. P. e da L. P., bem como pelas seguintes deputações: quatro companhias independentes (Colégio Militar, Pupilos do Exército, Escola Naval e Academia Militar), um batalhão de Marinha a duas companhias, seis batalhões do Exército a duas companhias (Batalhão de Caçadores 5, Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa, Regimento de Cavalaria 7, Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar e Escola Prática de Serviço de Material), dois batalhões da Força Aérea a duas companhias (Especialistas e Pára-quedistas), e batalhões a duas companhias das corporações militarizadas.

As bandas de musica presentes serão do Regimento de Infantaria 1, da Força Aérea e da G. N. R. Por outro lado, a guarda de honra será constituída por um batalhão, com bandeira e escolta, banda e fanfarra, a três companhias: uma de Marinha, uma do Exército (Regimento de Lanceiros 2) e uma da Força Aérea.

O cortejo para Cascais

Terminadas as cerimónias no Terreiro do Paço, o Chefe do Estado dirigir-se á, em automóvel aberto, para a sua residência de Cascais, onde lhe está a ser também preparada carinhosa recepção.

O cortejo presidencial deixará a Praça do Comércio e subirá a Rua Augusta, atravessando depois o Rossio, o Largo D. João da Câmara, a Rua 1.º de Dezembro, os Restauradores, a Praça Marquês de Pombal, a Rua Joaquim António de Aguiar e a Avenida Duarte Pacheco.

Do Terreiro do Paço até às Amoreiras, o cortejo seguirá em marcha reduzida, a fim de o sr. almirante Américo Thomaz receber as aclamações dos populares que estejam concentrados nas artérias referidas.

Esta manhã, no Terreiro do Paço, uma brigada de operários dava os ultimos retoques na tribuna presidencial

No último jantar a bordo do «Príncipe Perfeito» o Chefe do Estado saudou quantos contribuiram para o êxito da viagem

DE BORDO DO PAQUETE PRESIDENCIAL, 19 — (A.N.I.) — Ao ministro do Ultramar se deve, na maior parte, o êxito desta viagem, pela maneira como soube estar pjela maneira como soube estar sempre presente e quase sem se ver, virtude essa que não é de modo algum das menores — salientou ontem á noite o Presidente Américo Thomaz no brinde que proferiu no banquete de despedida.

O Chefe do Estado respondia ao dr. Correia de Barros, presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação, proprietária do «Príncipe Perfeito», que agradecera ao Presidente a honra de ter escolhido este barco para a sua viagem a Moçambique e acentuara que o sr. almirante Américo Thomaz, durante os seis anos do seu mandato tem sido, para além do presidente respeitado por todos, um residente querido a todos os portugueses.

Saudou depois o dr. Correia de Barros a esposa do Chefe do Estado «exemplo da mulher portuguesa» para concluir, desejando-lhe e ao sr. almirante Américo Thomaz as maiores felicidades.

Aos brindes usou também da palavra o comandante do navio, capitão da Marinha Mercante Lima Barreiro, que disse da sua alegria e do regozijo de toda a tripulação por terem levado a Moçambique e trazido, de regresso a Pórtugal, o Chefe do Estado.

O discurso do sr. Presidente da República

O Presidente Américo Thomaz começou por agradecer as palavras que lhe haviam dirigido e a sua esposa tanto o dr. Correia de Barros como o comandante do «Príncipe Perfeito», acrescentando que fora para ele um prazer viajar a bordo de uma tão bela unidade da nossa Marinha Mercante.

Antegozava a alegria de retomar amanhã, como chefe de família a convivência com as filhas e com os netos, mas ao mesmo tempo começava a sentir tristeza por estar prestes a abandonar o «Príncipe Perfeito», unidade que o fazia agradecer a Deus quanto pudera fazer pelo renascimento da Marinha Mercante, renascimento que permitira a existência de barcos como este ou como aquele em que há um ano tivera também o prazer de viajar, o «Infante D. Henrique».

Estabelecendo depois a comparação entre a sua viagem do ano passado a Angola e esta que estava a findar, o Presidente Américo Thomaz disse terem ambas mostrado bem ao Mundo, na verdade, que os portugueses, qualquer que seja a parcela do território onde vivam, manifestam sempre o seu portuguesismo com o maior entusiasmo, mostram sempre aquilo que na realidade são — bons portugueses.

O elogio do ministro do Ultramar

Salientou depois que, tal como a do ano passado, esta viagem fora admirávelmente organizada pelo ministro do Ultramar comandante Peixoto Correia que se mostrara incansável, conseguindo estar sempre presente, mas sempre de maneira que quase não dava nas vistas, o que não é das menores e mais fáceis virtudes.

Uma grande salva de palmas sublinhou estas palavras de elogio ao ministro, proferidas pelo Chefe do Estado.

Disse ainda o Presidente Américo Thomaz que na sua maior parte o êxito da viagem presidencial era ao ministro do Ultramar que se ficava a dever, pelo que lhe exprimia os seus maiores agradecimentos. E acentuou: «Bem haja pelo que fez, bem haja por mais este serviço prestado á Nação».

Condecoração do comandante do «Príncipe Perfeito»

Terminou o Chefe do Estado o seu brinde, salientando que todos a bordo, desde o comandante e oficiais até os mais humildes tripulantes e os próprios passageiros, haviam feito tudo quanto era possível para que a sua permanência no «Príncipe Perfeito» fosse agradável. A todos agradecia mas queria concretizar o seu agradecimento a todos na pessoa do comandante Lima Barreiro, a quem apontava como comandante sob cujas ordens é efectivamente uma honra servir. Por isso lhe impunha as insígnias de comendador da Ordem do Infante — «esse grande príncipe que, sem ser homem do mar, foi o maior navegador de Portugal».

Nova salva de palmas se ouviu, enquanto o Chefe do Estado impunha ao comandante do «Príncipe Perfeito» as insígnias da comenda da Ordem do Infante.

O Presidente da República agradeceu às províncias que visitou as recepções de que foi alvo

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 19 — (A. N. I.). — O ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, enviou hoje ao governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, o telegrama seguinte:

«Sua Excelência o sr. Presidente da Republica, prestes a chegar a Lisboa no termo da sua visita a essa província, pede-me que transmita a V. Ex.ª a sua grata recordação pelos momentos de são patriotismo nela vividos e pela forma como foi recebido e acarinhado pelas populações, assim como por todas as gentilezas das autoridades de Moçambique, a todos testemunhando o seu vivo desejo das maiores prosperidades pessoais e do prosseguimento dos esforços que tão devotadamente desenvolvem para valorização e engrandecimento desse território e de Portugal. Cordeais cumprimentos».

É o seguinte o texto do telegrama hoje enviado pelo ministro do Ultramar ao governador-geral de Angola, tenente-coronel Silvério Marques:

«Ao aproximar-se de Lisboa, no regresso da sua visita ao Ultramar, Sua Excelência o sr. Presidente da Republica pede-me para reafirmar a V. Ex.ª a grande satisfação que teve pela oportunidade que lhe foi dada de voltar a conviver com as populações de Angola, cujos sentimentos patrióticos novamente muito apreciou e para as quais formula os seus sinceros votos de todas as felicidades, a bem de Angola e de Portugal. Cordeais cumprimentos».

Ao major Silva Sebastião, governador de São Tomé e Príncipe, foi pelo ministro do Ultramar enviado o seguinte telegrama:

«No termo da sua viagem, Sua Excelência o sr. Presidente da Republica recorda com o maior apreço e desvanecimento a visita que fez á Ilha do Príncipe, durante a qual muito grato lhe foi observar o prosseguimento dos trabalhos de valorização social e económica da população, que através do acolhimento que lhe dispensou deu provas de alto patriotismo e do seu firme propósito de continuar nessa parcela de Portugal os mais altos destinos da Pátria. Cordeais cumprimentos».

Troca de saudações com governadores do Ultramar

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO, 19 — (L.) — O ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, recebeu do governador de Macau, o seguinte telegrama: — «Em meu nome e no da população desta província muito agradeço a V. Ex.ª que transmita a Sua Ex.ª o Presidente da Republica as nossas mais efusivas saudações e calorosas felicitações pelo extraordinário e indiscutível êxito da sua histórica visita á província de Moçambique, que veio provar ao Mundo a união indestrutível dos portugueses e sua determinação inabalável de manterem intransigentemente o sagrado patriotismo legado pelos seus antepassados, afirmando ao mesmo tempo o incondicional apoio, confiança no Governo da Nação e fé indestrutível na integridade da Pátria portuguesa multirracial e pluricontinental».

Em resposta o sr. ministro do Ultramar enviou o seguinte telegrama: — «Sua Excelência o Presidente da Republica muito agradece a amável e patriótica mensagem de V. Ex.ª evocando a visita que acaba de realizar a Moçambique e encarrega-me de transmitir os seus mais sinceros votos de saude e felicidades pessoais para V. Ex.ª e as maiores prosperidades para toda a população da querida província de Macau para maior glória de Portugal».

Do governador da Guiné

Também do governador da Guiné foi recebido o seguinte telegrama: — «Com respeitosos cumprimentos solicito a V. Ex.ª que transmita a Sua Ex.ª o Presidente da Republica a seguinte mensagem: Em meu nome e no da população da província dirijo a V. Ex.ª respeitosas saudações felicitando vivamente V. Ex.ª pelo extraordinário êxito de mais esta visita ás províncias ultramarinas que foi seguida com o maior entusiasmo nesta província».

Em resposta o sr. comandante Peixoto Correia enviou um telegrama em que dizia: — «Muito grato por dar conhecimento a Sua Ex.ª o Presidente da Republica das saudações que V. Ex.ª dirigiu, em seu nome e no da população da Guiné, ao terminar a visita a Moçambique e ao Príncipe. S. Ex.ª agradece e retribui os seus sinceros desejos de saude e felicidades pessoais para V Ex.ª e ardentes votos de prosperidade para toda a população da querida província da Guiné sempre presente no seu espírito»

Saudações de Cabo Verde

Foi do seguinte teor o telegrama recebido pelo sr. ministro do Ultramar do governador de Cabo Verde: — «Respeitosos cumprimentos. Rogo a V. Ex.ª a fineza de levar ao conhecimento do Chefe do Estado que toda a população desta província sauda respeitosamente o mais alto magistrado da Nação, após a triunfal histórica jornada a terras portuguesas de Africa, fazendo votos de saude e felicidades de Sua Ex.ª».

O comandante Peixoto Correia respondeu com o seguinte telegrama: — «Transmiti a Sua Ex.ª o Presidente da Republica o telegrama de saudações em nome de toda a população da província, após a visita que S. Ex.ª o Presidente acaba de realizar a Moçambique, Angola e Príncipe. O Chefe do Estado agradece e retribui os seus desejos de felicidades pessoais para V. Ex.ª e sinceros votos de todas as prosperidades para a população de Cabo Verde».

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

SEM ÊXITO, PÁSCOA NO VERÃO...

* Segunda vitória estrangeira e as duas camisolas (amarela e verde) na posse dos belgas

CASTELO BRANCO, 19 (Pelo telefone) — Para 194 km, média de 35,789. Mas como não se consideraram os dois quilómetros, que a não utilização do Estádio Municipal provocou, a média pode calcular-se em 36,158, portanto, superior á prevista (36 km). Uma conclusão que, todavia, comporta outras referências, incluindo a de que a tirada consistiu, ao fim e ao cabo, numa tarefa de rotina, não obstante a aventura de Sérgio Páscoa — autor de uma fuga que, durando cerca de 114 km, «incendiou» de entusiasmo todos— e foram muitos — quantos acudiram á berma da estrada para ver passar a caravana.

Perfilhando, de novo, a síntese fornecida por cada hora como limites, temos que na primeira, equivalente a 40 km, se verificaram luta e porfiadas tentativas de escapadas. Nenhuma, porém, resultou, a despeito das esforços dos belgas e espanhois. Na segunda hora (34 km), já Sérgio Páscoa fugira, em andamento velocíssimo. Precisamente, aos 65 km. O pelotão, não se importando com a contagem da Guarda, para o «Prémio da Montanha», mostrou-se submisso e, por isso, o tavirense prosseguiu, isolado, na sua marcha para atingir dez minutos de vantagem — a perspectiva de ficar com a camisola e, quiçá, com a vitória na «Volta» garantida, se, acaso o pelotão não reagisse. Com oito ou nove minutos de avanço seria, realmente, difícil desalojá-lo da posição de «leader».

Na terceira hora (38 km) a situação não se modificou, muito embora José Pacheco, autêntico «ás do azar», tivesse que apelar para todos os seus recursos a fim de recuperar e não perder a camisola verde. Na hora seguinte, o pelotão cobriu, apenas, 30 km, aumentando, assim, as possibilidades de êxito de Páscoa. Mas na 5.ª hora (40 km), por iniciativa de Moral e dos belgas, (a que o Porto, por intermédio de Mário Silva, retorquiu), o destino do denodado algarvio ficou decidido. A reacção começou a 45 km. da meta e a 15 dela estava desfeito o sonho de Páscoa. Depois, foi o registo de três estrangeiros nos três primeiros lugares, primeira vitória de Moral e moral espanhola e segunda dos estrangeiros nesta «Volta».

Como impressões derradeiras, avultam as seguintes: o contra-relógio fez refrear os ímpetos dos portugueses, menos o de Sérgio; os espanhóis «limparam» a «nódia-Colmenarejo» com brilho: a montanha (?) voltou a ser atacada por *muitos* «trepadores»; e as duas camisolas, a amarela e a verde, passaram para troncos belgas. Mas José Pacheco, que perdeu a sua, tem atenuantes. Um infeliz que todavia alardeou a casta de campeão que não soçobra diante da primeira contrariedade. Exemplar. — *S*

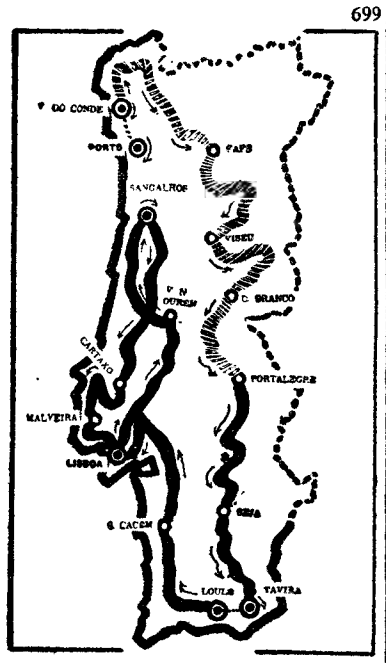
Os ciclistas, agrupados, em plena Serra do Marão

O belga Lionel Vandamme, com a camisola amarela

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.ª	Pista das Antas	9
2.ª	Circ. de Vila do Conde	36
3.ª	V. do Conde-Fafe	172
4.ª	Fafe-Viseu	218
5.ª	Viseu-C. Branco	194
6.ª	C. Branco-Portalegre (*)	70
		699



...e o que falta percorrer

7.ª	Portalegre-Beja	209
8.ª	Beja-Tavira	151
9.ª	Pista de Tavira	8
10.ª	Circ. de Loulé	5
11.ª	Loulé-S. Tiago Cacém	200
12.ª	S. T. Cacém-S. T. Cacém (*)	58
13.ª	S. T. Cacém-Lisboa	172
14.ª	Pista de Alvalade	9
15.ª	Lisboa-V. N. Ourém	163
16.ª	V. N. Ourém-Águeda	159
17.ª	Pista de Sangalhos	5
18.ª	Curia-Cartaxo	214
19.ª	Cartaxo-Malveira	148
20.ª	Malveira-Lisboa	154
		1655

(*) — Contra relógio.

JÁ É AZAR!

PORTALEGRE, 19 (Pelo telefone). — José Pacheco é sempre notícia. Ainda ontem, entre Viseu e Castelo Branco, o corredor sportinguista foi uma das figuras centrais, não por brilhar em golpes ofensivos, como é seu costume, mas por ter sido atingido por uma série de contratempos que o obrigaram a um esforço verdadeiramente prodigioso.

Próximo de Alpedrinha, Pacheco teve o primeiro furo. Depois de mudar de roda, lançou-se numa tenaz perseguição ao pelotão, alcançando-o com certa dificuldade. Mais adiante, quando o pelotão atacava fortemente a subida para a Guarda, Pacheco sofreu uma avaria que o f perder mais alguns minutos. Animosamente, encetou nova perseguição, no que foi ajudado por José Daniel, que esperou por ele. Quando finalmente alcançou de novo os homens da vanguarda, exactamente na altura em que integrava no pelotão, Pacheco nem teve tempo de respirar fundo: sofrera novo furo!

Vimo-lo na estrada, atirando a roda furada raivosamente contra o asfalto desabafando:

— Já é azar! — E benzeu-se...

Substituida a roda, montou de novo na bicicleta, foi juntar-se a José Daniel, que esperou de novo por ele — e fez outra maratona para alcançar o pelotão. Meia-hora depois estava lá.

Assim foi a tirada de José Pacheco: uma tirada a correr eternamente atrás do pelotão, com furos inesperados e em momentos nevrálgicos. Realmente, três contrariedades seguidas em tão pouco tempo, merece a exclamação que lhe ouvimos: «já é azar!».

GOMEZ DEL MORAL

no Campeonato do Mundo

MADRID, 19. — (A. N. I.). — A Federação Espanhola de Ciclismo anunciou a constituição das equipas nacionais que participam nos compeonatos mundiais a realizar em Sallanches (França), nos princípios de Setembro.

Profissionais — Bahamontes, José Perez Frances, Francisco Gabica, Valentim Uriona, Fernando Hanzaneque, Luís Otano, Angelino Soler, António Suarez, Jaime Aloma e António Gomez del Moral.

Amadores — Jesus Isasi, Enrique Cifuentes, Domingo Perurene, Jorge Marine, José Manuel Plaza, Aurelio Gonzalez, Mariano Diaz, José Lopez, Juan Garcia Such, Luís Pedro Santa Marina e José Ramon Goyeneche.

A TIRADA DE AMANHÃ

Amanhã, entre Portalegre e Beja, corre-se a 7.ª tirada (209 quilómetros), por Monforte, Veiros, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Redondo, Évora, Portel e Vidigueira. Partida, ás 14 horas e chegada provável ás 19 e 46. Média exigida: 36 quilómetros. Meta volante em Vila Viçosa, a 71 quilómetros da partida.

Coisas da Volta

● **Sinal de progresso: partida á hora exacta, de Viseu. As críticas sempre valem para alguma coisa...**

● «Os Teimosos», da Praça das Flores, estão a acompanhar a «Volta». A' distancia. Adeptos da modalidade, vibram intensamente á passagem da caravana. Agradecemos as saudações que costumam dirigir aos enviados especiais do «Diário de Lisboa».

● **Alguns dos carros de apoio são conduzidos por pessoas que pensam mais na corrida do que na segurança em plena estrada. Além do mais, são uns carrões que não deviam ter lugar na prova. Lá fora, conforme, aliás, o director da corrida já observou, estipulam-se medidas quanto á largura e ao comprimento dos veículos.**

● O turismo está de parabéns e a «Volta» descobriu um novo hotel. Trata-se do Hotel Grão Vasco. Sem reclame, é um estabelecimento hoteleiro digno de qualquer grande capital da Europa.

● **O dr. Eduardo Mansinho, director do Ginásio de Tavira, rejubilava com o avanço de Sérgio Páscoa a caminho de Castelo Branco. Mas ao mesmo tempo, não obstante os dez minutos de vantagem, mostrava-se algo incrédulo. «Juntam-se todos contra ele. E' da Província...» — disse-nos com amargura. Mas exagerou.**

● Nenhum sportinguista colaborou nas fugas que caracterizaram a 5.ª tirada. Interpelado sobre o estranho caso, Manuel Graça, já havia a tempestade amainado, afirmou: «No ciclismo andamos sempre aos sustos».

● **Guzman entrou, irritadíssimo, pelo hotel, indagando da presença do presidente da direcção da Federação que é também director-geral da «Volta». O director-técnico dos «Greens» exigia melhores alojamentos sob pena de abandonar a «Volta» e regressar a Espanha. Ele e os ciclistas. Palavras ..**

● Schotte, que gosta da comida portuguesa, ao passar por nós, em Castelo Branco, piscou o olho. Ia radiante da vida, decerto a pensar nos seus rapazes que parecem prometer.

● **Os extremos tocam-se. Num dia, o boletim médico forneceu uma completa pormenorização dos males de que padeceram os corredores durante a disputa da tirada (para Viseu). No outro (para Castelo Branco) a narração foi substituída assim: Foram assistidos em plena prova por motivos vários os seguintes corredores...»**

Como se trata de medicina, o ultimo boletim foi apresentado em... comprimido.

● **A caravana a passar e um adepto da modalidade desata a tocar num bombo e a gritar: «Viva o Benfica». Em vez de ser um bombo de festa, fez a festa com um bombo.**

Apontamento

TEMAS DO MOMENTO

PORTALEGRE, 19 (pelo telefone) — O prometido é devido. Por isso, eis-nos presente para falar da Volta; do dinheiro que foi solicitado á D. G. D. e não foi conseguido; dos problemas da organização; da irresponsabilidade que caracterizou a angariação de publicidade; das conclusões da célebre comissão de estudo; da escolha da segunda quinzena de Agosto para a Volta; e da disputa de tiradas com partidas ás 13 e 14 horas.

Parece muito, mas não ocupará muito espaço. Pelo menos, em princípio, o que não significa ser assunto para esgotar. Não temos a pretensão de falar de cátedra, mas também não temos o hábito de ler pela cartilha dos outros em jeito dos jograis. Todas as ideias, quando bem intencionadas, devem ser arejadas, principalmente aquelas que são susceptíveis de servir para o esclarecimento de determinadas posições.

Quando o ano passado, nesta mesmíssima secção, dirigimos uma espécie de carta aberta ao sr. director-geral dos Desportos, com base no «escandalo» verificado numa das tiradas disputadas de tarde (os corredores, a maioria, chegaram ao limite máximo do sofrimento e muitos pagaram caro o desafio ao calor africano que, então, se fizera sentir) estávamos longe de pensar que as consequências seriam aquelas que, num aspecto, são conhecidas. Em especial, que tenham sido, segundo se apregoa sem razão, as conclusões da comissão encarregada de estudar a Volta a origem do que tanta celeuma por aí provocou.

O que nós, nesse ligeiro escrito, verberámos foi a realização da prova em pleno Verão, a admissão de qualquer jovem sem a indispensável preparação física e a ausência de exames médicos cuidados. Nada mais, a não ser a citação de vários exemplos estrangeiros que reforçavam, aliás, os nossos pontos de vista. Jamais, em contrapartida, defendemos as tiradas vespertinas ou advogámos a duração de cinco horas como limite máximo. Nunca tal nos passou pela cabeça. As decisões tomadas pela célebre comissão, «de que fazia parte o actual presidente da direcção da Federação», não podem ser, como é óbvio, da nossa responsabilidade.

Tão-pouco na questão tem cabimento o problema da falta de publicidade, o que se verificou, lamentávelmente, á ultima hora, sem ter sido exigida, note-se, qualquer responsabilidade á agência encarregada de proceder á indispensável angariação, e tão-pouco se aceita a outorga de culpas á D. G. D. quanto á míngua de verbas necessárias para pôr de pé a organização. Pensamos que os dinheiros do Totobola devem ser aplicados no apetrechamento das infra-estruturas do desporto e no fomento das actividades, visando a captação de valores, em vez de ser gasto em benefício de organizações que oferecem possibilidades de serem cobertas por contributos de ordem comercial. Tal como os campeonatos nacionais de futebol que contam com as receitas e outros recursos financeiros. Que saibamos, ninguém, na bola, solicitou auxílios para levar a efeito certames oficiais. Era o que faltava...

Em resumo, no desporto como em tudo na vida, a planificação dos problemas é indispensável. Não se compreende que uma complexa organização, como é a da Volta, tenha estado dependente apenas da actividade de dois membros de uma direcção quando havia uma nova direcção que esperava indefinidamente por tomar posse. Esperou uns quatro meses, com a Volta a exigir trabalho e responsabilidades. E gente para exteriorizar a sua dedicação e entusiasmo.

E ficamos por aqui. Para documentar alguns dos males que afligem o ciclismo parece que basta. Mas se não bastar a matéria é vasta...

FERNANDO SOROMENHO

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,888
2.ª	(a)	44,906
3.ª	35,000	36,771
4.ª	35,000	34,167
5.ª	36,000	35,789
6.ª	—	40,339

A TIRADA DE HOJE

(Continuação da 1.ª página)

na Avenida «Dr. Manuel Fernandes de Carvalho».

De início, terreno acidentado, com muitas curvas (no Alto do Ródão procedeu-se até a mais uma contagem, de 3.ª categoria, para o Prémio da Montanha); depois, na parte final, uma série de longas rectas.

O calor apertou, mas os corredores suportaram-no com mais ou menos dificuldade.

Estes «contra relógios» costumam fornecer peripécias curiosas. E costumam implicar também interessantes alterações na classificação geral.

Verificou-se de novo entusiasmo popular, principalmente em Portalegre, nas proximidades da meta, onde havia muita gente atenta á identificação dos corredores, procurando fazer cálculos quanto possível exactos sobre o seu comportamento e a sua provável classificação.

Como é de calcular (os ultimos eram os primeiros...) o aparecimento dos ciclistas de momento em melhor posição na «Volta» suscitou um movimento de maior expectativa. O povo gritava os nomes dos favoritos E começa, naturalmente, a apoiar. com mais firmeza e simpatia, os corredores de Portugal. independentemente de filiações clubistas... Porque espanhóis e belgas parecem decididos a dar que falar na «Volta-64» e a quebrar alfim a já longa série de êxito lusos...

Rude traçado

Diga-se, antes de mais nada, que o traçado da caminhada de hoje era realmente dos mais duros. No seu primeiro terço, na subida, operou-se, inevitávelmente, uma selecção de valores. E verificou-se que o «camisola amarela», Vandamme, exibia supremacia e notável regularidade em relação a corredores que haviam partido antes dele.

Na descida, alguns experimentaram sérias dificuldades, mesmo os mais cotados. como João Roque, por exemplo.

O vencedor da tirada, o belga Franz Brandts, e Antonino Baptista, do Sangalhos, tiveram igualmente actuações valiosas.

O sportinguista João Roque, temível nestas provas de contra-relógio, a 8 quilómetros de Portalegre, desta vez, fraquejou, perdendo um minuto em relação ao portuense Mário Silva. Reagiu, porém, da melhor maneira, na ultima parte do percurso, diminuindo, assim, substancialmente, a desvantagem.

Outro sportinguista, José Pacheco, quebrou pronunciadamente no início da prova, a cujo vencedor foi atribuída a média de 40,339.

Longa fila de ciclistas descendo a serra da Gardunha no decorrer da tirada de ontem

CLASSIFICAÇÕES

Ordem de chegada
a Portalegre

		H.	M.	S.
1.º	Franz Brandts (Fl.)	1	44	07
2.º	Ant. Baptista (Sang.)	1	45	05
3.º	Mário Silva (F. C. P.)	1	45	16
4.º	Jorge Corvo (Tav.)	1	45	30
5.º	João Roque (Spt.)	1	45	41
6.º	L. Vandamme (Fl.)	1	46	33
7.º	Gomez del Moral (Fish)	1	47	17
8.º	Peixoto Alves (Benf.)	1	47	45
9.º	Vanden Berghe (Fl.)	1	47	50
10.º	Alberto Carvalho (Ac.)	1	48	01
11.º	J. Urrestarazu (Fish)	1	48	06
12.º	Agost. Correia (Alp.)	1	48	15
13.º	Joaq. Leão (F. C. P.)	1	48	30
14.º	Pedro Junior (Spt.)	1	48	31
15.º	S. Cardoso (F. C. P.)	1	48	49
16.º	Ant. Acursio (Benf.)	1	48	53
17.º	V. Tenazinha (Loulé)	1	48	53
18.º	Laur. Mendes (Ovar.)	1	49	30
19.º	Florêncio Silva (Benf.)	1	49	38
20.º	Perna Coelho (Benf.)	1	49	43
21.º	Boonen (Fl.)	1	50	10
22.º	F. Valada (Benfica)	1	50	12
23.º	J. Centeio (Alpiarça)	1	50	12
24.º	Casim. Cabrita (Loul.)	1	50	18
25.º	José Daniel (Spt.)	1	50	19
26.º	Aug. Cardoso (Acad.)	1	50	27
27.º	João Rosa (Spt.)	1	50	27
28.º	J. Carrasqueira (Tav.)	1	50	42
29.º	C. Carvalho (F. C. P.)	1	51	12
30.º	José Pacheco (Spt.)	1	51	20
31.º	João Brito (Alp.)	1	51	22
32.º	M. Castro (Acad.)	1	51	34
33.º	M. Costa (Ovar.)	1	51	38
34.º	José Vieira (Ovar.)	1	51	38
35.º	José Pinto (F. C. P.)	1	51	44
36.º	Joaq. Freitas (F. C. P.)	1	51	45
37.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	1	51	46
38.º	J. Sarreira (Benf.)	1	51	49
39.º	M. Fontela (Ovar.)	1	51	53
40.º	Ern. Coelho (F. C. P.)	1	52	13
41.º	C. Simão (Águeda)	1	52	48
42.º	Mário Sá (F. C. P.)	1	52	56
43.º	Luís Birrento (Spt.)	1	53	14
44.º	Amadeu Silva (Sang.)	1	53	15
45.º	Man. Machado (Tav.)	1	53	20
46.º	Gonç. Silva (Cedemi)	1	53	20
47.º	Cust. Cristina (Benf.)	1	53	28
48.º	F. Sanchez (Fish)	1	53	32
49.º	Florival Martins (Tav.)	1	53	34
50.º	João Gomes (Ovar.)	1	53	34
51.º	Henr. Castro (Sang.)	1	53	40
52.º	Octávio Trinta (Tav.)	1	54	29
53.º	Altermann (Fl.)	1	54	29
54.º	M. Ferreira (Ovar.)	1	54	59
55.º	J. Manzaneque (Fish)	1	55	23
56.º	J. Borges (Ovar.)	1	56	00
57.º	A. Ferreira (Sang.)	1	56	19
58.º	Alcino Rodrigo (Benf.)	1	56	29
59.º	J. Sainz (Fish)	1	56	52
60.º	W. Bouquet (Fl.)	1	57	14
61.º	Abilardo Lopes (B. B.)	1	57	21
62.º	J. Mariz (Sang.)	1	57	52
63.º	A. Moreira (Cedemi)	1	58	20
64.º	Lima Fernandes (Alp.)	1	58	21
65.º	M. Ongenae (Fl.)	1	58	32
66.º	J. Vieira (Acad.)	1	58	49
67.º	Arl. Parreira (B. B.)	2	00	44
68.º	J. Precioso (Cedemi)	2	01	47
69.º	J. Amorim (Ovar.)	2	01	52
70.º	Ind. de Jesus (Tav.)	2	02	11
71.º	Artur Carreira (Sang.)	2	02	27
72.º	F. Marinho (Acad.)	2	04	09
73.º	H. Manique (Águeda)	2	04	15
74.º	A. Laranjinha (B. B.)	2	04	44
75.º	Antero Elias (Sang.)	2	05	45
76.º	M. Barreiro (Águeda)	2	05	51

Por equipas

	H.	M.	S.
1.º Flandria	5	18	30
2.º F. C. Porto	5	22	35
3.º Sporting	5	24	31
4.º Benfica	5	26	16
5.º Tavira	5	27	58
6.º Green Fish	5	28	55
7.º Alpiarça	5	29	49
8.º Académico	5	30	02
9.º Sangalhos	5	32	00
10.º Ovarense	5	32	46
11.º Águeda	5	50	23
12.º Cedemi	5	53	27

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º	Lionel Vandamme	19	16	07
2.º	Mário Silva	19	17	55
3.º	João Roque	19	18	00
4.º	Pedro Junior	19	18	24
5.º	Antonino Baptista	19	18	56
6.º	Sousa Cardoso	19	19	27
7.º	Gomez del Moral	19	19	34
8.º	Agostinho Correia	19	20	06
9.º	Franz Brandts	19	20	49
10.º	Alberto Carvalho	19	20	55
11.º	Carlos Carvalho	19	21	51
12.º	J. Urrestarazu	19	22	09
13.º	Joaquim Leão	19	22	09
14.º	Jorge Corvo	19	22	12
15.º	Francisco Valada	19	22	15
16.º	José Pacheco	19	22	18
17.º	João Centeio	19	22	21
18.º	Peixoto Alves	19	22	41
19.º	Vítor Tenazinha	19	22	45
20.º	Laurentino Mendes	19	22	50
21.º	Manuel Costa	19	23	07
22.º	Joaquim Freitas	19	23	56
23.º	Van den Berghe	19	24	10
24.º	Sérgio Páscoa	19	24	12
25.º	Ernesto Coelho	19	24	26
26.º	António Acursio	19	26	04
27.º	João Sarreira	19	26	52
28.º	Perna Coelho	19	27	05
29.º	Augusto Cardoso	19	28	37
30.º	João Rosa	19	29	10
31.º	José Daniel	19	29	44
32.º	Casimiro Cabrita	19	29	44
33.º	Mário Sá	19	30	26
34.º	José Pinto	19	30	46
35.º	Fulgêncio Sanchez	19	30	49
36.º	Manuel Castro	19	31	01
37.º	Manuel Fontela	19	31	12
38.º	Octávio Trinta	19	31	34
39.º	José Carrasqueira	19	31	51
40.º	Manuel Machado	19	32	04
41.º	Altermann	19	32	15
42.º	Alcino Rodrigo	19	33	40
43.º	Walter Bouquet	19	33	56
44.º	Julio Sainz	19	34	19
45.º	Florival Martins	19	34	28
46.º	Artur Moreira	19	34	36
47.º	João Borges	19	34	54
48.º	José Vieira	19	35	17
49.º	Carlos Simão	19	35	20
50.º	Florêncio Silva	19	35	52
51.º	Manuel Ferreira	19	36	36
52.º	Marcel Ongenal	19	37	52
53.º	José Mariz	19	41	07
54.º	Custódio Cristina	19	41	16
55.º	João Gomes	19	42	21
56.º	Amadeu Silva	19	42	49
57.º	João Brito	19	43	32
58.º	António Laranjinha	19	43	36
59.º	José Vieira	19	46	31
60.º	António Ferreira	19	47	33
61.º	Jesus Manzaneque	19	48	02
62.º	Gonçalves da Silva	19	49	00
63.º	Joaquim Amorim	19	50	31
64.º	Luís B. Gonçalves	19	51	17
65.º	Lima Fernandes	19	53	04
66.º	Antero Elias	19	53	17
67.º	Henrique Castro	19	54	19
68.º	Arlindo Parreira	19	54	32
69.º	Maciel Barreiro	19	55	32
70.º	Helder Manique	20	01	12
71.º	Boonen	20	01	42
72.º	Abilardo Lopes	20	03	08
73.º	Artur Carreira	20	03	09
74.º	Indalécio de Jesus	20	13	39
75.º	José Precioso	20	23	12
76.º	Francisco Marinho	20	24	45

Por equipas

1.º	F. C. Porto	57	53 31
2.º	Sporting	57	55 51
3.º	Flandria	58	00 49
4.º	Ovarense	58	07 24
5.º	Benfica	58	07 44
6.º	Green Fish	58	11 03
7.º	Tavira	58	12 00
8.º	Académico	58	18 44
9.º	Sangalhos	58	20 55
10.º	Alpiarça	58	22 26
11.º	Agueda	59	10 40
12.º	Cedemi	59	34 39
13.º	Baixa da Banheira	59	38 32

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

NICOLAU
na cauda do pelotão

CASTELO BRANCO, 19 (Pelo telefone) — Não é «blague». Nicolau — o José Maria Nicolau (dos tempos heroicos do ciclismo português) esteve presente na ligação entre Viseu e Castelo Branco, ocupando um «modestíssimo» lugar na cauda do... pelotão.

Como foi isso possível?

De automóvel. Claro, leitor. O Nicolau já não é corredor, mas gosta de ver os corredores. Daí, a sua presença na «Volta» e o desejo de matar saudades, sentindo a fragrancia da competição.

— Com que então ultimo, Nicolau?

— E' a vida...

A REZAR NA ESTRADA

Feixiosa. Tragos. Matados. Chão de Tavares. Cova de Tavares. A fita de asfalto a rasgar, com perícia, as corcovas do terreno que se espraiam pelos recantos beirões e anunciam outras paisagens, mais inóspitas, da Beira-Baixa, a província que sofre.

Indiferente, a «Volta» invadiu esses domínios. Não ligando a harmonia de um rincão pitoresco e recusando-se a solidarizar-se com os dramas alheios. Mas a mulher beiroa, a ressumar ao humus da terra que agrilhoa destinos e hipoteca vontades, pagou com outra moeda esse natural desentendimento. Desceu, lá da courela, com o coração em alvoroço, e parou, de olhos a irradiarem cintilações de estranha expectativa, na berma da estrada.

Ao longe, a fita multicolor da caravana da «Volta», na sua impressionante figuração. Era o momento agudo da situação que nos chocou, profundamente.

De repente, essas mulheres, humildes como a sua própria humildade, ajoelharam. De mãos postas. A mexer, febricitantemente, os lábios. Numa prece que se não ouviu, mas que o sentimento da circunstancia fazia adivinhar.

Ah! Alma do povo português... Oh! Ingenuidade.

FALAM
OS HOMENS DO DIA

JOÃO ROQUE

— Passei uma noite muito agitada, com dores intestinais, e não me sinto ainda no melhor da minha forma. A tirada de hoje foi muito difícil.

MÁRIO SILVA

— Apliquei me a fundo para conseguir a melhor classificação possível. Talvez tivesse sido mais rápido na primeira parte da tirada que na segunda.

LIONEL VANDAMME

— Este «contra-relógio» foi durísimo. Além disso, foi o primeiro «contra-relógio» que disputei desde que me dedico ao ciclismo. Mas apliquei-me ao máximo. Considero que a «Volta» está longe de uma decisão. Fiquei naturalmente satisfeito com a vitória do meu colega de equipa, Brandts.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Peixoto Alves (Bf.)
2.ª — Halterman (Flandria)
3.ª — Agostinho Correia (Alp.)
4.ª — Alb. Carvalho (Acad.)
5.ª — Gomez del Moral (G. Fish)
6.ª — Fritz Brandts (Flandria).

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª — Benfica
2.ª — Flandria
3.ª — F. C. Porto
4.ª — Sporting C. P.
5.ª — Flandria
6.ª — Flandria

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª—(2.ª cat.)—José Mariz (Sang.)
2.ª—(3.ª cat.)—C. Carvalho (F.C.P.)
3.ª—(1.ª cat.)—Ant. Acursio (Bf.)
4.ª—(3.ª cat.)—Lau. Mendes (Ov.)
5.ª—(1.ª cat.)—Sérgio Páscoa (Tav.)
6.ª—(2.ª cat.)—Sérgio Páscoa (Tav.)
7.ª—(3.ª cat.)—Jorge Corvo (Tav.)

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª—Peixoto Alves (Bf.)
Na 3.ª—Florêncio Silva (Bf.)
Na 4.ª—Van Dammen (Flandria)
Na 5.ª—Van Dammen (Flandria)
Na 6.ª—Van Dammen (Flandria)

A nossa equipa de reportagem acompanha a Volta num OPEL-REKORD da SOREL, LIMITADA

AS BAIXAS DA VOLTA

Os que não partiram (2)

Dos 103 corredores inscritos na 27.ª Volta, pelos 14 clubes concorrentes, só 101 iniciaram a competição. Faltaram, portanto, dois que foram:

N.º 87, António Candido (Águeda); n.º 126, José Quesada (G. Fish)

Os que desistiram (4)

Na 2.ª tirada, não alinhando á partida: n.º 95, J. Castro Lopes (Cedemi); n.º 102, Manuel Costa (Alpiarça).

Na 3.ª tirada: n.º 88, Ramiro Martins (Águeda).

Na 4.ª tirada: n.º 123, Colmenarejo (G. Fish).

Os que foram eliminados (21)

Na 3.ª tirada: n.º 1, Américo Lourenço (Loul.); n.º 2, Aníbal Correia (Loul.); n.º 5, João Faustino (Louletano); n.º 43, Ilf. Esteves (B. Banheira); n.º 45, Ant. Aiveca (B. Banheira); n.º 82, M. Figueiredo (Ag.); n.º 86, Américo Castanheira (B. Banheira); n.º 91, Julio Abreu (Cedemi); n.º 103, Amilcar Mateus (Alp.); n.º 112, Albino Mendes (Académico); n.º 117, Oliveira Martins (Acad.); n.º 125, Vicente Luque (G. Fish).

Na 4.ª tirada: n.º 4, F. Piedade (Louletano); n.º 6, V. Chocolateiro (Loul.); n.º 24, Humberto Corvo (Tavira); n.º 42, Lucio Janeiro (B. Banheira); n.º 96, Adélio Neves (Cedemi); n.º 134, Reybrouck (Fl.);

Na 5.ª tirada: n.º 35, Albano Ferrer (Sp.); n.º 56, Ilidio Rodrigues (Sangalhos); n.º 81, Pedro Carvalho (Águeda).

Os efectivos das equipas no fim da tirada

Louletano	2	(7)
Benfica	8	(8)
G. Tavira	7	(8)
Sporting C. P.	6	(7)
Baixa da Banheira	3	(6)
Sangalhos	7	(8)
F. C. do Porto	8	(8)
Ovarense	8	(8)
Rec. Águeda	3	(7)
G. D. Cedemi	3	(6)
Águias Alpiarça	4	(6)
Académico	5	(7)
Green Fish	5	(7)
Flandria Romeu	7	(8)
	76	(101)

Entre parentesis indica-se o numero de corredores que iniciaram a «Volta».

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

DESPORTOS

A PROVÁVEL SELECÇÃO DE PORTUGAL

ATLETISMO

QUE SE PREPARA PARA DEFRONTAR A DE ESPANHA

No começo da segunda semana de Setembro, precisamente em 12 e 13, Portugal e a Espanha vão encontrar-se, pela 13.ª vez, num encontro que, tal como os outros, desperta desusado interesse.

Por variadas razões — umas portuguesas, outras espanholas — este encontro, de muita utilidade para o atletismo peninsular, tem tido, através dos anos (desde 1925, data em que se realizou o primeiro embate) interrupções e em 1960-61 chegou a temer-se que jamais se efectuaria por motivo dos atletas espanhóis se encontrarem dispostos a competir com países de nível superior ao nosso. Uma verdade, que ainda hoje no país vizinho mantém acérrimos defensores.

Dos onze encontros já efectuados, coube aos espanhóis maior numero de vitórias — sete. Entretanto, diga-se que os primeiros embates foram disputados de forma diferente. Isto é, fora da programação olímpica. Assim, só a partir de 1945 é que os embates entre portugueses e espanhóis se efectuaram incluindo todas as provas olímpicas e neste caso a vantagem espanhola cifra-se apenas a uma vitória (5 contra 4).

A título de curiosidade focaremos aqui, em traços muito vastos, o historial destes «matchs». O primeiro encontro realizou-se em 22 e 23 de Outubro de 1925, em Madrid, e nele participou o actual presidente da Federação, sr. Afonso Salcedo, que se classificou em terceiro lugar, nos 100 metros, com 11,8 s. Um ano depois, no Porto, a Espanha triunfava sobre Portugal, por um ponto (41-40).

Depois de um largo interregno, só em 1945 os dois países voltaram a encontrar-se, e a vitória coube ás cores lusitanas, por 112 a 71 (maior diferença de sempre) O grande triunfo parcial neste «match» foi, sem duvida, o título conquistado por Francisco Basto (Sp.), nos 800 metros, com 1 m 57,5 s, tempo que na actualidade poucos atletas se podem gabar de ter efectuado.

Em 1946, em Montjuich, os espanhóis desforraram-se, para em 1952, novamente, os portugueses chamarem a si a vitória. Neste ano houve um pormenor curioso: as duas jornadas tiveram cenário diferente, a primeira em Alvalade e a segunda no Estádio Nacional.

No ano seguinte, voltámos a Barcelona, ás pistas de Montjuich, e perdemos por 5 pontos de diferença. Entretanto, trouxemos para o nosso país vitórias que eram caras aos espanhóis (100 e 200 m) e, ainda, os «records» de Portugal, nos 400 m, 1500 m e 400 m barreiras (53,7 s), que ainda se mantém na actualidade.

De novo, em Lisboa, em 1952, voltámos a vencer a Espanha, com relativa facilidade, e após este encontro os embates voltaram a sofrer um interregno de quatro anos. Assim, em 1956, a vitória portuguesa foi muito difícil, apenas 6 pontos á maior (108-102). No ano seguinte, em Barcelona, e no decurso de um «match» triangular, em que participou a Bélgica, os portugueses venceram, mas, em 1958, e na nossa casa, os espanhóis desforraram-se bem, triunfando por 114 a 98, êxito que se repetiu no ano seguinte, em San Sebastian, por 120 a 94 pontos.

Em 1960, não se realizou qualquer encontro com os espanhóis, devido a terem-se efectuado os Jogos Luso-Brasileiros. Nos dois anos seguintes, primeiro em Lisboa e depois em Madrid, a equipa portuguesa não conseguiu qualquer vitória.

Agora, em Lisboa, iremos assistir ao 13.º encontro e, muito embora os espanhóis apresentem uma selecção fortíssima, nunca se sabe o que poderá acontecer.

Entretanto, a selecção nacional, que ainda não foi designada pelos «responsáveis», poderá ser esta:

100 m — José Rocha (Sp.) e José Magalhães (Fer.).
200 m — José Rocha (Sp.) e José Magalhães (Fer.).
400 m — Valentim Baptista (Sp.) e Neves da Silva (Sp.).
800 m — Miguel Jesus (Sp.) e Valentim Baptista (Sp.).
1500 m — Manuel Oliveira (Sp.) e Carlos Tavares (Bf.)
5000 m — Manuel Oliveira (Sp.) e Manuel Marques (Bf.).
10 000 m — A. Aldegalega (Sp.) e Maximiano Pinheiro (Bf.).
110 m barr. — Cumura Imboá (Bf.) e Pedro Almeida (Sp.).
400 m barr. — Cumura Imboá (Bf.) e Fernando Moniz (Sp.).
3000 m obst. — A. Aldegalega (Sp.) e Carlos Tavares (Bf.).
Altura — Julio Fernandes (Sp.) e Rui Migas (Bf.).
Triplo — Julio Fernandes (Sp.) e Elio Andrade (Sp.).
Vara — Manuel Santos (Bf.) e António Silva (Sp.).
Comprimento — Pedro de Almeida (Sp.) e Esteves Costa (U.).
Dardo — Octávio Vicente (Desp.) e Santinho Neves (Sp.).
Peso — José Galvão (Bf.) e Octávio Vicente (Desp.).
Martelo — Eduardo Albuquerque (Bf.) e Pedro Freitas (Bf.).
Disco — Manuel Goulão (Sp.) e José Galvão (Bf.).
4×100 m — (C. Santos, Marcenal Andrade, José Magalhães e José Rocha).
4×400 m — (César Morais, Mário Paiva, Neves da Silva e Valentim Baptista).

Na reunião de ontem, do Conselho Técnico da Federação, foram já indicados alguns atletas, que deverão manter-se em regime de preparação até á data do encontro. São eles:

José Rocha, Valentim Baptista, Miguel Jesus, Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega, Pedro de Almeida Julio Fernandes, Elio Andrade, Santinho Neves, António Silva e Manuel Goulão, todos do Sporting; Carlos Tavares, Cumura Imboá, José Galvão, Manuel Marques, Maximiano Pinheiro e Eduardo Albuquerque, do Benfica.

HIPISMO

Começa amanhã o 17.º Concurso de Sintra

Tem tradição e marca sempre posição de relevo no calendário do hipismo nacional, o Concurso Hípico de Sintra.

O campo do Sport União Sintrense aparece alindado e com aspecto agradável de recinto hípico e o concurso a par da sua popularidade local, contribui para propaganda do hipismo, em jornada excelente valorizada com a presença dos nossos melhores concursistas.

O certame, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, começa amanhã e prossegue nos dias 22, 23 e 25.

No programa de amanhã figuram as provas: «Cruz Alta», reservada a cavalos debutantes em 1961; «Praia das Maçãs», reservada a cavalos sem «handicap», que não disputaram a primeira prova; «Colares», para cavalos que não entrem nas duas primeiras provas; e «Penaferrim», reservada a cavaleiros juniores.

O SUIÇO ROGGO

campeão mundial de vela

TOULON, 19 — (R.) — O suiço Jean Pierre Roggo foi, na noite passada, declarado vencedor dos campeonatos mundiais de vela, na classe de «moth», que se disputaram neste porto.

ALTAFINI: 1500 CONTOS

MILÃO, 19 — (A. N. I.) — É duvidosa a permanência no Milan do futebolista brasileiro Altafini que, segundo os círculos desportivos, pretende receber entre 25 e 30 milhões de liras (1250 e 1500 contos) para continuar a jogar.

Não chegando a acordo com o Milan — afirma-se — Altafini regressará ao Brasil, de onde recebeu uma oferta do Palmeiras.

1250 contos por Di Stefano

MADRID, 19 — (A.N.I.) — O futebolista Alfredo Di Stefano regressou da Corunha e vai partir para Barcelona, a fim de assinar o contrato com o Desportivo Espanhol, depois de resolver determinados assuntos com o seu novo clube.

Di Stefano insiste em não alinhar contra o Real Madrid em nenhum dos encontros do campeonato mas os dirigentes do Espanhol só aceitam que ele não alinhe no campo do Real Madrid.

Afirma-se, nos círculos desportivos, que Di Stefano pela assinatura do contrato com o Desportivo Espanhol receberá o equivalente a 1250 contos.

Linha de CASCAIS

CURSOS MUSICAIS DE FÉRIAS DA COSTA DO SOL

Os Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, organizados pela Junta de Turismo com o patrocínio de várias entidades, começarão no próximo dia 24. Do corpo docente deste ano fazem parte Helena Moreira de Sá e Costa, Maurice Eisenberg, Karl Hengel, Paul Von Schilhasky, Margit Spirk, Sandor Vegh, Hans Munch e Italo Tayo.

Como em anos anteriores estão inscritos muitos alunos representando várias nacionalidades.

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O triunfo de Miguel Strogoff» e «Um cabelo na sopa» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Até á vista, Riviera!» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «Noites de Casablanca» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Virgínia City» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212018).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — *Macau* — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281014).

BAPTISTA E DOMECQ voltam amanhã ao Campo Pequeno para lidar toiros em pontas

A corrida de amanhã á noite, no Campo Pequeno, tem dois grandes motivos de interesse: a repetição dos triunfadores da lide de toiros em pontas, a cavalo — Mestre Baptista e Álvaro Domecq —, e o «mano-a-mano» Diego Puerta-José Trincheira.

A corrida de 16 de Julho, na primeira praça do País, marcou, na verdade, uma nova era no toureio a cavalo. Como há muito não se via, o publico delirou, entregando-se, numa apoteose de palmas e de lenços a acenar, aos jovens cavaleiros que lhe haviam dado uma faceta quase desconhecida da bela arte de Marialva. Se Domecq era já a certeza da verdade do toureio em pontas, Baptista era uma incógnita em

Um emocionante passe por alto de José Trincheira

que se acreditava. Domecq confirmou amplamente, tanto a cavalo como a pé, a fama de que vinha precedido, enquanto José Mestre Baptista, quer no toiro embolado quer no saído em pontas, excedeu todas as expectativas e demonstrou como era possível, dentro da concepção portuguesa, regressar á emoção das astes limpas.

Diego Puerta, que se apresenta pela primeira vez em Portugal, é o melhor intérprete da escola sevilhana, que o mesmo é dizer a arte pura do toureio, com que tem de essencial, de improvisação, de beleza plástica, em contraste com a dureza da escola castelhana, fria e técnica. Puerta, ao contrário da maioria dos seus conterraneos — que excedem em arte o que lhes falta em coragem — é um diestro valoroso, como o atestam as inumeras cornadas sofridas.

Ao lado do sevilhano, actuará o popular e valente José Trincheira, actualmente na sua melhor forma, dentro da mesma linha que lhe deu fama e projecção nas praças de Espanha. O valor possuído, a par de um expressionismo de execução, forte e emotivo, alia-se a um braço esquerdo que se despega todo do corpo, numa afirmação de mando, e a uma cintura prodigiosa que lhe permite fazer passar o toiro inteiro pela sua frente e colocá-lo á distancia conveniente para ligar o passe, sem necessidade de se emendar.

São estas as figuras que actuam amanhã no Campo Pequeno, lidando toiros de José Lico (para cavalo) e do dr. António Silva (para a lide apeada).

As pegas dos toiros embolados estão a cargo dos Forcados Profissionais de Lisboa, de Adelino Carvalho.

Engenheiro ferido num desastre de viação na Avenida da Liberdade

Esta manhã, registou-se uma espectacular colisão entre dois automóveis, na faixa central da Avenida da Liberdade, em frente ao Cinema S. Jorge.

Um dos veículos era conduzido pelo sr. eng. Jaime Augusto França de Carvalho, que, ao ver surgir inesperadamente o sinal vermelho, parou. O carro que seguia á rectaguarda daquele, um pouco afastado, guiado pelo sr. Francisco Leitão de Carvalho, agente industrial, devido a este não ter observado o sinal vermelho, ao que parece, por causa de um autocarro que lhe tapou a visibilidade, foi embater violentamente com o referido automóvel ligeiro.

Do embate resultou o sr. eng. Jaime Augusto de Carvalho ter recebido tratamento na sala de observações do Hospital de S. José, seguindo, depois, para casa. Ambos os carros ficaram bastante danificados Tomou conta da ocorrência a Secção de Transito da P. S. P.

Artes plásticas

No Museu Nacional de Arte Antiga foi hoje inaugurada a exposição de Desenhos Italianos do Século XVIII

No Museu Nacional de Arte Antiga foi hoje inaugurada uma exposição temporária de desenhos italianos do século XVIII, da Escola dos Bibiena.

Com esta exposição temporária prossegue o museu, agora sob a competente direcção interina do museólogo de grande dedicação que é o pintor Abel Moura, na apresentação das suas colecções de desenhos nacionais e estrangeiros. Naturalmente, como em todos os grandes museus do mundo, nem tudo pode estar permanentemente exposto, porque para tanto escasseia o espaço. Daí a necessidade de exposições temporárias. A exposição dos desenhos dos Bibiena, num total de trinta, é caracterizada por aquele barroquismo do tempo barroquismo que esplende em particular nas composições arquitectónicas e nos cenários de teatros.

Aliás, esse barroquismo, durante anos e anos muito depreciado, está a voltar a primeiro plano e muitos artistas dos nossos dias nele vão beber a sua inspiração. Olhando cuidadosamente os desenhos dos Bibiena poderemos sem esforço conhecer a seiva que alimenta artistas nossos contemporaneos, a dois séculos de distancia.

EM 3 LINHAS

Por decisão do director-geral da Organização Mundial de Saúde foi renovada, por mais um período de cinco anos, a nomeação do sr. dr. Alexandre Sarmento director do Serviço do Hospital do Ultramar, como membro do quadro de peritos daquele organismo internacional para os assuntos respeitantes a estatísticas sanitárias e demográficas.

///

Em 31 de Maio pasado, a dívida flutuante portuguesa acusava um saldo credor de 2 466 311 contos.

///

Foi exonerado do cargo de subdirector-geral da Marinha o comodoro Diogo António José Leite Pereira de Melo e Alvim.

///

Foram hoje publicadas as listas de antiguidades dos funcionários da Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos e de várias bibliotecas e arquivos.

///

O dr. Fernando José Costa e Sousa foi nomeado, interinamente, segundo assistente de Patologia Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

O dr. António Henriques de Elias Nunes Vicente vai prestar provas de doutoramento em Medicina na Universidade de Coimbra.

///

Foram nomeados internos dos internatos complementares de ortopedia e fracturas e de análises clínicas dos Hospitais Civis de Lisboa, respectivamente, os drs. Amadeu Balbino Ferreira Marques Buceta Martins e Saul Rodrigues Figueira.

///

Foram contratados para segundos-assistentes: da Faculdade de Medicina de Coimbra o dr. Pessoa Monteiro; e da Escola Superior de Medicina Veterinária os drs. Pereira Racha e Beato Rodrigues.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Agosto de 1934 publicava o seguinte telegrama de Berlim:

«Os jornais transcrevem diversas passagens do artigo do jornal «Franciste», de Paris, em que este protesta contra a maneira como várias gazetas francesas se referem ao plebiscito de hoje. O orgão fascista francês diz que é ridículo dizer que o plebiscito é uma coisa falsa. «Se assim é — pergunta — porque razão o pobre Dolfuss mostrou sempre receio de recorrer a ele, para receber a confirmação dos seus poderes, apesar dôs nazis austríacos o reclamarem? E' que ele bem sabia que a resposta seria negativa e daria a vitória aos hitlerianos».

Acrescenta o «Franciste»: — «Da mesma maneira, jamais Staline ousou perguntar ao povo russo se estava contente por vê-lo no Kremlin. O ditador vermelho preferiu manter o seu domínio por medidas sangrentas e injustas e mediante o apoio de uma «claque» de funcionários, que lhe são fiéis, porque gozam de grandes privilégios».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Programa da tarde — Musica regional portuguesa; 17 e 45: Reportagem da chegada do Chefe do Estado a Lisboa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novos ritmos; 19 e 30: Conjuntos vocais; 19 e 45: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados por Maria do Espírito Santo; 0 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21 e 40: Solos de instrumentos; 22: Musica e poesia, por David Mourão Ferreira; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Cartas do sr. Produtor; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica portuguesa: sete canções populares portuguesas (Artur Santos Croner de Vasconcelos); «História Trágico-Marítima» (Fernando Lopes Graça); 18 e 50: Musica de piano: «Três preludios» (Debussy); 19: Musica de camara: «Sonata, op. 40» (Chostakovitsch); 19 e 32: Transmissão da ópera «La Gioconda» (Ponchielli), 1.º acto; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.º, 3.º e 4.º actos da ópera «La Gioconda» (Ponchielli); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — A's 23: 1.ª parte de um concerto integrado no Festival de Schwetzingen, de 1964; 23 e 50: Musica de piano: «Fantasia, op. 28, em fá sustenido menor» (Mendelssohn); 0 e 5: 2.ª parte do concerto integrado no Festival de Schwetzingen; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUB — A's 17 e 5: Melodias; 17 e 15: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Conjuntos de ritmo; 18 e 15: Uma voz e uma orquestra; 19 e 15: Estrela de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 21: Noticiário; 21 e 15: Momento brasileiro; 21 e 30, Melodias de todo o Mundo; 22 e 5: Orquestra; 22 e 30: Musica para jovens; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Estudio (A); 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Clube FM; 23 e 35: Musica sem fronteiras; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Canconetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Duas orquestras; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Opereta; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Trechos seleccionados; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Taças musicais; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros de leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Mafra, Tesouro de Portugal; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistos...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa filmado; 20 e 10: Ronda poética — um programa de Maria Germana Tanger; 20 e 20: Enciclopédia; 20 e 45: «Como íamos dizendo...», pelo dr. Mário Madeira; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: 7.ª Arte — programa de Fernando Garcia, com o filme português de grande metragem «A Mantilha de Beatriz»; 23 e 30: A Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Junta da Acção Social; 20, Crónica das cidades; 20 e 25, Temas literários: «Le Petit Prince», de Antoine Saint Exupéry, com a colaboração de Yvette Centeno e Serge Farkas; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Reportagem do exterior; 24, Volta a Portugal em bicicleta; 0 e 15, Telejornal; 0 e 20, Meditação; 0 e 25, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «O bobo da corte».
EDEN — «A ultima pega».
MONUMENTAL — «Cavalgada heroica».
CONDES — «A hora zero».
AVIS — «O segredo das malas pretas».
ODEON — «A conversa do twist».
COLISEU — «Odio mortal».
RESTELO—«Cavalgada selvagem».
CHIADO TERRASSE — «A lei das 6 balas».
ESPL. PORTUGALIA — «Cartouche».
OLIMPIA — «Amizade sangrenta».
PROMOTORA—«Bala sem destino».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «A idiota»
MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — Ás 21 e ás 23 horas: «E regar e pôr ao luar»

CINEMAS

TIVOLI — «A mulher do próximo».
ALVALADE—«A lei da violência»
POLITEAMA — «Escravos do império».
ROMA — «E tudo o outro levou...».
LYS — «Tamahine».
ARCO IRIS — «Anna».
IDEAL — «Mulheres Vikings».
JARDIM — «A colina da saudade».
CAPITOLIO — «O leão».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) * **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo,** Av da Igreja, 28-B (712682) * **Brasília,** Av do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * **Cardote, Ld.** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * **Silva Carvalho,** R. dos Fanqueiros, 126 (326575) * **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável. R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO - Branco, Av Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva,** R de St. Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * **Brito,** R do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	685$00	683$00	687$00
Cons. 3% T. 10	722$00	720$00	724$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	855$00	850$00	855$00
Centenários 4% 1940	1.950$00	1.948$00	1.955$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.240$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	495$00	—	498$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	870$00	—
Gás Elect 4%	800$00	798$00	805$00
Gás Elect. 4 1/2%	910$00	900$00	920$00
Gás Elect. 5%	960$00	—	965$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E P. 4% 1945	81$00	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	88$50	89$00
U. E. P 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	900$00
H E. S. Estrela	—	930$00	—
C. P. 4 1/2%	1.006$00	—	—
Metropolitano	—	986$00	989$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.550$00	2.530$00	2.550$00
Portugal	1.620$00	1.610$00	1.630$00
Ultramarino	893$00	893$00	895$00
Agricultura	—	48$50	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	336$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	735$00	765$00
Boror	—	135$00	145$00
Cabinda	—	15$00	18$00
Cádá	1.350$00	1.330$00	1.400$00
Col. do Buzi	—	85$00	88$00
Ilha do Principe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	33$00	32$50	34$00
Zambézia	45$00	45$00	40$00
Diamantes	—	591$00	595$00
Lobito	—	555$00	565$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	900$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	855$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	749$00	745$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	890$00	910$00
Col Navegação	480$00	480$00	490$00
Port. de Celulose	—	5.200$00	—
Port de Pesca	—	—	—
Port Tabacos	248$00	245$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
F Invest. Atlantico ...	—	126$50	—
Termoeléctrica	—	1.250$00	1.300$00
Aguas Electricidade e Gás			
Gás Lisboa 1934 ...	—	410$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.650$00	—	1.660$00
Gás e Electricidade ...	365$50	365$50	366$00
H Alto Alentejo	179$00	178$00	179$50
H. E. Cáv	1.240$00	1.235$00	1.250$00
H. E. do Zêzere	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Nac. de Electricidade..	1.380$00	1.375$00	1.385$00
União Eléctrica Port...	—	180$00	182$00
H. Douro	1.250$00	1.245$00	1.250$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.100$00
Sacor	—	4.450$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	27$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,7	$02.2
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º T. 59288.
Orçamentos grátis

A campanha eleitoral norte-americana

Continuação da 1.ª página

pela manutenção da lei segundo a qual as redes da Televisão e da Rádio são obrigadas a conceder a todos os candidatos — mesmo aos das formações políticas secundárias — o mesmo tempo para exporem os respectivos pontos de vista.

De facto, a Câmara Alta rejeitou por 44 votos contra 41 (a maioria democrática votou contra) um projecto de lei que teria limitado provisòriamente esse privilégio aos candidatos à presidência e à vice-presidência dos dois grandes partidos — o Democrático e o Republicano.

APOIO LIBERAL À CANDIDATURA DE BOB KENNEDY A SENADOR

NOVA YORK, 19. — (F. P.). — A comissão directiva do Partido Liberal do Estado de Nova York anunciou que apoiará inteiramente a candidatura de Robert Kennedy ao lugar de senador democrático pelo Estado de Nova York no caso de este o disputar.

O vice-presidente do Partido Liberal de Nova York, Alex Rose, declarou à Imprensa que a comissão directiva resolvera tornar pública esta decisão apesar de existir «uma certa oposição» à candidatura de Kennedy nas fileiras do partido.

TRÊS GOVERNADORES DEMOCRÁTICOS NÃO PARTICIPARÃO NA CONVENÇÃO DO SEU PARTIDO

JACKSON (Mississipi), 19. — (F. P.) — Três governadores de Estados do Sul, anunciaram que não assistiriam à reunião dos governadores democráticos, marcada para sábado, na Casa Branca, por iniciativa do presidente Lyndon Johnson.

Esses três governadores, Paul B. Johnson (Mississipi), John McKeither (Louisiana) e Orval Faubus (Arkansas) tão-pouco tencionam participar na Convenção Democrática, em Atlantic City.

Uma Universidade de jornalismo vai ser aberta na Holanda

AMSTERDAM, 19 — (A. N. I.) — A Associação dos Proprietários de Jornais e a Federação Holandesa dos Jornalistas pediram ao ministro da Educação, Artes e Ciências um subsídio de 230 000 florins (1800 contos) para a Universidade do Jornalismo que tenciona abrir no próximo mês — foi anunciado em Amsterdam.

Aos alunos da Universidade do Jornalismo é facultado um curso de preparação de dois anos, sendo de 200 florins (1600 escudos) anuais a respectiva propina.

A Haia ou Utrecht são os locais em vista para sede da Universidade.

CAMPO PEQUENO

m/6 anos

AMANHÃ

ÀS 22 HORAS

PELA 1ª VEZ EM PORTUGAL

DIEGO PUERTA

O maior intérprete da Escola Sevilhana

EM MANO-A-MANO

COM JOSÉ TRINCHEIRA

O valor decidido a triunfar

4 TOIROS DO DR. ANTÓNIO SILVA

E AINDA MESTRE BAPTISTA E ÁLVARO DOMECQ (NA LIDE DE 4 TOIROS, DOIS DOS QUAIS DESEMBOLADOS, DE JOSÉ LICO) E FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DO COSTUME

Foram pedidas na União Indiana novas eleições

NOVA DELHI, 19 — (R.) — O partido socialista Samyukta, da União Indiana, pediu a realização de novas eleições gerais, em face da crise de alimentos no país.

Uma resolução adoptada no final de uma conferência de quatro dias da Comissão Nacional do Partido, sublinha que o Partido do Congresso não conseguiu pôr em prática as suas promessas eleitorais de há dois anos, que incluiam a consolidação da defesa do país, a estabilização dos preços e a solução do problema alimentar. A moção acrescenta que o povo perdeu a sua confiança no actual Governo e desafia o partido a obter um novo mandato por meio da realização de eleições gerais antecipadas.

Aumento considerável do consumo de cigarros pelos norte-americanos

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — Lê-se num relatório dos serviços fiscais, publicado hoje, que o consumo de cigarros, depois da baixa notável decorrente da publicação, em Janeiro findo, de um relatório governamental a respeito da influência do tabaco no cancro e nas perturbações cardíacas, voltou a aumentar consideràvelmente em Junho.

Com efeito, em Junho findo, as fábricas de cigarros entregaram mercadorias no valor aproximado de 45 200 milhões de dólares, ou seja perto de 8,5 por cento mais que no mesmo mês de 1963.

O acréscimo é nitidamente superior á alta mensal regular de 2 a 3 por cento anotada há anos em consequência da generalização do uso do tabaco.

No mesmo mês de Junho, as vendas de charutos baixaram, de 190 milhões de dólares, em Maio, para 38 milhões.

DESASTRE DE AUTOMÓVEL

À ENTRADA DA PONTE DE VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 19 — À entrada da ponte sobre o rio Lima, um automóvel que vinha do Porto e que pertence ao rev. Manuel Joaquim da Silva Capitão, tenente capelão, de Vila Nova de Gaia, e que era conduzido por indivíduo cuja identidade não se conseguiu averiguar, ultrapassou uma motocicleta. Retomou logo o seu lugar e a motocicleta foi embater no pára-choques do carro que, por sua vez, foi de encontro a um poste.

No choque com o poste, ficou ferida uma senhora que no carro viajava também e que saiu pelo pára-brisas. Foi receber tratamento no Hospital da Misericórdia. Não conseguimos apurar a sua identidade porque no hospital se recusaram a dá-la.

O carro ficou muito danificado.

Projectos russos

(Continuação da 1.ª página)

Os nossos cientistas preparam novas experiências».

Recordando que os voos por eles efectuados haviam constituido «o primeiro passo para a solução de um dos principais problemas da moderna cosmonáutica (a aproximação e junção das naves cósmicas em órbita), os dois cosmonautas insistem no avanço considerável que para a solução desse problema trouxe a série de lançamentos «iliot».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A Grécia tem procurado desencorajar as negociações entre Chipre e a U. R. S. S.

ATENAS, 19. — (R.) — Círculos autorizados desta capital disseram que a Grécia tem estado a tentar desencorajar as negociações entre Chipre e a União Soviética.

A noite passada, o ministro dos Negócios Estrangeiros cipriota grego, Spyros Kyprianou, disse aos jornalistas que na sexta-feira irá a Moscovo para completar as negociações sobre o auxílio soviético a Chipre. Kyprianou referiu-se a esse auxílio como util, tanto do ponto de vista político como militar.

LEVANTADO PARCIALMENTE O BLOQUEIO AOS CIPRITAS TURCOS

NICOSIA, 19. — (A. N. I.) — Os cipriotas gregos levantaram hoje parcialmente o bloqueio ás comunidades cipriotas turcas e restabeleceram o fornecimento de água ao bairro turco de Paphos, depois de uma conferência entre o presidente Makários e o alto funcionário da O. N. U. Galo Plaza.

Os cipriotas gregos afirmam ter cortado a água porque os cipriotas turcos de Paphos se recusaravam a pagar, mas Galo Plaza convenceu Makários a autorizar o restabelecimento da água «em virtude do perigo que corria a saude dos habitantes». Ao mesmo tempo, Galo Plaza prometeu que tentará convencer os cipriotas turcos a pagarem a conta.

Ontem á noite, também entraram cinco tambores de petróleo no bairro turco de Nicosia, onde as padarias tinham deixado de funcionar por falta de combustível para os fornos.

O bloqueio económico continua em vigor no Noroeste da ilha, mas informadores da O. N. U. dizem que hoje vão ser enviados para ali alimentos escoltados por carros blindados da O. N. U.

Será mantido o bloqueio em relação aos materiais estratégicos e os cipriotas gregos não permitem que as comunidades turcas acumulem reservas de alimentos para não desencadearem novas operações militares.

Tuomioja encontra-se em estado de coma

GENEBRA, 19 — (F. P. e R.) — Tuomioja encontra-se em estado de coma.

Segundo um boletim médico publicado em Genebra, esta manhã, o estado de saude do enviado especial das Nações Unidas em Chipre, Sakari Tuomioja, piorou durante a noite devido a complicações pulmonares.

Tuomioja foi vítima de uma embolia cerebral no domingo passado horas antes da sua partida para uma importante viagem em missão de paz á Grécia Turquia e Chipre.

O secretário-geral, U Thant pediu a Pier Spinelli, director da secção europeia das Nações Unidas para olhar temporariamente pela secção que estava a cargo de Tuomioja.

A Turquia reintegrou na Aliança Atlântica as forças que retirara

PARIS, 19 — (A. N. I.) — A Turquia colocou hoje novamente sob o comando da N. A. T. O. todas as suas unidades da força aérea que tinha retirado no dia 10, no auge da crise cipriota — anunciou um informador do comando supremo aliado.

O informador não revelou quantos aviões compõem essas unidades mas salientou que a partir das 13 horas de hoje (hora de Ankara), a Força Aérea turca voltou a estar na sua totalidade sob o comando da N. A. T. O.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Romão Duarte, novo governador civil do distrito de Faro, foi, esta manhã, recebido pelo sr. ministro do Interior, com quem apreciou assuntos de interesse para o Algarve.

● Ministro das Corporações

O sr. ministro das Corporações recebeu, hoje, o sr. governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo, com o qual tratou de problemas relacionados com a sua próxima deslocação aos Açores.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O director dos Serviços de Geologia e Minas de Angola foi recebido esta manhã, em audiência de trabalho, pelo sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — máxima: Praia da Rocha, 27°,8; mínima: Pedras Salgadas, 7°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Portalegre, 19°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,6; na água do mar, 17°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°,7; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 29°,7; mínima, 15°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo com períodos de céu muito nublado durante a manhã; períodos de chuva ou chuvisco durante a noite e manhã, mais prováveis nas regiões a norte do sistema Monchique-Caldeirão.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 55. Ocaso ás 20 e 25.*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 30 — Dia 6 — Dia 13

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 1 e 39 (3,18 m); 14 e 6 (3,41 m). Dia 20 — Às 2 e 29 (3,33 m); 14 e 41 (3,59 m). Dia 21 — Às 3 e 7 (3,49 m); 15 e 19 (3,77 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 7 e 12 (1,73 m); 19 e 46 (1,61 m). Dia 20 — Às 7 e 56 (1,56 m); 20 e 29 (1,43 m). Dia 21 — Às 8 e 32 (1,37 m); 21 e 2 (1,23 m).

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

ESTRADA DE TELHEIRAS (AO CAMPO GRANDE) — Telef. 790211

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE

AOS SÁBADOS E DOMINGOS, JANTARES COM A ORQUESTRA «CARIOCA»

DA MULHER E DA CRIANÇA

Enfeite a sua casa com flores

É sempre agradável um lar enfeitado com flores. Hoje não se limitam esses enfeites ao centro da mesa das refeições; aparecem por todas as salas dando uma nota de frescura e de elegancia que a todos encanta.

Nunca se deu, como hoje, tanta atenção a essa espécie de ornamentos. Procura-se que as cores das flores se harmonizem com as cores das paredes, da toalha da mesa, das louças em serviço — no caso de se destinarem á mesa das refeições — como o «abat-jour» do candeeiro e até com o colorido das tapeçarias.

Não se usam na mesma sala várias jarras com diversas espécies de flores. É de melhor gosto uma unica jarra com uma só espécie de flores e sendo, todas elas, da mesma cor.

*

Em casos especiais, uma jarra que seja bastante grande, colocada numa sala de aspecto muito sóbrio e desprovida de ornamentos pode ganhar com um conjunto de flores variadas, de jardim ou do campo, misturadas com ver-

(Continua na página seguinte)

Há 36 anos que electrifica o lar

à espera da energia...

ST. NETOS (Inglaterra), 19 — (ANI) — Quando William e Alice Oliver se instalaram, há 36 anos, numa casa de campo perto desta aldeia, foram informados de que em breve teriam energia eléctrica e por isso colocaram à porta uma campainha eléctrica.

Trinta anos mais tarde os caminhos de ferro, aos quais pertence a casa, comunicaram-lhes que a instalação da corrente eléctrica era uma questão de meses. casal, confiadamente, comprou um aparelho de rádio.

Quatro anos depois os locatários foram informados que dessa vez é que era certo e por isso foram comprar um aspirador de pó.

Decorridos mais seis meses foi-lhes dito que dentro de dias teriam electricidade em casa. Como era Inverno e fazia frio, o casal foi comprar um aquecedor eléctrico.

Ontem receberam nova comunicação dos caminhos de ferro a dizer que está para muito breve a instalação da corrente.

Alice Oliver, que actualmente conta 77 anos, pensa comprar um ferro eléctrico para celebrar o acontecimento, «mas só quando vir as lampadas acesas em casa».

Vimos para si...

Falámos na semana passada de viagens de avião e de algumas das comodidades oferecidas aos passageiros. Como então acentuámos, certo numero de pormenores funcionais foi aproveitado pelos comerciantes ao nível do solo, talvez para fazer face aos pedidos dos ex-passageiros, que teriam vontade de dispôr, em suas casas, do mesmo conforto de altitude.

Nas viagens transcontinentais, e que é obrigatório passar uma noite a bordo, antes das luzes se velarem, a hospedeira avisa que, na bolsa do banco da frente, há uns sapatos de noite, para os passageiros que queiram pôr-se á vontade. Estes sapatos de noite são uma espécie de «luva» para os pés e são feitos dum tecido elástico, geralmente marcado com o nome da companhia. A pessoa liberta-se dos sapatos de dia e enfia e calça estas sapatilhas sumárias, que não deixam arrefecer os pés e são muitíssimo cómodas.

Pois vimos em Lisboa, á venda, os mesmos sapatos de noite, um bocadinho mais requintados do que os de bordo, pois são feitos de fio de «nylon» tricotado. São extremamente leves, ocupam menos espaço do que um lenço, e estão absolutamente a propósito quer para usar em casa, ou para uma longa viagem de comboio, ou mesmo para usar num quarto de hotel. Podem servir também como saída de banho.

Fazem-se em variadíssimos tons, são debruados com um fio doura-

(Continua na página seguinte)

Saias e casacos

A esquerda, saia e casaco de «jersey» branco com botões de veludo preto. O casaco tem duas algibeiras abertas em vertical. A saia é lisa e estreita. À direita, saia e casaco de «tweed» «pied de poule» vermelho e branco com botões vermelhos de baquelite. A saia tem pregas fundas na frente e atrás. Trata-se de dois modelos muito elegantes para o próximo Outono, que, pela sua maleabilidade, agrada vestir. Apenas tem as golas enterteladas com «gomaflex» e a dar-lhes consistência os modernos forros de «taffetas».

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Carmen Silva Jacobetty Vieira, D. Gertrudes Gomes da Silva, meninas Maria Clara Bento Coelho e Brígida Alves de Azevedo e menino Carlos Manuel Pedregão de Deus.

Amanhã — D. Albertina Brito de Sena e Silva, D. Tina Farinha Miranda e D. Maria da Conceição Ferreira e menina Maria Queirós Martins Mantero Morais.

Dia 21 — D. Maria Alexandrina Oom Moniz Galvão e menina Maria Teresa Lagoa de Oliveira Santos.

Dia 22 — D. Ivone Curveira Torres, D. Ludovine da Conceição Lopes, menina Maria João Franco Frazão Brígida e meninos Rui Francisco dos Santos Coelho e Carlos José Correia da Silva.

Dia 23 — D. Fernanda de Sousa Ferreira Chaves, D. Maria José Centeno Fragoso, D. Maria Flor Lis Roque Vidigal, D. Maria Virgínia Carneiro Florêncio, D. Virgínia Morgado Chagas Lopes e D. Maria do Carmo Saldanha de Carvalho Franco Frazão e meninas Maria Manuela Rodrigues Palmela, Maria Fernanda Dias Barreiros, Maria Teresa Romão Lopes, Maria José Mendes Nogueira, Adelaide Augusto Torres Mendes e Maria de Lurdes Tagarro Nogueira.

Dia 24 — D. Margarida Benard da Costa e D. Laura Atilde Correia Malheiro da Silva e menino José Carlos Vieira Lopes.

Dia 25 — D. Maria Helena da Silva Morgado e pintora D. Marth Henriqueta Huguenin, meninas Helena Maria Muralha Cardoso, Teresa Paula Correia de Sousa Campos, Ana Maria Casal Ribeiro da Silva, e meninos António Carlos Pampulim e Elídio Carlos Casal Ribeiro da Silva.

Dia 26 — D. Maria Alcina Teixeira, D. Candida Ester Gomes Nunes Ribeiro e D. Maria Teresa Anjos Pereira, menina Maria Manuela Fernandes Duarte e Isolina Alice Lima Geraldes e meninos Delfim Marques Ferreira, Henrique Manuel Costa Pereira, Henrique Manuel da Silva Pereira e Helder Duarte de Barros e Brito.

VIMOS PARA SI...

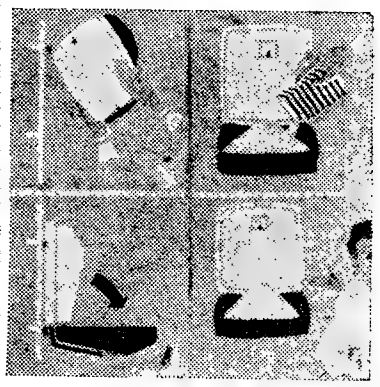
(Continuação da página anterior)

do que remata com pompom, e custam 60$00.

Uma balança de parede

Toda a dona de casa sabe que uma balança de cozinha é absolutamente indispensável num lar, quer para controlar as mercadorias fornecidas, quer para pesar ingredientes destinados a receitas. Mas, nas casas modernas, nem sempre há muito espaço livre para poder apoiar uma balança de mesa, do tipo a que estamos habituadas. Como, pelos vistos, o problema da falta de espaço é geral em toda a Europa, os alemães descobriram uma maneira engenhosa de resolver este problema. E surgiu a balança de parede...

Fixa-se com uns grampos, como se fosse um espelho ou um quadro e, quando for necessário, baixa-se



o prato que levará a matéria a pesar. Este prato pode retirar-se para se despejar fácilmente o conteúdo e volta a fixar-se na balança. Como já perceberam, o visor com a indicação do peso está na parte fixa á parede, onde uma lente de aumento deixa ver a escala graduada até cinco quilos.

Esta balança, que achamos muito original e bem concebida, custa 295$00. Um folheto de instruções indica a maneira de utilizar os grampos (que vêm incluídos) e de ajustar o fiel.

MARIA ADELAIDE

NOTA: Vimos os sapatos peso-pluma em Cassandra, na Rua Jardim do Regedor, e a balança de parede em Larbelo, na Rua da Prata. Como sempre esclarecemos, estas indicações não têm carácter publicitário.

VIDA MUSICAL

O concerto inaugural do VIII Festival de Sintra

Todas as iniciativas que alargam a esfera de manifestações culturais, e que chamam sobre valores portugueses a atenção do forasteiro, nos merecem os melhores encómios e um variável mas vivo apreço. Ainda bem que uma súmula de boas vontades, entre as quais avulta a da Câmara Municipal de Sintra, quis e pôde organizar mais um Festival, o VIII, que se desfiará em doze programas, este ano particularmente variados, encerrando-se a 5 do próximo mês de Setembro. E ainda nos foi possível assistir á inauguração do Festival, que á solenidade própria do acto juntou outra solenidade, integrando-se nas homenagens a Ricardo Strauss, pelo 1.º centenário do seu nascimento. De entre os 11 programas de que vamos ser privada, pela força dàs circunstâncias, temos uma pena especial de perder o concerto coral-instrumental dirigido por Pierre Salzmann, que inclui a Missa de Strawinsky, e, numa face oposta de estilo e de esforço de conjunto, a apresentação da ópera Bohème, pela Companhia Portuguesa de Ópera, que tem actuado no Teatro da Trindade.

A homenagem a Ricardo Strauss dispunha da Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção vigorosa e cheia de convicção de Silva Pereira, e da capacidade comprovada como solistas de envergadura de dois membros da Orquestra, Pedro Corostola, violoncelo, e François Broos, viola, para o famoso poema sinfónico em forma de variações sobre episódios da vida de D. Quixote. Independentemente de uma adesão maior ou menor á estética de Ricardo Strauss, e de um juízo favorável ou não, acerca do lugar que Ricardo Strauss desempenhou no quadro da evolução musical, o programa, relativamente pequeno em dimensões, focava, muito acertadamente, três fases, três épocas da produção de Strauss, embora muito menos diferenciado o Don Juan, também poema sinfónico, de Don Quixote, do que este Don Quixote do longo e desvanecido «testamento» musical que o autor intitulou Metamorfoses, e que Silva Pereira, muito inteligentemente, colocou no princípio do programa. Na interpretação que Silva Pereira pediu á orquestra para esta peça, sobressaiu, devidamente, o lirismo da linguagem, e foi bastante clara a insistente polifonia da escrita.

Para os ímpetos e as contrastantes atitudes do Don Juan, direcção e execução foram menos felizes. No Don Quixote, a orquestra acentuou a truculência de algumas cenas e a atmosfera demasiadamente viennense doutras; mas a bela colaboração dos dois solistas — Pedro Colostola, que com magníficas qualidades de sonoridade e uma técnica arrojada se afirma um concertista a quem pode sorrir um largo futuro (se Corostola quiser ser severo para consigo próprio) e François Broos, num papel secundário, dentro da partição, em relação ao violoncelo, que personifica o herói de Cervantes, mas com uma mestria e uma força e justeza de ritmo que se repercute no conjunto orquestral —, valorizaram altamente o porfiado trabalho de Silva Pereira.

FRANCINE BENOIT

Exames de música

Na Academia de Musica de Santa Maria, em Vila da Feira, terminaram os exames anuais, aos quais procederam professores do Conservatório Nacional de Lisboa.

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

Pergunte para saber

★ Como se prepara o licor de nozes verdes, que me dizem ser delicioso?

★ As meias de «mousse» têm as emsmas propriedades das meias descanço?

★ Tenho uma mobília de quarto em estilo antigo, com cama de colunas. Ficará bem, sobre a cama, uma colcha de Castelo Branco?

MARIA CELESTE

O licor de nozes verdes faz-se da seguinte maneira: esmagam-se 30 nozes verdes, metendo-as dentro de um pano e batendo-as com um martelo para não esparrinharem e manecharem o nosso fato. Junta-se-lhes igual peso de açucar e deixam-se em repouso durante 40 dias numa vasilha tapada. Passam-se depois por um passador e em seguida passam-se por um pano. Junta-se ao líquido obtido um litro de boa aguardente e guarda-se em frascos de vidro bem rolhados.

*

As meias de «mousse» não se comparam com as meias-descanso, embora, pela sua elasticidade, exerçam uma leve pressão. As meias-descanso — que vende a «Meia de Vidro» — são fabricadas com fios torcidos de modo diferente que depois de entrarem na malha contribuem para dar, ás meias, elasticidade em todos os sentidos, exercendo a pressão toda por igual e dando aquele alívio que inspirou o seu próprio nome.

*

Numa cama de estilo antigo fica sempre bem uma colcha de Castelo Branco, com a condição de que as suas cores se combinem harmoniosamente com as da parede, dos reposteiros — e os houver — e do tapete.

Camisola de «tricot»

Esta camisola de corte clássico foi feita com lã grossa nas malhas de liga e de «jersey» formando rectangulos. O decote, os punhos e a barra inferior são trabalhados na malha de canhão simples. Trata-se de um modelo despretensioso no seu aspecto geral, mas de grande requinte moderno e destinado a proporcionar muito conforto.

Dizem os leitores...

Os intermediários nos contratos com serviçais domésticas

Recebemos do nosso leitor, sr. Miguel Rolim, a seguinte carta sobre um problema de interesse colectivo, que pomos à consideração das entidades competentes:

«É do conhecimento de todos — sobretudo das donas de casa — a série de dificuldades que hoje se depara a quem pretende contratar uma criada. Assim como vão rareando os braços no campo, assim vão, também, escasseando as serviçais domésticas. Inclusivamente por isso e dada, enfim, a complexidade crescente da vida social, o emaranhado cada vez mais intrincado das relações que ela implica, tem vindo a desenvolver-se a mediação entre a oferta e a procura de criadas. Pode, aliás, dizer-se que todas as actividades de intermediação atravessam, tanto lá fora como entre nós, uma fase de expansão. Claro é, porém, que, no campo dos serviços intermediários, deve, desde logo, fazer-se uma distinção. E essa é a que separa a mediação útil aos sujeitos económicos daquela que, pelo contrário, os prejudica. Trata-se de um problema vasto, vastíssimo, pleno de implicações. Estas linhas têm, contudo, um propósito modesto, e é o de chamar a atenção de quem de direito para a actividade de *certos* indivíduos sem escrúpulos que se dedicam ao agenciamento de criadas.

«Com efeito, dos dados que a experiência nos vem fornecendo, forçoso é concluir que nem são sérios os fins a que obedece o procedimento de tais indivíduos, nem as suas firmas se encontram legalizadas, nem tão-pouco são estabelecidas com honestidade as condições de remuneração dos serviços (?) prestados. Ocorrem, consequentemente, situações em que impera o maior arbítrio, como acontece quando esses agenciadores (que, veladamente, oferecem, com frequência, os seus préstimos através de pertinentes secções da Imprensa diária) cobram, a donas de casa de excessiva boa fé, importâncias para cuja exigência não se encontra justificação plausível.

«Pelo que fica exposto e pelo mais que se poderia dizer (conhecem-se alguns procedimentos que, para além de ilegais, são desonestos), seria de solicitar a intervenção enérgica, neste domínio, das autoridades competentes. Essa intervenção que mereceria, por certo, o louvor das pessoas sérias que procuram serviçais, assim como das verdadeiras «agências de criadas» que, legalmente constituídas, actuam com inteira observância do direito e da moral».

«Que nunca as mãos lhe doam»

De um leitor dedicado, recebemos o seguinte postal:

«Sr. director, Voltaram ultimamente as «Notas do Dia» do «Diário de Lisboa» ao tom magnífico de hino de justiça que justamente as celebrizou.

Não posso cansar-me de felicitar V. por tanta lição de humanidade e respeito pela dignidade do cidadão. No entanto, julgo que duas das ultimas, «Descarrilamentos» e «Ler e Raciocinar» põem melhor ainda o dedo na ferida e, enquanto constituem para todos uma orientação exacta do caminho a seguir, deveriam também fazer reflectir profundamente os responsáveis capazes de tal.

«Muitos e muitos parabéns, sr. director, por tais justas e desassombradas palavras. Que nunca as mãos lhe doam! Agradêce sinceramente o leitor dedicado, *a)* Hermano Santos».

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Clube das Donas de Casa»

Temos presente o ultimo numero do «Clube das Donas de Casa», que encerra, como é habitual, um apreciável conjunto de reportagens, literatura, beleza, assuntos caseiros, modas, e tudo quanto á mulher pode interessar, no sentido de se tornar elegante, moderna e esclarecida. Ali se encontram receitas que ajudarão a resolver certos problemas domésticos, que várias vezes se apresentam, pondo em embaraços as donas de casa pouco experientes.

«Para ti»

Mais um numero da interessante revista mensal «Para ti» vem fornecer ás bordadoras e rendeiras lindos desenhos para a realização dos seus trabalhos. Com um gosto muito apurado, foram delineados modelos de roupas de uso e adornos do lar, que muito valorizam os enxovais de noivado, e passam a ser, também, agradável passatempo para quem se entregue á sua execução, tendo ou não tendo projectos de casamento. A revista tem, ainda, a completá-la, secções de culinária e consultório.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

FLORES EM CASA

(Continuação da pagina anterior)

dura. Mas isto só no caso de não haver tecidos de ramagens impondo a sua presença em cortinados ou «divans».

*

As flores secas usam-se agora em salas de qualquer estilo. As leitoras nos seus passeios pelo campo não deixem de as colher para enfeitarem as suas casas. Uma saladeira ou terrina antiga com areia no fundo pode servir de base a um arranjo artístico feito com flores secas. Neste caso quanto maior for a variedade das formas, mais interessante se tornará o conjunto.

Prefira as flores naturais com toda a sua frescura. As de plástico, embora perfeitíssimas, e até aromáticas imitando o perfume de cada flor que representam, não têm o encanto duma flor natural, ou seja, o encanto da verdade.

Creme Anticelulítico
HARLESS
LISBOA - PORTUGAL
UM CREME À BASE DE ALGAS
MODELE O SEU PRÓPRIO CORPO E DÊ-LHE UMA SILHUETA PESSOAL E INCONFUNDÍVEL
DISTRIBUIDORES:
LABORATÓRIOS HARLESS
R. IVENS, 31 — TELEF. 326746

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 20 de Agosto, são feitas diversas alterações ao horário em vigor. O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários de várias linhas e ramais da Zona Centro, os quais já se encontram afixados nas estações para consulta do Publico.

UNIFORMES PARA COLÉGIOS
FEMININOS
EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS APROVADOS
R. D. ESTEFÂNIA, 191 - C
AV. ELIAS GARCIA, 100 - A

A cozinha moderna

Tudo é prático e funcional numa cozinha moderna. Cada vez nos vai faltando mais o espaço e o tempo e só podemos viver com essas deficiências rodeando-nos de tudo quanto nos possa facilitar a execução da lida de casa. Aó encontro dessa nossa necessidade, têm sido providenciais os arquitectos que estudam e põem em prática o modo de tornar fácil e rápido o acesso a todo o campo de trabalhos. A cozinha, a copa e o recinto reservado ao tratamento das roupas merecem-lhes tantas atenções como a sala principal da casa. Hoje fazem parte integrante da cozinha os armários para inumeras arrecadações e também esta espécie de prateleiras que entram em qualquer móvel como um gavetão que lhe pertença e acompanham a cozinheira para qualquer ponto onde lhe convenha permanecer durante os seus trabalhos. É uma espécie de mesa rolante com rodízios, onde se transportam os instrumentos de trabalho que vão ser necessários. Tornar-se fácil, por este processo, ter as bancas da cozinha sempre arrumadas e poder fazerem-se os trabalhos de culinária — exceptos os dependentes do fogão — em logar aprazível sem passos perdidos em caminhadas inuteis.

A nossa gravura mostra um desses móveis pronto a funcionar.

SAIBA LIDAR COM A PANELA DE PRESSÃO

A panela de pressão dá grande rendimento na economia de tempo mas é necessário ser muito bem tratada, principalmente no que respeita á sua limpeza.

*

Quando se cozem alimentos na panela de pressão, estes não devem encher mais do que dois terços da sua capacidade.

*

Se quisermos calcular o tempo de cozedura de alimentos numa panela de pressão, reduzimos para um terço e dá aproximadamente, o que convém.

*

Não se devem cozinhar na panela de pressão alimentos que tenham menos de 2 decilítros de líquido, pois é este o limite mínimo.

*

Quando se compra uma panela de pressão que esteja nova, antes de mais nada, faz-se ferver nela um litro de leite cru. Só depois passa a funcionar correctamente. Este preparo faz com que certas propriedades do leite penetrem no alumínio tornando-o mais impermeável.

*

Sempre que serve, uma panela de pressão deve ser rigorosamente limpa e enxuta, usando-se para isso de instrumentos que atinjam todos os escaninhos.

*

Se a panela de pressão vai estar em descanso alguns dias, polvilhe a borracha com bastante pó de talco. Mas tenha o cuidado de adquirir para esse fim, pó de talco sem aroma.

*

Uma panela de pressão vulgar leva 12 a 14 minutos a aquecer em lume médio.

MANHÃ NA PRAÇA

Vai um pouco vário este mês de Agosto, com leves oscilações de temperaturas e alternancia de tempo bom e mau. Pois também no que respeita aos artigos de primeira necessidade, que podem comprar-se nos mercados, se têm verificado oscilações idênticas. Igualmente, neste aspecto, não são exageradas essas alterações, mas, de qualquer modo, sensíveis para a dona de casa, cansada e esbaforida á procura dos melhores preços para os produtos com que fazer as refeições do dia.

Ouvimos a uma vendedeira, que o ano não foi propício a certas qualidades de fruta, mas que, em compensação, as hortaliças têm estado bastante acessíveis. Sempre será uma consolação, á falta de melhor...

Temos verificado que o peixe abunda nas bancadas da praça, e se mantém em boa conta, embora não seja pechincha nenhuma. Pelo menos, há por onde escolher.

Enfim, não são, positivamente, risonhas estas jornadas quotidianas pela praça, onde fica grande parte do orçamento da dona de casa, sempre amargurada e a fazer grande ginástica de cálculos, para conseguir esticar a bolsa de forma a pôr na mesa o que é preciso para alimentar a família.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe

Faneca 10$00; pescada 15$00, 18$00, 26$00 e 30$00; sardinha 7$00; lulas 18$00 e 24$00; pargo 7$00; carapau 4$50 e 8$00; caldeirada 12$00; chicharro 5$00; peixe-espada 7$00 e 8$70; rabos de palma 8$00; linguado 40$00; chocos 8$00; atum 6$00; robalo 24$00; congro 15$00; polvo 10$00; cherne 6$70; cavala 8$70; besugo e raia 5$00; ruivo 5$50; salmonete 58$00; goraz 16$00; cachucho 4$20 e dourada 7$50.

Conquilhas 7$00; berbigão 2$80; amêijoa 23$00; buzios a 3$00 a duzia.

Legumes e hortaliças

Batata 1$70; cebola, desde 2$00; feijão-verde 3$00; ervilhas 7$00; tomate, entre 2$00 e 4$50; abóbora 2$00; tudo isto ao quilo.

Couve portuguesa 2$50; repolho, entre 3$50 e 7$00; coração, de 4$00 a 6$00; couve lombarda média 4$50; nabiças, desde 1$50; grelos 2$50; espinafres 5$00; alface e pepino 1$50 e 2$00; três pimentos por 2$00.

Ovos e criação

Galinha inteira 28$00; frango a 30$00; coelho a 32$00; cada borracho 10$00; pato 35$00; miudos de aves, entre 3$50 e 7$00; o preço dos ovos varia entre 8$40, para os de primeira postura, e 12$50.

Fruta

Laranjas a 1$50 cada uma; limões, desde 2$50 a 4$00; maçãs, desde 8$00 até 15$00; pêras, a 7$50 e 12$00; figos 8$00; banana, entre 7$50 e 17$00; um ananás 40$00; melão a 2$50 o quilo e melancia a 2$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de lapas com água do mar

INGREDIENTES — 500 grs de lapas; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de vinho branco; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 1 chávena de leite; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; 1 cebola pequena cortada com meias rodas finas, 1 litro e meio de água doce; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Lavam-se as lapas e põem-se num tacho com uma chávena de água do mar. Levam-se ao lume e deixam-se cozer bem. Separam-se as lapas das cascas e tira-se-lhes alguma areia que tenham, passando-as por água limpa. Passa-se por um pano a água do mar onde se cozeram as lapas. Faz-se um refogado com a Vaqueiro e a cebola, sem se deixar aloirar. Juntam-se-lhes as lapas, a água de as cozer, o sal e a pimenta. Deixa-se ferver um momento. Acrescenta-se com a água doce e deixa-se ferver até as lapas estarem macias. Junta-se a farinha desfeita no leite e põe-se a sopa a ferver apenas para engrossar e cozer a farinha. Rectificam-se os temperos e, no momento de servir, junta-se a salsa picada muito finamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Rolinhos de vitela com azeitonas

INGREDIENTES — 4 escalopes de vitela; 50 gramas de Vaqueiro; 100 gramas de azeitonas de Elvas; 1 cubo de caldo de carne Royco; 100 gramas de cogumelos; 1 dente de alho; 1/2 colher, das de sopa, de salsa picada; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Cortam-se os pés aos cogumelos, lavam-se bem e cortam-se em fatias finas. Pica-se o alho e a salsa. Em cima de cada escalope põem-se algumas fatias de cogumelos, salsa picada, sal refinado, pimenta, e um pouco de alho picado. Enrolam-se os escalopes e atam-se em cruz, com um cordel. Leva-se a Vaqueiro ao lume num tacho, e, quando estiver derretida, juntam-se-lhes os rolinhos, que se deixam aloirar bem sobre lume brando. Tapa-se, depois, o tacho e deixa-se ferver sempre sobre o lume brando. Tiram-se os rolinhos do tacho e deita-se neste o cubo de caldo Royco, defeito em 1/2 chávena de água. Juntam-se-lhes as azeitonas, que devem ter sido escaldadas com água a ferver, e terem estado 5 horas de molho em água limpa, a fim de perderem o sal, e descaroçadas. Colocam-se os rolinhos de vitela sobre este molho, só para aquecerem, e serve-se acompanhado de puré de batatas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Caramelos de chocolate

INGREDIENTES — 50 grs de chocolate; 100 grs de Vaqueiro; 150 grs de açucar; 100 grs de mel; e 1/2 chávena de leite.

PREPARAÇÃO — Derrete-se o chocolate em lume brando, com o leite, e mexe-se para não queimar. Junta-se-lhe a Vaqueiro, o mel e o açucar, e mexe-se sempre, sobre o lume forte. Para ver se o caramelo está na devida conta, deixa-se cair uma gota dentro de um copo com água fria. Se o caramelo estiver no ponto devido, a gota cristaliza. Unta-se com Vaqueiro uma forma baixa, lisa e quadrada. Deita-se-lhe dentro o caramelo quente. Quando estiver frio, corta-se em pequenos cubos e embrulha-se cada cubo num bocadinho de papel de estanho.

PRONTO A VESTIR
MODELOS PRÁTICOS
R. D. ESTEFÂNIA, 191 - C
AV. ELIAS GARCIA, 180 - A

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

«CONHEÇA A CURIA»
É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:
190$00 — 235$00 ou 280$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

OS SEUS BOLOS ficam mais bonitos
se os cobrir com «glacé»

«GLACÉ» DE CHOCOLATE
Ponha a derreter, em banho-maria, 125 g de chocolate com 1 colher, das de sopa, de leite e 50 g de Vaqueiro. Misture bem. Não deixe ferver o chocolate.

«GLACÉ» REAL
Bata fortemente 4 colheres, das de sopa, de açucar inglês com 3 claras de ovos até obter um creme espesso.

«GLACÉ» COM AGUARDENTE
Misture 4 colheres, das de sopa, de açucar inglês com o sumo de um limão e 2 colheres, das de sopa, de aguardente.

QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA
PARA SANDES E TOSTAS

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MÍNUTOS

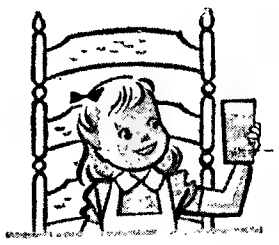
	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almôndegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	—
« c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	—
Guisado á saloia	—	10$00	—
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de figado ..... Tipo 90 grs.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

NÃO DEVE HAVER NA FAMÍLIA UM FILHO PREFERIDO



Dê laranja às crianças

Aos quatro anos de idade, um copo de sumo de laranja dá á criança a quantidade de vitamina C de que ela necessita. Não esqueça que a criança. que está a crescer, precisa de receber diàriamente o seu suplemento de vitaminas, e que a vitamina C é uma das mais importantes.

AS crianças são muito sensíveis ás diferenças de tratamento. Nada as pode magoar mais do que uma injustiça desse género, pois é uma verdadeira injustiça tratar de maneira diferente crianças de idades aproximadas e irmãs. Os pais que não sabem encarar a tempo e evitar este problema, podem vê-lo agravado de maneira tão profunda e melindrosa que seja dificílimo ou impossível encontrar para ele satisfatória solução.

A este respeito, escreve J. Herbé:

«Parece impossível que possa haver graus na afeição paterna ou materna; mas a verdade é que os há. Muitos pais manifestam preferências de maneira revoltante.

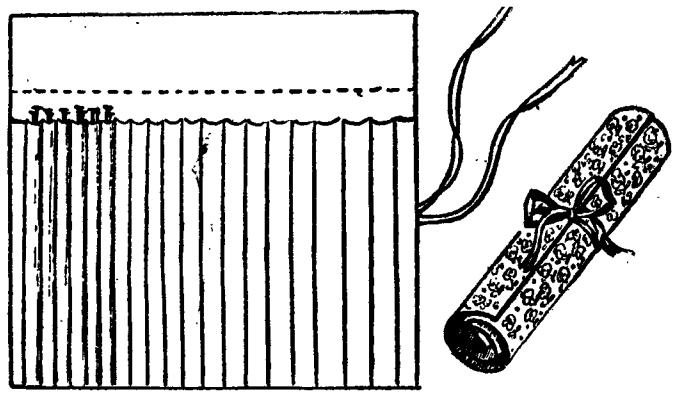
«Que simultâneamente recompensem o acto meritório de um filho e castiguem o acto condenável de outro — é fazer justiça. Que tenham, mesmo, carinhos excepcionais para o mais pequenino quando existam grandes diferenças de idade entre ele e os irmãos, também não é caso de censurar nem será perigoso; mas há, infelizmente, certos pais que, sem nenhuma razão nem justificação, tratam de maneira muito diferente os seus vários filhos. O favorito beneficia de todas as indulgências: é-lhe permitido tudo quanto aos outros se recusa. Como querem, então, os pais, que em tais condições de ambiente os desprezados não sintam germinar a inveja? E é assim que, muitas vezes, o veneno do ódio acaba por ocupar o lugar da afeição fraternal».

AS CRIANÇAS E O SOL

As vitaminas não se encontram formadas no organismo, no entanto existem nele em estado latente. A acção dos raios ultra-violetas do Sol sobre a pele transforma as pró-vitaminas em vitaminas activas. Aqui está porque as crianças devem andar semidespidas durante o Verão, à beira-mar e no campo. Aqui está porque os banhos de sol curam o raquitismo, que é uma doença originada por falta de vitaminas.

No entanto, a criança não deve, logo que chega à praia ou ao campo, expôr-se demasiado ao sol; deve haver sempre, primeiro, um período de habituação, mais ou menos demorado. A hora em que o sol é mais intenso a criança deve ter a cabeça protegida por um chapéu de aba larga, pois tem seus perigos a incidência do sol forte sobre a nuca e parte superior da coluna vertebral.

Ensine as suas filhas pelo exemplo a serem boas donas de casa



Um carro de «cow-boys» transportando mantimentos para Virginia City — desenho de Paulo Alexandre de Sá Cardoso, de 8 anos, de Lisboa

É nas pequenas coisas que uma mulher hábil e diligente torna mais confortável e atraente o seu lar, ao mesmo tempo que dá a medida do seu merecimento como dona de casa.

Faça compreender isto às suas filhas, mais pelo exemplo do que por conselhos.

O conforto caseiro é filho da ordem, sabem-no muito bem todas aquelas que se dedicam pessoalmente ao governo e arranjo da casa. E, para que a ordem exista de facto, é preciso que cada coisa tenha o seu lugar e esteja acondicionada o melhor possível.

Se a sua filha já sabe fazer «tricot», ofereça-lhe uma colecção de agulhas de várias grossuras. Mas não devem ficar espalhadas numa gaveta ou mesmo numa caixa. Faça a leitora uma carteira para as suas agulhas de «tricot», e verá como a sua filha quererá fazer também uma carteira para as dela.

Tem-se uma tira de flanela que se dobra só até certa altura, e se pesponta em tiras paralelas de modo a obter-se para cada agulha uma divisão. Depois. . a gravura é bem elucidativa. Dobra-se a parte superior sobre as agulhas, enrola-se a flanela e ata-se com as fitas que se coseram a um dos lados. Querendo, a parte exterior deste invólucro pode ser uma tira de chita ou cretone, que se cose à flanela em toda a volta ficando com um aspecto mais agradável.

Seguindo esta ideia podem fazer-se carteiras para muitos utensílios caseiros e, fazendo-as, as meninas cultivarão a habilidade manual e o gosto pelo arranjo do lar.

A propósito de brinquedos

Algumas vezes a criança precisa que a auxiliem enquanto executa as suas brincadeiras. O auxílio discreto e oportuno do adulto pode evitar-lhe o desgosto e o desanimo.

O que é necessário é que a nossa intervenção represente apenas um *auxílio*. Devemos sómente *ajudar* a criança a resolver as suas dificuldades; erro grave seria dar á criança a solução pronta, sem lhe deixar oportunidade de *acção* e de *reflexão*.

E' por isso principalmente que os brinquedos de manejo complexo são grandemente prejudiciais á formação da personalidade da criança: — necessitando de uma grande participação do adulto, ensinam a criança a depender sempre de auxílio estranho, ao invés de cultivar um sentimento de independência e de esforço próprio.

DR. XAVIER DE ARAUJO

A autoridade dos pais

A autoridade obtida por meio de pancadas e grosserias é muito nociva. Ela inspira temor, afastando os filhos dos pais. Essas crianças mais tarde tornar-se-ão seres sem energia, desprovidos de vontade; ou então déspotas, vingando os sofrimentos que tiveram na sua infancia.

RUTH MARTIN

*

A autoridade serve também para defender os direitos dos pais e a sua liberdade. Têm o direito de fazer respeitar o seu trabalho, e a sua necessidade de tranquilidade. A liberdade das crianças acaba onde começa a dos pais, e inversamente. Fronteira difícil de precisar, talvez, mas que no entanto existe, desde que se queiram colocar num plano, não de arbitrariedade mas de equidade.

ANDRÉ BERGE

Para os pequenos jantarem no campo ou na praia

QUANTAS vezes um dia bem passado no campo ou na praia acaba num aborrecimento! A tarde serena e a brincadeira convidam a demorar «só mais um bocadinho». O «bocadinho» vai aumentando, e, quando se regressa a casa, é quase noite, a hora do jantar passou, os pequenos estão tontos de sono, não têm apetite; a mãe insiste inutilmente que comam, por fim perde a calma — e aqui está como acaba em aborrecimento para todos o belo dia da praia ou do pinhal.

Há uma maneira de remediar este inconveniente: levar o jantar. — «Que ideia! Que trabalho!» — oiço a leitora dizer. Nada disso. Dispensam-se os pratos e os talheres. Basta uma faca, guardanapos de papel, e (se no local não houver fonte ou quiosque onde se obtenha água de confiança para beber) um cantil e uns quadrados de papel branco para se fazerem os copos.

Quanto ao jantar propriamente dito, se a mãe tiver o cuidado de, a longo do ano, seleccionar receitas para esta ocasião, pode ter a certeza de que será capaz de variar a ementa durante uma ou mesmo duas semanas.

Os inumeros pasteis de peixe ou de carne e as fatias recheadas são um bom recurso. Como não convém insistir nos fritos, principalmente porque se trata de crianças, temos as várias carnes assadas. Uma vez por outra, os ovos cozidos ajudam a compor a ementa. Os rolos de carne, recheados e preparados no forno ou estufados, são muito saborosos e substanciais. O tomate e a cenoura crus são excelentes acompanhamentos. E, por fim, a fruta e um bolo. Que mais será preciso? Tudo devidamente acondicionado num cestinho leve, com o espaço bem aproveitado, não forma grande volume nem é muito pesado — se a família não for muito numerosa...

Vamos dar a receita de um pão recheado, excelente para a circunstância:

Pão recheado

Compra-se um pão cru, no padeiro. Divide-se em fatias que se estendem com o rolo, da grossura de um dedo. Sobre uma fatia coloca-se a carne que se quiser, em pedaços, ou fatias, ou picada. Pode também utilizar-se uma só qualidade de carne, ou várias, sobrepostas ou misturadas: aves assadas, vaca ou porco estufadas, chouriço, presunto, fiambre, etc., e umas (poucas) fatias muito finas de toucinho. Sobrepõem-se assim, alternadamente, as fatias de pão e as carnes. Depois arma-se tudo num pão, unindo bem as extremidades da massa, que não devem ficar untadas para melhor unirem. Vai ao forno do padeiro.

*

Desta maneira, podem as crianças e os pais gozar até ao fim do dia, calmamente, a estadia no pinhal ou á beira-mar.

ESTA SUGESTÃO TALVEZ LHE SIRVA...

MARIA Isabel tinha quinze anos e não suportava que os pais lhe fizessem qualquer observação.

No entanto, bem precisava que a corrigissem de alguns defeitos, para ficar então uma excelente rapariga.

A mãe, respeitando o temperamento susceptível da pequena, comprou-lhe um livro que justamente punha a nu defeitos como os da Maria Isabel, mostrava os seus inconvenientes e a maneira exacta e desejável de proceder, pondo claramente em confronto o bem e o mal. Depois de o ter lido, a Maria Isabel fez a apreciação dele a sua mãe, que constatou com alegria que a filha tinha notado os capítulos que mais necessitava de ler para seu próprio proveito. Discutiram amigávelmente, e a mãe, como se tratava da personagem apresentada pelo livro, mostrou desassombradamente os seus pontos de vista, focando prós e contras, tendo o cuidado sempre de evitar qualquer alusão que pudesse ferir a filha.

E foi por intermédio do livro e da troca de ideias que ele ocasionou, a respeito duma terceira pessoa, que a Maria Isabel viu os seus erros e se modificou, sem se susceptibilizar com os pais, reconhecendo que precisava mudar de conduta.

Consultório das mães

O meu filho deve ir para a Escola Infantil?

O meu filho tem quatro anos e o meu marido entende que ele deve ir, no próximo ano, para a classe infantil de um colégio que fica aqui mesmo ao lado, pois temos muito boas informações das professoras e métodos empregados. Mas eu estou a fazer uma certa resistência porque acho que ele ainda é muito pequenino e eu posso ir ensinando ao meu filho, em casa, as primeiras letras. Concorda?

RESPOSTA: — Não, não concordo. O seu filho não deve, por enquanto, aprender «as primeiras letras», e a minha amiga, que assim se propõe ensinar-lhas, é porque não faz ideia da importancia, da necessidade, dos fins do ensino infantil. Como é leitora assídua desta página e a colecciona, pode procurar nas ultimas páginas artigos sobre este assunto, e ficará elucidada.

Sou da opinião de seu marido. O menino tem tudo a ganhar frequentando desde já uma escola infantil, isto é, a partir de Outubro próximo. As crianças precisam de conviver com outras da mesma idade. Essa camaradagem torna-as sociáveis e é indispensável ao seu desenvolvimento. Portanto, se tem boas informações dessa escola, concorde com o seu marido e matricule o menino.

A Infância e os Poetas

Maria José

Tem cinco meses. E' gordinha e [grave.
Quando ela chega muito séria, a [gente,
presa do seu encanto omnipotente,
logo lhe entrega o coração sem [chave.

Deus, que em tudo se encontra ou [se pressente,
modelou com amor seu vulto suave:
E em tons de rosa e maciezas de ave
covinhas semeou pródigamente.

De seus profundos olhos irradia
aquela especial sabedoria
que faz tão importantes os bebés;

e nos braços da mãe, serena, passa,
sem perceber que é linda como a [graça
e que todos estamos a seus pés.

BRANCA DE GONTA COLAÇO

UMA COISA DE NADA...

Uma coisa de nada, é o bastante para tornar mais graciosa a roupa das crianças. Aqui estão três desenhos, qual deles o mais simples, que as mães saberão aplicar em vestidinhos e babeiros dos seus bebés

GRAÇA INFANTIL

Trazem o café para a mesa. A mãe deita-o nas chávenas. Está ainda a ferver. Desprende-se dele um aroma delicioso, e um fumozinho muito leve. Luisinho observa esse fumo, ainda mais leve do que o dos cigarros que as pessoas crescidas fumam, á sua volta. O pequenito olha o líquido negro e tão quente, e diz:

— «O fumo foge, para o café o não queimar...»

A PARTIR DE HOJE

TODOS QUEREM APROVEITAR OS

SALDOS

DO

IMPÉRIO DAS LÃS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º

o mais completo sortido em todas as suas variadas secções

A. AUGUSTO & CORRÊA, LDA.

7.º Cartóróio Notarial de Lisboa
Largo da Madalena, n.º 1-2.º

Notário Dr. LUCIANO CORREIA

CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 24 de Julho de 1964, lavrada de fls. 67 a 69, do livro D-14, das notas deste cartório, — ARTUR AUGUSTO, saiu da sociedade em epígrafe, tendo cedido a sua quota de 5.000$00 a CARMINDA DE JESUS PEREIRA DA COSTA GUILHERME, renunciado á gerência e dado o seu assentimento para que o seu nome «A. AUGUSTO» continue a fazer parte da firma social.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, sete de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

O NOTÁRIO
Luciano Correia

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA ASPIRANTES

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso de admissão para o provimento de lugares de aspirante do quadro geral do pessoal, a que corresponde o vencimento mensal de Esc 1750$00 e ao qual poderão concorrer indivíduos do sexo masculino, dos 18 aos 25 anos, com as seguintes habilitações: curso das escolas comerciais, o 2.º ciclo do actual curso liceal, ou equivalência.

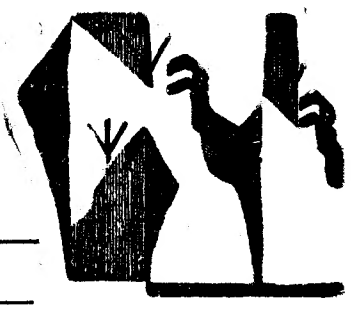
As demais condições para habilitação ao concurso constam do aviso publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 192, de 17 do corrente mês, devendo a entrega do requerimento e a necessária documentação efectuar-se até ao dia 16 de Setembro próximo, na Secretaria da Emissora Nacional, Rua Alexandre Herculano, n.º 42-A Lisboa-2, onde serão prestadas todas as informações.

Emissora Nacional de Radiodifusão, 17 de Agosto de 1964.

REPARTIÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO-GERAL
O Chefe da Repartição
Alberto Represas

SOCIEDADE GERAL

SG

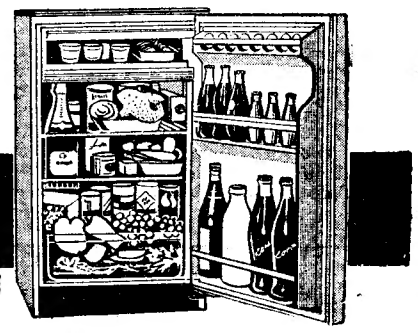


LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA.	**Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 23/8. Carrega em LISBOA até 22/8. Carga Frigorífica a 22/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros, embarca a 22/8) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/8 e para CABO VERDE a 22/8. Carga Frigorífica a 24/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA só para MATADI, a 9/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/9 a 25/9. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/9. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/9 a 18/9
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 21/8 Carrega em LISBOA a 21/8 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — ÁFRICA OCIDENTAL» a 8/9. Carrega em LISBOA a 7/9

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!



IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um FRIGORÍFICO que custa apenas — **3.350$00**

mas...

QUE POSSUE

- Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS
- Interior em chapa de aço esmaltado
- Congelador a toda a largura
- Porta integralmente aproveitada
- Descongelação automática

Moderno fecho magnético e ... o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente electrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare PONTO POR PONTO com outros frigoríficos... ...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:
SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 36 93 32 (4 LINHAS) - LISBOA

UTILIZE SEMPRE

NOS SEUS AUTOMÓVEIS

MORRIS

MG

WOLSELEY

PEÇAS LEGÍTIMAS

A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa - R. Actor Tasso, 16
Porto-R. Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telefs.: 721195 / 722760
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

A emigração para a África do Sul

A Africa do Sul está a receber um numero de imigrantes de raça branca quase tão elevado como o que obtém pelo aumento natural da sua população da mesma raça.

Em Janeiro ultimo recebeu 4400 imigrantes e perdeu 500 pessoas pela emigração, o que dá um saldo positivo de 3900 individuos. A taxa de aumento natural é de 4500 pessoas.

A PACIÊNCIA

de um jovem excêntrico

Em Londres, durante de zhoras, um jovem de costumes excêntricos, chamado Frank Kent, estendeu a mão a onze mil pessoas.

A distância

da Terra à Lua

A distância média do centro da Lua ao centro da Terra é igual a sessenta vezes o raio do nosso

Globo; e, por isso, «uma ponte de trinta Terras chegava lá».

O nosso satélite nunca se afasta de nós além de 400 mil quilómetros.

O 40.º ANIVERSÁRIO

da novela radiofónica

Este ano a arte da novela radiofónica europeia celebra o seu 40.º aniversário. A emissora alemã «Norddeutscher Rundfunk» retransmitirá 24 peças radiofónicas europeias premiadas depois da guerra. Além disso, transmitirá uma história do teatro radiofónico, desde a primeira programação, no ano de 1924, até ás mais modernas obras radiofónicas.

ESTÁ A AUMENTAR

a produção de tabaco

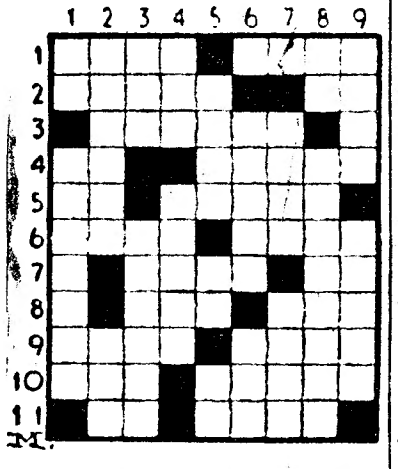
A colheita de tabaco na safra actual na região cubana de Vuelta Abajo, Pinar del Rio, considera-se a mais abundante dos ultimos vinte anos.

— Os senhores conseguiram fazer a sociedade ou querem contas separadas?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3482



HORIZONTAIS: 1 — Depois. Atrapalhado (pop.). 2 — Restituir. A mim. 3 — Planta cuja raiz é empregada como purgante drástico. 4 — Aqui. Abrilhanta. 5 — Prefixo que designa direcção. Acre. 6 — Em maior quantidade. Plataforma das estações. 7 — Galeria subterranea. Prefixo de privação. 8 — Olé!. Prende. 9 — Animal que faz criação com as patas. Rio da Inglaterra que banha Bristol. 10 — Nome de letra grega. Aliado. 11 — Pertences. Lar.

VERTICAIS: — 1 — Figura. Rasteira. 2 — Cheia. Preposição. 3 — Capa sem mangas. Imóveis. 4 — Astro-rei. Abrigo. 5 — Palavra primitiva de que derivam outras. Nada. Antes de Cristo. 6 — Pespega. Patroa. 7 — Opera de Verdi. Vila do distrito de Portalegre. 8 — Certo. Cidade dos Estados Unidos, que se tornou célebre por ali ter capitulado o general inglês Burgoyne, o que assegurou a independência daquela nação. 9 — Fêmea do leão. Anão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

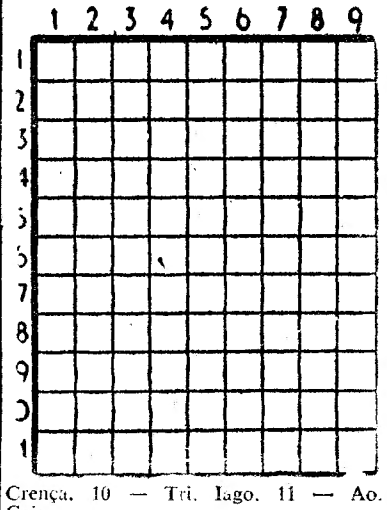
Solução do problema n.º 3481

HORIZONTAIS: 1 — Alea. Tó. 2 — Ingreme. 3 — LETRAS. Ri. 4 — Rás. 5 — Devotas. 6 — Leva. NÃO. 7 — Pescoço. 8 — Ossudas. 9 — Sr. Eles. 10 — Utá. Pó. Me. 11 — DESPONTAM.

VERTICAIS: 1 — Lá. Sud. 2 — Lic. Deporte. 3 — Entrevês. As. 4 — Agravasse. 5 — Raso. Culpo. 6 — Mês. Odeon. 7 — LANÇAS. 8 — Ter. Sãos. Má. 9 — Ia. Vem. (Provérbio: LETRAS NÃO DESAPONTAM LANÇAS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7327



HORIZONTAIS: 1 — Multidão de gente. Estimar. 2 — Viração. Rio de Angola. 3 — Esteiro. Cinza. 4 — Pequeno barco de recreio. Futil. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Rio de Portugal. 6 — Conjunção. Figura que simboliza o povo americano. 7 — Tens. Cidade de França. 8 — Viração. Apre. 9 — Acredita. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Nome de mulher. Basta. 11 — Intimos. Antepassados.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Uma das grandes Antilhas chamada antigamente São Domingos. 2 — Língua vernácula indiana. Oceano. Preposição. 3 — Levas á sirga. Nome dum jogo. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Aqui está. Numeral. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Pertences. 6 — Substancia que tinge de azul. Vai para fora. Em partes iguais. 7 — Mediana. Mulher que foi amada por Petrarca. 8 — Prefixo de privação. Caminhei para cá. Largo de Lisboa. 9 — Borrifas. Guardas segredo.

Solução do problema n. 7326

HORIZONTAIS: 1 — Acampa. Io. 2 — Crie. Ivo. 3 — Canadá. 4 — As. Isso. 5 — Russia. Lê. 6 —Ião. Cós. 7 — Ni. Avaras. 8 — Atar. Só. 9 — Crença. 10 — Tri. Iago. 11 — Ao. Caiara.

VERTICAIS: 1—Varina. Tá. 2—CC. Suai Cró. 3 — Arc. Só. Ari. 4 — Miais. Até. 5 — Pensilvania. 6 — Asa. Arcai. 7 — Ido. Cr. Agá. 8 — Ivã. Loas. Or. 9 — Oó. Pessoa.

TAUROMAQUIA

Oscar Rosmano

Oscar Rosmano já teve alta do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, onde esteve internado após a colhida que em Almendralejo sofreu na parte superior da perna direita ao entrar a matar, como acontece aos que começam a saber usar da «muleta» na hora da verdade. Alternando com Puerta e Fuentes, Oscar cortou as duas orelhas e contra sua vontade o levaram á enfermaria, onde os médicos lhe proibiram de matar o seu segundo novilho.

— A colhida não importa, que os touros dão cornadas e glórias, mas o pior para mim é perder três corridas em Agosto e só poder regressar ás arenas em Setembro — disse-nos Oscar Rosmano, que no quarto 210 recebeu numerosas visitas dos seus amigos e admiradores, e chamadas telefónicas das admiradoras.

«O marasmo da festa»

Razão parece ter o anuncio da corrida de amanhã no Campo Pequeno no facto de lide de dois touros em pontas voltar a sacudir «o marasmo da festa» que, realmente, adoece da ausência de certa emoção. Alvaro Domecq, com cavalos oriundos da famosa «Explendida», e José Mestre Baptista com o seu «Falcão», já reposto dum ameaço de pneumonia, vão lidar touros de José Lico, sendo dois desembolados. E José Trincheira, com sua valentia alentejana, vai enfrentar a valentia sevilhana de Diego Puerta em quatro touros do dr. António Silva.

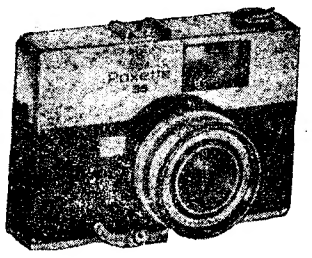
Portugueses em Espanha

Em Alcalá de Guadaira estão anunciados, para o próximo sábado, Fernando Santos com Susoni e «Regaterin», e para domingo Armando Soares com «Chicuelo» e «Limeño», por ocasião da festa da Virgem «del Aguila» na povoação vizinha de Sevilha.

«La Princesa» triunfa

A rejoneadora «La Princesa» triunfou na sua apresentação em Beja e foi ovacionada pelas elegantes preparações e preciosas execuções, dando voltas á arena com o maior entusiasmo do publico, que enchia a praça. No dia seguinte, em Arruda dos Vinhos voltou a triunfar e, apesar da mansidão dos touros, deu volta á arena. «La Princesa» está contratada para outras várias praças.

CARL BRAUN



OS APARELHOS FOTOGRÁFICOS MAIS MODERNOS DA ACTUALIDADE, COM A NOVA LINHA DO FUTURO.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS REPRESENTANTES: GARCEZ LDA. CHIADO, 88 LISBOA

Férias COM PLASTICO

PARA RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

BORRACHA PLÁSTICA

PARA ARTIGOS DE BORRACHA E VEDAÇÃO

COLA PARA PLÁSTICOS

PARA BRINQUEDOS E UTENSÍLIOS DE PRAIA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE | 4 de Setembro | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

João Cândido Belo & C.ª, Lda.

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Vila Fresca de Azeitão - Portugal

Telefones 228029 - 228062 - 228078

CONCESSIONÁRIOS DE CARREIRAS DE SERVIÇO PÚBLICO

ALUGUER DE AUTOCARROS NO PAÍS E ESTRANGEIRO

«BELOS» - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Avenida 5 de Outubro, 52 Telefone 23291 — Setúbal - Portugal

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS — BILHETES DE CAMINHO DE FERRO — PASSAPORTES E RESERVA DE HOTÉIS — TUDO PARA VIAGEM E TURISMO

«CIRCUITO TURÍSTICO DOS 3 CASTELOS»

«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA»

«EXCURSÃO NA REGIÃO DOS 3 CASTELOS»

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

A VOLTA DO RENEGADO

por W. Edmund Claussen

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jim Casteel é agora um homem livre, visto que foi perdoado pelo governador do território, após dois anos de cadeia. Mas continua a ser considerado um assassino por muitos dos seus vizinhos. No regresso à terra natal, a diligência onde viaja é atacada por pistoleiros mascarados, decididos a matá-lo. Jim fere e aprisiona um deles e só então sabe que o bandido é irmão do xerife da cidade...

CAPÍTULO III

Todo o caminho, Jim Casteel pensou na sorte que entregara a Angel Barrela a estrela da lei na cidade de Mike Casteel. Fora seu pai que fundara a cidade, quando ela não passava de um aglomerado de choupanas mexicanas e de uma cabana feita de barro onde se vendia *tequilla*. O facto de Barrela ter sido eleito xerife só fazia prova do poder actual de Mulhall.

Quando a velha «Concord» entrou às sacudidelas em Casteel, era já crepúsculo. Havia candeeiros acesos nas lojas que marginavam o caminho da diligência, e, por detrás delas, aglomeravam-se casas ligadas por vielas mal cuidadas.

O bar de Slim O'Toole mudara de dono. Jim viu o ferro de um M numa prancha de pinho pregada a um poste da galeria. Era o ferro de Mulhall. Seria que a cidade toda caíra nas mãos de Mulhall?

A velha Casa do Rio Grande, com as suas paredes de estuque amarelo, parecia a mesma. Uma dúzia de homens, seguindo o velho hábito da terra, agrupava-se sob o pórtico, aguardando a chegada da diligência e quando esta parou junto ao passeio, ouviu-se um murmúrio.

— Esse aí não é Cabelo Comprido. Quem vem a conduzir a diligência?

Outro homem sussurrou com voz rouca:

— É Casteel... Voltou para fazer correr sangue!

Pelo rabo do olho, Jim vislumbrou um movimento dos batentes do bar de Rio Grande. O homem que avançava agora e que Jim reconheceria em qualquer parte, era largo de ombros, moreno e sobrepondo-se em estatura a todos os seus conterrâneos. Angel Barrela fora sempre o cabecilha

do pessoal de Mulhall; havia mesmo quem segredasse às escondidas que fora ele quem passara o baraço pelo pescoço do velho Mike Casteel. Mas só às escondidas, porque nenhum cidadão de Casteel se atrevia agora a falar em voz alta...

Barrela parou junto da roda da diligência. Não havia qualquer brilho de surpresa no seu olhar.

— Não quero zaragatas nesta cidade. Passe para cá o cinturão do revólver.

Jim Casteel lançou-lhe um olhar divertido e riu se

— Só tem uma maneira de me apanhar o cinturão, Angel. É vir aqui em cima buscá-lo.

Barrela estava longe de ser um poltrão. E não fora por isso que lhe tinham pregado a estrela no peito. Estava pois meio resolvido a subir, quando Cabelo Comprido surgiu à portinhola da diligência, com a mão enclavinhada no peito.

— Aconselho-o a que deixe o rapaz em paz, Angel! Foi ele quem conduziu a mala-posta, quando me balearam. E o seu mano foi um dos malandrins que nos caíram em cima.

Vickie Mulhall descia agora da diligência, ajudando o velho cocheiro. Barrela parou como se o tivessem grudado ao passeio. Jim reparou no assombro que se pintou no seu olhar. Ao vê-la, a expressão de Angel pareceu amaciar-se por momentos e Jim compreendeu que ele estava longe de imaginar Vickie ali. Isso explicava a razão por que os outros cavaleiros mascarados tinham batido em retirada quando Red Barrela fora derrubado

O miúdo recuperara forças suficientes para procurar apear-se pelo seu pé, mas com a ajuda de Kirby Kellogg. Estava no entanto fraco com a perda de sangue e só o braço de Kellogg o impedia de cair no chão.

— Eles estão a querer comprometer-se, Angel — disse o rapaz. — Esta gente limitou-se a abrir fogo, sem aviso.

— Isso é mentira! — gritou Vickie.

— Engraçado — comentou Angel secamente e sacudiu a cabeça como se a coisa lhe parecesse inacreditável. — É engraçado vê-la misturada nesta história — e dizendo isso, lançou uma mirada de revés a Jim Casteel.

— Qual de vocês alvejou Red?

Red Barrela esboçou um gesto de mão.

— Ele... Casteel!

— Torno a dizer-lhe — preveniu Angel com voz rouca — que trate de descer daí.

Jim enrolou as rédeas em torno do punho do travão e saltou em terra. Seria o ajuste final de contas. Era chegado o momento de Kellogg repetir aquilo que dissera na presença de Vickie, isto é, que ambos tinham alvejado Red ao mesmo tempo. Mas Kellogg parecia ocupado em ajudar Red a subir o passeio, aparentemente desinteressado daquilo que pudesse acontecer a Jim.

— Vamos — dizia ele ao rapaz. — Vou levá-lo ao dr. Rupp.

Vickie falou então e havia um certo nervosismo no seu tom de voz.

— Angel, preciso de falar consigo, no seu escritório. Conduza-me lá.

Olhando-a, Jim sentiu um calor de admiração por aquela mulher. Tinha o temperamento de um rebelde e esse temperamento herdara-o do velho.

Angel continuava a olhá-la com secura.

— Vá-se embora daqui, Vickie — disse vagarosamente. — Quando não, ainda fica com as fraldas sujas. Vá para o seu rancho.

Jim deu um passo em frente, fechando o intervalo, mas Vickie, com um grito, empurrou-o para trás. Depois, virou-se, correu para Angel e torceu a mão na lapela do casaco do homem.

— Você tem outro escritório que não seja a taberna?

— Afaste-se do meu caminho, Vickie!

Angel ainda soerguera a mão, mas viu o olhar de aviso que lhe deitou Jim Casteel e susteve o gesto. Vickie então apelava de todas as forças para afastar o xerife.

— Angel! Você está a comportar-se como um idiota! O que tenho para lhe dizer, não pode ser dito na rua! Mas se prefere...

Um olhar de resignação passou pelo rosto de Angel e o homem afastou-se, seguido de Vickie.

O consultório do médico ficava umas portas mais acima. Jim fechou os dedos em torno do braço de Cabelo Comprido. Já vira o suficiente para

se dar conta que a gente da cidade não sentia qualquer cordialidade para com ele.

— Tenha cuidado — murmurou Cabelo Comprido. — Não há aqui um só homem a quem desagradasse a ideia de lhe cortar as orelhas, se não fosse pior.

— Tenho que correr o risco — respondeu Jim. — Só o que me admira é como o meu tio deixou que o ferro M se interpusesse no seu caminho.

— Will Casteel não tem sangue nas veias como o velho Mike. O sujeito deve andar apavorado.

A resposta, é claro, só podia ser uma: Angel.

— Apavorado com quê? — perguntou Jim e só então se deu conta da estupidez da pergunta.

— A última vez que vi Will Casteel foi há seis meses e deu-me a impressão de um vagabundo de sela. Já nem desce à cidade — acrescentou Cabelo Comprido.

O médico veio recebê-lo à sala de entrada. Ordenou a Kellogg que levasse Red Barrela para um gabinete nos fundos e, naquele rápido encontro, Jim perguntou a si próprio se realmente vira o que lhe parecera. Mas a verdade é que tivera a estranha impressão que o médico e Kirby Kellogg se conheciam melhor que ele supusera.

Depois, os dedos do médico fecharam-se com cordialidade em torno do seu braço. Rupp era um homem frágil e quase calvo, de olhar arguto por detrás das grossas lentes encavalitadas no nariz adunco.

— Jim! — disse ele. — Tenho uma grande alegria em ver-te.

— Sinto o mesmo, doutor — respondeu Jim com um sorriso. — Diga-me, foi o senhor que intercedeu junto do governador a meu favor?

— Entra para a cozinha — sugeriu o médico. — Cabelo Comprido, deita-te naquele divã. Eu já te atendo.

Já não lhe subsistiam dúvidas que fora Rupp quem intercedera junto do governador, obtendo finalmente o perdão para Jim. Rupp chegara a Casteel um ano depois de Mike e granjeara para si uma reputação que ia de Mesilla a El Paso. Ele e Mike eram amigos de infância e quando Jim recordava a meninice, via sempre o dr. Rupp sentado à sua mesa de jantar.

O médico ocupava-se agora em acender o fogão e em pôr a água a aquecer.

— Tenho de ir tratar aquele malandrete do Barrela.

— Diga-me primeiro uma coisa, doutor: que se passa com o meu tio?

Rupp lançou-lhe um rápido olhar por detrás das lentes

— Will está doente, Jim, mas não penso que precise dos cuidados da medicina. Mas um ano a ter medo pode abalar a saúde a qualquer homem. Eles têm-no pràticamente prisioneiro em Bridle Bit.

— Prisioneiro?

O médico acenou a cabeça.

— Primeiro, afugentaram-lhe o pessoal, até só lhe restar o cozinheiro e Crazy Kinevan. Depois, começaram a trabalhar-lhe com os nervos. Assim que Will põe a cabeça de fora da porta, disparam-lhe um tiro. Não lhe acertam, mas Will já nem tem coragem sequer para abrir a porta. Andam tão divertidos com a tortura que nem sequer desejam matá-lo.

— Mulhall, doutor? — perguntou Jim Casteel, baixinho.

— Não, não tenho a certeza.

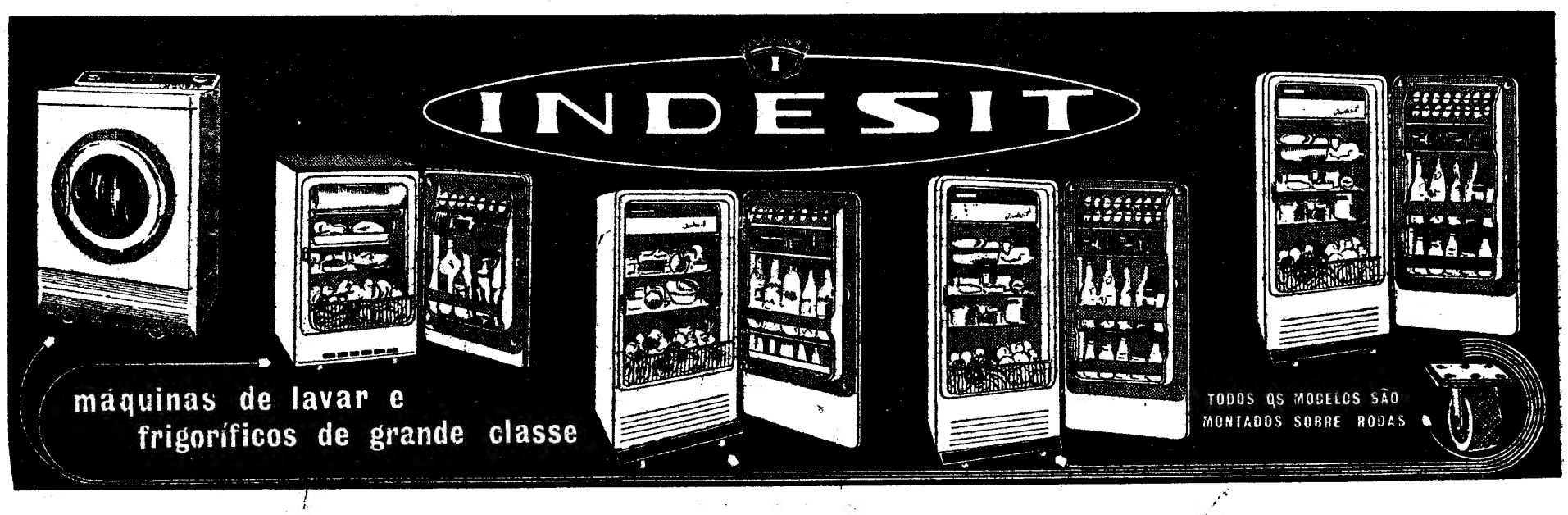
Um vozeario ergueu-se no pátio. Homens aglomeravam-se em frente da porta do consultório. Jim lembrou-se das expressões hostis que vislumbrara na rua. Era mais que prova que a multidão fora incitada à violência e que vinha na disposição de acabar com ele.

— Eu vou dar-lhes o tratamento que estão a pedir — disse, virando-se para o médico, e seguidamente de «Colt» em punho, Jim correu a lingueta da porta. Mas foi o médico quem saiu primeiro. Apanhara entretanto uma espingarda do canto, e de arma em punho, enfrentou a multidão.

— Mato o primeiro... que se atreva a subir os degraus desta casa! — preveniu.

(Continua)

(Continua)



DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O relatório-informação apresentado pelo ensino técnico ao conselho do Concurso de Formação Profissional

O director-geral do Ensino Técnico Profissional leu, durante a realização do XIII Concurso Internacional de Formação Profissional um relatório-informação: por não estar nos seus propósitos, as considerações proferidas não tiveram a amplitude que nós desejaríamos encontrar, mas, mesmo assim, despertam interesse. Delas respigaremos alguns elementos que mais nos importam.

Afirma-se que «é absurdo pretender distribuir as crianças de 11 anos por dois grandes grupos: os intelectuais e os manuais» não sem antes se ter asseverado «que não é com base no nascimento ou na situação socio-económica da família que pode escolher-se o tipo de ensino a ministrar utilmente a cada ensino».

É pena, acrescentamos nós que, apesar da evidência crescente destas posições, a nossa situação se encontre, há muitos anos alheia a estas directrizes, como o provam as bem recentes medidas referentes ao prolongamento da escolaridade.

Afirma-se também a importancia dos «ingredientes culturais nos cursos técnicos», resultante de ser «um imperativo da evolução tecnológica da industria e das frequentes reconversões de mão-de-obra a que tal evolução obriga».

Contraria-se assim, e com lucidez, tentativas apressadas de reconversão que são, julgamos nós, de resultados insignificantes.

Apresenta-se um bem elaborado organograma do ensino técnico profissional e explicam-se, rápidamente as caracteristicas dos cursos nele referidos.

O capítulo dedicado ao ciclo preparatório afirma que a unificação dos dois primeiros anos do ensino secundário se encontra «retardada por motivos meramente circunstanciais. A dialéctica da doutrina imporá inevitávelmente á administração esse passo: é mera questão de oportunidade».

Se as conclusões lógicas da dialéctica da doutrina se levassem mais longe, integrar-se-ia, com certeza, também nesse ciclo unificado, a 5.ª e a 6.ª classes primárias. É pelo menos o que se depreenderia de princípios já afirmados: que não é o nascimento nem a situação socio-económica que deve determinar o ensino a seguir e que aos 11 anos não se podem avaliar, com fundamento, as aptidões das crianças.

Advoga-se, coerentemente, o prolongamento do curso de formação agrícola, que, pela sua reduzida extensão, não permite a já considerada imprescindível cultura geral.

Reconhecem-se as vantagens de um ensino politécnico, polivalente, sobre as de um ensino unitário, o relativo fracasso do ensino complementar de aprendizagem que «não atingiu ainda... no ensino industrial o desenvolvimento desejável», e o êxito do ensino de aperfeiçoamento nocturno.

Cita-se o ensino de mestrança e as suas vantagens, apesar de por agora, se limitar á construção civil, e a colaboração prestada por escolas industriais a cursos de monitores criados pelo Instituto Nacional de Investgiação Industrial

Exposta a articulação com o ensino médio-superior e com o ensino universitário, passa-se ao capítulo PESSOAL DOCENTE, que nos parece ser o de maior interesse

Após se ter declarado que o exercício do professorado com provimento definitivo de lugar exige uma licenciatura e a frequência do curso de Ciências Pedagógicas (7 anos de ensino secundário no mínimo +5 ou 6 do superior +1) afirma-se: «Durante o estágio os candidatos desempenham já funções docentes remuneradas...». Este *já* parece-nos estar a mais...

Afirma-se a existência em alguns grupos de lugares vagos nos quadros, por falta de professores com habilitação pedagógica completa, sem se pretender explicar a causa primordial do facto-remuneração excessivamente baixa, para preparação tão difícil e morosa. Não se alude aos professores que, apesar de possuirem exame de estado, não encontram as vagas que a sua habilitação devia garantir. Embora se afirme que «os mesmos quadros estão longe de corresponder ás actuais necessidades do ensino» e se fale de uma percentagem superior a 50 % de professores eventuais, esta ultima indicação é fonte de erros por se poder julgar que excede levemente os 50 %. Ora, a disparidade, crescente de ano para ano, é muito superior. Sabe-se que o numero de agentes de ensino do quadro não chega a ser 1/4 do total, é inferior a 25 %, o que aumenta a percentagem de professores de serviço eventual para mais de 75 %.

Na Metrópole, a evolução de inscrições no ensino liceal e técnico de 1950-51 a 1960-61, processou-se da seguinte forma:

Anos	Ensino liceal		Ensino técnico	
	Inscrições	Acréscimo	Inscrições	Acréscimo
1950-51	48 485	—	38 644	—
1960-61	111 821	131 %	98 116	154 %

Deste modo, verifica-se que o ritmo de crescimento de inscrições do ensino técnico é superior ao do ensino liceal, e com tendência a distanciar-se cada vez mais

Assim, em 1974-75 prevê-se, excluindo os dois anos do 1.º ciclo e ciclo preparatório, que os efectivos discentes serão de 147 000 para o ensino liceal e 230 000 para o técnico, o que representará, incluindo os 1.º ciclo e preparatório, 180 000 e 418 000 inscrições, respectivamente.

Isto é, os efectivos do ensino técnico crescerão, em relação a 1950-51 de 379,4 milhares, 982 % enquanto os do ensino liceal, no mesmo período de tempo, sobem de 131,5 milhares, 271 %.

Apesar das realidades presentes e futuras mostrarem que o índice de desenvolvimento, quanto ao numero de alunos, é muito superior no ensino técnico, procedeu-se há pouco a uma actualização do pessoal dos quadros do ensino liceal absolutamente necessária e que só pecará por insuficiente enquanto no ensino técnico, em que era ainda mais urgente, como se depreende dos dados irrefutáveis que apresentámos, nada se fez O que escrevemos contraria a afirmação do relatório: «Esta grave situação preocupa seriamente os círculos responsáveis, que procedem ao estudo das providências a tomar para melhorá-la». Oxalá esta afirmação se torne, em breve, realidade, e não tenha ervido «pour épater...» Oxalá!

No campo da previsão das construções escolares, após referência ás construidas e beneficiadas nos ultimos 15 anos, conclui-se: «Precisamente, encontra-se pendente da aprovação do Governo novo plano de construções escolares, cuja execução *deverá* ser levada a cabo no triénio que se inicia em 1965 e *se espera* compreenda, pelo menos, 20 novos edifícios». Os sublinhados são nossos.

Conclui-se com a referência á distribuição *parcimoniosa* de bolsas pelo Estado, subsídios e refeições gratuitas ,a cargo da M. P.

Fala-se do «significado puramente estatístico das propinas»; apesar de tudo, a sua isenção não pode exceder 25 % da frequência.

Se se recorresse aos princípios inicialmente expostos, de que o tipo de ensino não se pode basear na situação socio-económica da família, ter-se-ia que concluir a insuficiência das medidas apresentadas. Com efeito, é factor impeditivo da frequência escolar, para muitos, além do custo das propinas, dos livros e das refeições, o não se poder prescindir do magro contributo financeiro que crianças em idade escolar prestam ao aglomerado familiar. E só considerando esse facto, se pode conseguir que a actividade escolar não se baseie na situação socio-económica da família.

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS»

Saiu agora, com a costumada regularidade, o n.º 29 do «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», sob a direcção do dr. Carlos Lobo de Oliveira e D. Guida Keil.

Revista de divulgação cultural, profusamente ilustrada e com variada e escolhida colaboração, este numero abre com as palavras que o escritor João de Castro Osório escreveu para o acto de descerramento da lápide em casa de seu pai, o poeta Paulino de Oliveira.

Publica ex-libris de Ana de Castro Osório, Paulino de Oliveira, Azinhal Abelho, Manuel Correia Marques, Julio Cayola, Barão de S. Lázaro e Julio Rocha Borges.

O dr. António Pedro de Sousa Leite continua o seu interessante estudo histórico sobre o Castelo de Arundel, crónica romantica de uma grande estirpe feudal; o dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo trata das Armas de D. Teotónio de Bragança; o comodoro Alfredo Motta evoca a figura literária de Venceslau de Morais; Francisco Osório de Calheiros descreve-nos os ex-libris do major John Roland; Fausto Moreira Rato publica o seu habitual bilhete-carta do Ultramar; o dr. Luís de Oliveira Guimarães diz-nos em breves e sugestivos traços, o que é o ex-libris de Pereira Coelho; C. L. relembra Coelho Neto; Marcus de Noronha da Costa analisa a obra do pintor Jacinto del Caso, reproduzindo-se alguns dos seus trabalhos; Teixeira de Pascoaes nos ultimos anos da sua vida de poeta é-nos evocado por sua sobrinha, a poetisa Maria do Carvalhal; o dr Flórido de Vasconcelos, professor de história de arte, refere-se á medalha comemorativa dos 25 anos da Sacor da autoria de Joaquim Correia; José Maria Almarjão apresenta-nos notas sobre o ex-libris de Alexandre Metello de Sousa e Meneses; S. P. estuda a personalidade de Mily Passoz como gravadora; Maria Amélia Mergulhão, a propósito do desenho infantil, mostra-nos o alcance pedagógico desta actividade. O numero termina com Arquivo Bibliográfico, recensão crítica de livros e ainda notas sobre acontecimentos literários e artísticos.

TRABALHOS DO LABORATORIO DE FISICA E ENGENHARIA NUCLEARES

Integrados no programa das publicações do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, sairam os seguintes trabalhos: «The Importance of Nuclear Physics Research for Atomic Energy Programs», por K. H. Beckurts; «Rendements de H_2O_2 Lors de la Radiolyse de solutions aqueuses par les rayons a de 5,3 Mev», por Maria do Carmo Anta, Maria Helena Mariano e Manuel Lima e Santos; e «O transistor unijunção como conversor de corrente em frequência», por A. G. Toscano Rico.

DO TEJO AO BARLAVENTO

O Algarve num relâmpago

por CORREIA DA COSTA

Todo o anfiteatro panorâmico da Outra Banda se desdobra em nuances de paisagem multicolor, onde as gradações de verde e cinzento se confundem e se diluem. O Tejo é sempre o peristilo, o átrio maravilhoso onde os fundos do mar da Palha e perspectiva de Alcochete da Atalaia e do Castelo de Palmela que os geógrafos árabes Al-Himiaric e Raud Al Mi'tar referenciaram como Balmada dando origem ao seu nome actual, balizam o horizonte ilimitado. A todas as horas desde os amanheceres lívidos aos meios-dias fulgentes, desde as tardes oirescentes aos crepusculos em escarlata antiga, carmesim e roxo-violeta e todas as cores do arco-iris, o rio esplendoroso citado por Estrabão e descrito pelos romanos e muçulmanos é o Nilo do Ocidente vindo desde o Toledo do El-Greco até ás praias dormentes que circundam toda a sua bacia fluvial, decorada por faluas de velas pandas. Terminada a travessia do rio nos barcos cacilheiros como gaivotas andantes, começa a margem esquerda e o itinerário vulgar Setubal-Alcácer do Sal-S. Tiago de Cacém e Odemira, atalaiando uma paisagem que desde a postura anquilosada da Arrábida, da azulina baía do Sado e da Tróia, aos limites salinos e de lavoura de Alcácer e de S. Tiago até á transição de Odemira, nos domina pelo variegado de confrontos, a extensão dos vales e os renques compostos do arvoredo. A pouco a pouco a retina fixa-se neste ou naquele pormenor, até que surge Aljezur e começa o complexo algarviano. A luz duma tarde julhiana refulge nos longes, nos contrafortes da paisagem e na missanga dos campos lavourados, onde domina uma bênção paradisíaca

Até Lagos, á esquerda e á direita da estrada, os casais, os aldeiamentos e os pequenos «montes» enquadram um panorama de transição, por vezes cor de estremenha como no Alentejo, onde as figueiras e amendoeiras e retalhos de vinha verde-esmeralda são o espelho reflector duma população rural, amando como ninguém o amanho panteista dos campos e das fazendas adormecidas e bem cuidadas.

Lagos tem na sua baía tão cantada e elogiada nas páginas de Teixeira-Gomes, uma situação privilegiada numa acalmia de azul-ferrete onde o sol refulge em rendas de oiro e caprichos de espuma diluida. Cidade de tradições henriquinas, com as ruinas do seu castelo onde D. Sebastião contemplou a armada que em 1578 foi a Alcácer-Kibir, com as ruinas do seu castelo uma igreja seiscentista cuja talha dourada é duma beleza rara e inesquecível e um museu anexo de grande recheio, sobretudo arquitectónico, incluindo pedras romanas e especimenes árabes e muçulmanos, o seu casario aconchega-se todo como num ex-voto dum branco caiado que o sol castiga, embelezando a patine algarviana.

De Lagos a Portimão a estrada tem uma «mise-en-scène» maravilhosa, decorada pelas piteiras e adornos de vinhedo e arvoredo que tanto a singularizam, onde no seu ultimo repouso, visitamos emocionadamente esse varão ilustre de Plutarco que foi e sempre será Manuel Teixeira-Gomes. Portimão com o conjunto fluvial do rio Arade, a enseada, o recorte da parte piscatória e dos barcos esbeltos, o castelo de Arade, as ruínas dum convento seiscentista de funda irradiação espiritual e o étos fenício de Ferragudo, acolhendo os seus visitantes com saudações em várias línguas europeias, a par duma vida local de centro fabril e ansioso, é uma cidade europeisada onde nada falta, incluindo jornais «up-to-date», livros e revistas estrangeiras... Ao crepusculo, ao acender das luzes vespertinas, vista do adro da igreja de Ferragudo, é uma fantasmagoria, que o recorte e o reverso da praia da Rocha anima com mil e uma refulgências e reverberações. Os seus jardins, a sua biblioteca, o Convento Novo, as suas igrejas, o aumento da cidade deram-lhe um principado indiscutido entre todas as urbes algarvias. Paisagem, estuário, rio, a faina do peixe e do mar, as companhas de pesca, o regresso de noite em filas processionais, completam o seu festim quotidiano, porque Portimão é uma moderna civitas em plena florescência e movimento circulatório. De Portimão, passando por Lagoa maghreblana, vila extática e branca, cujo vinho tem justo renome, e pelas praias atlanticas de Carvoeiro Armação de Pêra e Albufeira, com uma lagoa recolhida, todas frequentadíssimas, a curva de alfange da costa, os recortes e reintrancias das penedias, aguarelam um inesquecível conjunto de litoral atlantico até atingirmos a secular e inconfundível cidade de Silves, a Cheib moirisca, no interior, assinalada por um castelo em pedra ruiva da região e uma Sé de afirmativa categoria histórico-arquitectónica em todo o Barlavento, dos séculos XIV e XV. Centro e irradiação de uma civilização muçulmana que lhe deu nome e renome, Silves é de uma atracção e de um amplexo imediato. Sente-se um fluído árabe que ficou no seu castelo, nas suas ruas, como pequenas Medinas, na pulcritude da paisagem e no xadrez branco-cinzento do casario tão sugestivo, em que se sente ainda a voz longíqua do Muezzin. Aqui nasceram poetas e escritores árabes, aqui chegou uma civilização desaparecida, mas que, dia após dia, continua num irresistível sortilégio. A sua Sé, onde esteve enterrado esse príncipe da Renascença italiana que foi D. João II, personagem de Maquiavel, após a sua morte em Alvor, a postura sobreposta da cidade, as cercanias verdes dos arvoredos e das laranjeiras perfumadas, dão-lhe uma característica que só tem rival em Olhão, vila cubista, como lhe chamou Carlos Porfírio, meu companheiro de Montparnasse.

De Silves a Faro a paisagem desdobra-se e prolonga-se a ornamentar-se de uma trindade consuetudinária, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, intervaladas por vinhedos esplendorosos copiados de paisagens helénicas, onde o casal, a florida alpendurada, são a canção silenciosa duma lavoura enternecida, modelo de amor ao terrunho.

Faro, capital do distrito, antigo reino de Algarb, está em plena ascensão com três museus, sendo um deles de artesanato e tradições locais e quadros inconfundíveis de arte moderna de Carlos Porfírio, edifícios modernissimos e um conjunto de arquitectura sem rival na Sé e no seu largo fronteiriço e oitocentista, com o seminário e Paço Episcopal circundantes. Sente-se um sopro de vida renovada, porque a cidade é acolhedora e entrega-se sofregamente á curiosidade do viandante ou viajante apressado. Todo o bairro comercial que circunda a vizinhança do mar onde um obelisco embeleza o conjunto, a sua ilha-praia e o novo aeroporto, completam o seu complexo citadino De Faro até Lisboa, ultrapassada Lagos até á capela gótica de Nossa Senhora de Guadalupe, á Raposeira e Vila do Bispo, ultimo concelho do continente com uma igreja notável em talha dourada e patinada, que se avizinha de Sagres e do Cabo Promontório dos romanos, antecedida pelas praias da Luz e Burgau, a estrada dá-nos a visão duma paisagem em conjuntos desenhados de cabeços e montículos, sempre cor de estamenha e em tons verdes e cinzentos, onde surgem por vezes aldeias em perspectiva dum efeito cénico imprevisto e maravilhoso, aldeias que existem, porque as encontramos nos acasos das vilegiaturas.

O amplo trajecto até Aljezur é um embevecimento constante numa visão de longes extáticos e de ondulações, que se casam e harmonizam num mesmo amplexo. Assim, percorrido quase todo o Barlavento, excluido Monchique, nosso velho e revelho conhecimento, numa viagem relâmpago, a nossa retina fixou-se em mil pormenores e em mil detalhes onde a alma algarvia, fenícia, romana, árabe, moçárabe e cristã se esteriotipiza e traduz em silêncios milenários e extases de recortes atlânticos, em rochas escondidas e maravilhosas e praias dormentes ao sol, o sol que em todo o território algarvio é um fulgentíssimo sultão.

Muculmanos e cristãos nos sentimos segundo as circunstâncias, muçulmanos porque a paisagem por eles chama sortilegamente, cristãos porque o Algarve foi a ultima terra portuguesa cristianizada no reinado de D. Afonso III. Ascése moirisca e extase cristão, o Algarve é bem o ultimo varandim de Portugal sobre o Oceano e um sonho imorredouro entre dois destinos.

CORREIA DA COSTA

Actividades da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

A Comissão do Ultramar da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, recentemente empossada, designou, respectivamente, para presidente, vice-presidente e secretário-geral, os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, eng.º Jorge Pereira Jardim e Luís de Oliveira e Castro.

Da mesma comissão fazem parte os srs. drs. Gonçalo Mesquitela, Nunes Barata, Marques Palmeirim, Eduardo Riccou e Alberto Ascenção, major Joaquim Dores e António Maria Zorro.

Foi elaborado o programa de actividades para 1964-1965, que prevê intensa actividade da Liga no domínio ultramarino.